

CONSTITUIÇÕES e ESTATUTOS

CONSTITUIÇÕES e ESTATUTOS

Texto de 1986 com as modificações
introduzidas pelos Capítulos Gerais de 1993,
2001 e 2009

Irmãos Maristas das Escolas
ou Pequenos Irmãos de Maria

APRESENTAÇÃO

(edição de 2010)

Roma, 2 de janeiro de 2011.

Prezados Irmãos:

Dentro de seis anos, num dia como o de hoje, estaremos celebrando o bicentenário da fundação de nosso querido Instituto. Será excelente ocasião para, não apenas, agradecer ao Senhor e a nossa Boa Mãe, a constante bênção, ao longo desses 200 anos, mas também para rever nossa fidelidade ao carisma e à missão recebidos, assim como para continuar a buscar a renovação e o “aggiornamento” pedidos pelo Concílio Vaticano II.

Neste sentido, nossas Constituições podem ter um papel importante, como o reconheceram os membros do XXI Capítulo geral: “Para um mundo novo, necessitamos de uma conversão do coração. Uma revisão profunda das Constituições e Estatutos, com ampla participação dos Irmãos, pode ajudar-nos a revitalizar nossa vocação”. Por isso, esta nova edição das Constituições e Estatutos vai ser nossa companheira de caminhada, em nosso peregrinar rumo ao próximo Capítulo geral, a ter lugar, se Deus quiser, em 2017, coincidindo com nosso bicentenário.

A Comissão pré-capitular, encarregada de rever o texto das Constituições e Estatutos, ao apresentar seu relatório ao XXI Capítulo geral, assinalava que “o texto permanece coerente e capaz

de inspirar nossa vida marista” e, por isso, durante este Capítulo, “não é o momento para fazer uma nova redação do conjunto do texto de nossas Constituições”, considerando que “um estudo e revisão mais profundos das Constituições necessitam mais tempo e consulta”. Entretanto, durante os quase 25 anos passados desde a aprovação, pela Santa Sé, de nossas Constituições pós-conciliares, acumularam-se alterações introduzidas pelos Capítulos gerais de 1993, 2001 e 2009. Esses Capítulos aprovaram, ao todo, 89 mudanças nos Estatutos e propuseram à Santa Sé a mudança de três artigos das Constituições”¹.

Naturalmente, não parecia oportuno apresentar as mudanças introduzidas pelo XXI Capítulo geral, através de um folheto a ser acrescentado ao livro de nossas Constituições e Estatutos, como já fora feito depois dos Capítulos de 1993 e 2001. O XXI Capítulo geral deu-me um mandato para nomear, com meu Conselho, “uma Equipe de edição que integre as diversas mudanças, efetuadas nas Constituições e Estatutos por este e por Capítulos anteriores, num texto que seja coerente no estilo, na linguagem, numeração e referências”.

O texto que lhes apresento, agora, é fruto do excelente trabalho realizado pela Equipe de edição que nomeamos, integrada pelos Irmãos Antonio Ramalho, Edward Clisby, Juan Miguel Anaya e Maurice Goutagny, cuja paciência e generosidade agradeço. Eles reviram a tradução para nossas quatro línguas oficiais, tendo em conta a língua original em que foram aprovados os artigos das Constituições e Estatutos².

¹ Mudanças aprovadas, respectivamente, em 26 de janeiro de 2002 (Prot. n. L. 35-1, 2002) e em 16 de novembro de 2009 (Prot. n. L. 35-1, 2002).

² A língua original é o francês, exceto para o nº 70 e o 70.1-3, cujo texto original está em espanhol; para os nºs 123.1, 143.7, 155.1-2, 156.1-2, 157.1, 158.2, 159.1-2, 160.1-3, 161.4, 161.6-7, 161.10, 161.16 e 162.7, o texto original está em língua inglesa.

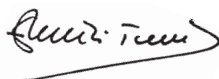
Procurou-se, assim, um texto coerente em cada uma das línguas e traduções fiéis à língua original.

Cuidou-se, ademais, para que as mudanças, aprovadas pelos vários Capítulos, fossem inseridas corretamente no texto. Os Estatutos que tratavam da Conferência geral, da Assembleia provincial, dos Responsáveis por obras, anteriormente sem número, foram numerados. Os números de outros Estatutos foram alterados para evitar duplicações ou vazios sequenciais. Finalmente, foi corrigida e ajustada a nova numeração das referências internas e do índice analítico.

Eu e meu conselho aprovamos o referido trabalho e tomamos as últimas decisões sobre algumas questões relacionadas com a diagramação e apresentação do texto.

Estimado Irmão, receba, em suas mãos, e acolha com carinho, em seu coração, esta nova edição das Constituições – “como aplicação do Evangelho e um guia seguro no cumprimento dos desígnios de Deus sobre nós” (C 169). E recorde o que nos dizia o Ir. Charles Howard, na apresentação da primeira edição: “Lendo-as, rezando-as, em particular ou em comunidade, descobrir-lhe-emos as riquezas; adquiriremos, ao mesmo tempo, ou retocaremos os traços peculiares de nosso rosto de Irmãozinhos de Maria – rosto único, no seio do Povo de Deus - e o tornaremos atraente, especialmente para os jovens aos quais nos dedicamos”.

Com toda minha afeição fraterna,



Ir. Emili Turú
Superior geral

APRESENTAÇÃO

(edição de 1986)

Meus caríssimos Irmãos,

Sinto-me muito feliz em lhes apresentar o texto de nossas Constituições e Estatutos em sua forma definitiva. Esse texto representa, a um só tempo, um ponto de chegada e um ponto de partida.

Um ponto de chegada, após longa caminhada iniciada, vinte anos faz, quando a Igreja do Vaticano II pedia a todas as famílias religiosas que revissem seus livros normativos, a fim de tornar o conteúdo mais conforme ao espírito do Concílio e ao dos Fundadores, com vistas a suscitar a renovação espiritual de seus membros. Fizemos essa revisão com seriedade, num esforço de fidelidade, de abertura e de escuta, e apresentamos à Igreja o fruto de nossos trabalhos. Recebemos sua aprovação com reconhecimento e experimentamos a alegria de ver autenticado, uma vez mais, o carisma de nosso Fundador transmitido pelos primeiros discípulos, enriquecido com a fidelidade de milhares de Irmãos já chegados ao final do caminho, e atualizado pelo 18º Capítulo Geral.

Um ponto de partida também. Com efeito, se nos deixarmos, dia após dia, questionar por ele, na fé, caminharemos para uma semelhança com Jesus, como Maria e nas pegadas de Marcelino Champagnat. Trata-se aqui de uma conversão sempre retomada, na fidelidade ao Evangelho, ao espírito do Fundador e aos sinais dos tempos discernidos em Igreja. É por igual um desafio que nos é lançado: encarnar esse texto na existência cotidiana e assim tornarmo-nos testemunhas do Reino.

Levantaremos tanto melhor esse desafio na medida da consciência que tivermos de que as Constituições e os Estatutos formam um todo unitário que a própria disposição do texto destaca³, uma Regra de vida para nossos tempos, como o era a Regra escrita pelo Padre Champagnat e seus primeiros Irmãos em 1837.

Lendo-os, rezando-os, em particular ou em comunidade, descobrir-lhes-emos as riquezas; adquiriremos, ao mesmo tempo, ou retocaremos, os traços particulares de nosso rosto único no seio do Povo de Deus, e o tornaremos atraente, especialmente para os jovens aos quais nos dedicamos.

Que Maria, nossa Boa Mãe e Primeira Superiora, seja nossa inspiradora e nosso recurso na prática dessas Constituições e Estatutos, a fim de que, para além de todo legalismo, possamos realizar a finalidade de nossas vidas: amar e fazer amado Jesus Cristo.

Com meus sentimentos mais fraternos,



Fr. Charles HOWARD
Superior Geral

³ As Constituições são impressas em tipos comuns; os Estatutos, em *itálico*.

DECRETO

De acordo com as disposições do moto-próprio “Ecclesiae Sanctae” (II, 6), os Irmãos Maristas das Escolas fizeram a revisão de suas Constituições e apresentaram à Santa Sé o projeto estabelecido segundo as diretivas do Capítulo Geral de 1985.

Depois de examinar atentamente o documento, ao qual foram feitas algumas modificações, a Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares reconheceu nos textos o apelo feito aos Irmãos para contemplar Maria, perfeita discípula de Cristo, e para torná-la conhecida e amada como caminho para ir a Jesus. Vivem sua consagração religiosa no seio de urna comunidade fraterna, a exemplo da família de Nazaré; doam-se pelo Reino mediante a evangelização dos jovens, nas escolas e em outros campos de educação.

Pelo presente decreto, a Santa Sé concede, pois, a aprovação solicitada. Este dispositivo não derroga, de nenhuma maneira, as exigências do Direito universal.

Que a fidelidade a pôr em prática estas Constituições, não por temor, mas por amor, permita a todos os Irmãos Maristas espalhados pelo mundo, seguir a Cristo como sua Mãe e confirmar a atualidade do carisma de Marcelino Champagnat, apóstolo dos jovens, particularmente dos mais necessitados.

Revogam-se todas as disposições em contrário.

Dado em Roma, a 7 de Outubro de 1986,
festa de Nossa Senhora do Rosário.

ABREVIATURAS DAS REFERÊNCIAS

ESCRITURA SAGRADA:

Siglas comuns. Referências à Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB).

DOCUMENTOS DA IGREJA:

- AA** Apostolicam Actuositatem (Decreto sobre o apostolado dos leigos - Vaticano II, 1965).
- AG** Ad Gentes (Decreto sobre a atividade missionária da Igreja - Vaticano II, 1965).
- c** Código de Direito Canônico - número do canon
- EN** Evangelii Nuntiandi, Paulo VI, (A evangelização dos homens de nosso tempo, 1975).
- ES** Ecclesiam Suam, Paulo VI, 1964.
- ET** Evangelica Testificatio, Paulo VI, (Renovação adaptada da Vida Religiosa, 1971).
- GE** Gravissimum Educationis, (Declaração sobre a educação cristã - Vaticano II, 1965).
- GS** Gaudium et Spes, (Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo do nosso tempo - Vaticano II, 1965).
- LG** Lumen Gentium, (Constituição sobre a Igreja - Vaticano II, 1964).
- MC** Marialis Cultus, Paulo VI (O culto marial hoje, 1974).
- MR** Mutuae Relationes, 1978.
- OF** Orientações sobre a Formação nos Institutos Religiosos. Roma, 1990.

- PC** Perfectae Caritatis, (Decreto sobre a vida religiosa - Vaticano II, 1965).
- SC** Sacrosanctum Concilium, (A Santa Liturgia - Vaticano II, 1963).
- VC** Vita Consecrata, João Paulo II, 1996.

DOCUMENTOS DO INSTITUTO:

- ALS** Avis, Leçons, Sentences. Lyon: Ed. Vitte, 1927.
- C** Circulares dos Superiores Gerais.
- cf.** Referência a outros números das Constituições e Estatutos.
- Cn** Constituições - 1854.
- CR** Consagração Religiosa, XVI Capítulo Geral, 1967.
- F** Formação, XVII Capítulo Geral, 1976.
- L** Lettres de Marcellin J. B. Champagnat, Volume 1, Roma, 1985.
- PJ** Pobreza e Justiça, XVII Capítulo Geral, 1976.
- R** Règle, 1837.
- RC** Règles communes, 1852.
- TE** Testamento Espiritual do Fundador.
- V** Vida de Marcelino Champagnat por um de seus primeiros discípulos. Ed. Desclée et Cie. Paris, Tournai, Rome, 1931.

Constituições e Estatutos

Capítulo 1

IDENTIDADE DOS IRMÃOS MARISTAS NA IGREJA

Origem do Instituto

1 Marcelino Champagnat fundava, em 2 de janeiro de 1817, o Instituto religioso laical, ou Instituto religioso de Irmãos¹, sob o nome de Pequenos Irmãos de Maria². Considerava-o como um ramo da Sociedade de Maria³. A Santa Sé aprovava-nos em 1863 como Instituto autônomo e de direito pontifício. Ao mesmo tempo em que respeitava nosso nome de origem, dava-nos o de Irmãos Maristas das Escolas (F.M.S. - Fratres Maristæ a Scholis)⁴.

¹ VC 60

³ TE

² V 445

⁴ C III, 494

Carisma do Fundador

2 Guiado pelo Espírito, Marcelino Champagnat foi cativado pelo amor de Jesus e Maria para com ele e para com os outros. Tal vivência, como também sua abertura aos acontecimentos e às pessoas, está na origem de sua espiritualidade e de seu zelo apostólico. Torna-o sensível às necessidades de seu tempo, especialmente à ignorância religiosa e às situações de pobreza da juventude. Sua fé e desejo de cumprir a vontade de Deus revelam-lhe sua missão: “Tornar Jesus Cristo conhecido e amado”¹. Dizia muitas vezes: “Não posso ver uma criança, sem sentir o desejo de ensinar-lhe o catecismo, sem desejar fazer-lhe compreen-

der quanto Jesus Cristo a amou”². Neste espírito, fundou nosso Instituto para a educação cristã dos jovens, particularmente os mais necessitados³.

¹ V 379

² V 549

³ V 120, 578;

L 28, 4-6; L 34;

L 59, 22-29

Discípulos de Marcelino Champagnat **3** O amor que o Espírito Santo derrama em nossos corações¹ torna-nos participantes do carisma de Marcelino Champagnat e orienta todas as nossas energias para esta única meta: SEGUIR O CRISTO, COMO MARIA, em sua vida de amor ao Pai e aos homens². Procuramos viver este ideal em comunidade.

Pela profissão dos votos de castidade, de pobreza e de obediência, comprometemo-nos a viver os conselhos evangélicos. Tal engajamento faz de nós testemunhas e servidores do Reino de Deus. Nosso caráter de *Irmão* é um apelo específico a viver, para com todos, a fraternidade de Cristo, especialmente para com os jovens, amando-os gratuitamente³.

As Constituições, aprovadas pela Santa Sé, guiam-nos na realização de nossa consagração e na fidelidade às intenções do Fundador.

¹ Rm 5, 5

² PC 1 e 5

³ GS 32, 4

Espírito mariano **4** Dando-nos o nome de Maria, o Padre Champagnat quis que vivêssemos do seu espírito. Convencido de que ela tudo fez entre nós, chamava-a Recurso Habitual e Primeira Superiora¹. Contemplamos a vida de nossa Mãe e Modelo

para impregnar-nos de seu espírito. Suas atitudes de perfeita discípula de Cristo inspiram e pautam nossa maneira de ser e de agir².

Havendo Deus dado seu Filho ao mundo por Maria, queremos torná-la conhecida e amada como caminho que leva a Jesus. Atualizamos assim nosso lema: “Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus”³.

¹ RC 1952, VI,1, 6;
Cn 1854 I, 7

² PC 25;
RC 1852, VI, 13

³ V 380; V 385

Humildade, simplicidade, modéstia **5** As três virtudes marianas de humildade, simplicidade e modéstia nos vêm de Marcelino Champagnat¹. Estas virtudes imprimem autenticidade e benevolência a nossas relações com os Irmãos e com aqueles com quem nos relacionamos.

De bom grado, colocamos nossa vida e nossos talentos a serviço da Igreja e do mundo, fazendo o bem sem alarde.

Conscientes de nossas limitações, mas confiantes em Deus e em Maria, podemos, como o Fundador, empreender e levar a bom termo trabalhos difíceis².

¹ RC 1852, 2ª p. V, 1;
Cn 1854 I, 8 e 11; TE

² V 330

Espírito de família **6** Chamando-nos *Irmãos*, afirmamos pertencer a uma família unida no amor de Cristo¹.

Nosso espírito de família espelha-se no lar de Nazaré. É feito de amor e perdão, entretida e apoio, esquecimento de si, de abertura aos outros e de alegria². Esse espírito haure força e fervor no amor do Senhor

para com os Irmãos que ele mesmo nos dá. Impregna nossas atitudes e nosso proceder, de modo que o irradiamos onde quer que nos encontremos. Exprime-se e constrói-se de maneira especial pelo amor ao trabalho que sempre nos caracterizou³.

¹ C 1852, I, 2

³ RC 1852, 2ª, p. XI, 2;
V 464 ss

² CI 3, 12-15

Espiritualidade 7 A espiritualidade legada por Marcelino Champagnat é mariana e apostólica. Brota do amor de Deus, cresce pelo dom de nós mesmos aos outros e nos conduz ao Pai. Assim, harmonizam-se nossa vida apostólica, nossa vida de oração e nossa vida comunitária.

Como para Maria, Jesus é tudo em nossa vida. Nossa ação, como a de Maria, permanece discreta, delicada, respeitosa para com as pessoas. A exemplo do Fundador, vivemos na presença de Deus¹ e haurimos nosso dinamismo nos mistérios do Presépio, da Cruz e do Altar². De Deus unicamente esperamos o êxito de nosso trabalho, persuadidos de que: “Se o Senhor não construir a casa, seus construtores trabalham em vão”³.

¹ TE

³ SI 126; L 3, 28;
7, 45;

² ALS, 63 ss

169, 20, 36

Membros e estruturas do Instituto

8 O Instituto é formado por Irmãos professos temporários e perpétuos. Tornamo-nos seus membros pela profissão religiosa. Irmãos de uma mesma família, estamos unidos pela caridade e pela obediência às Constituições.

Os Noviços, que iniciam sua vida no Instituto, par-

ticipam das vantagens espirituais de nossa família religiosa.

Certas pessoas podem ser filiadas ao Instituto e se beneficiar de favores semelhantes.

O Instituto está dividido em Províncias e em Distritos que agrupam as casas. Cada Província, ou Distrito, é animada e governada por um Superior e seu Conselho, sob a autoridade do Irmão Superior Geral e seu Conselho.

*Unidade
do Instituto*

9 O Instituto, espalhado pelo mundo e encarnado em diferentes culturas, constrói sua unidade sobre o patrimônio espiritual herdado do Padre Champagnat e transmitido por seus discípulos¹. Essa unidade exige a comunhão de oração e de vida fraterna, ação apostólica coordenada e o serviço da autoridade em todos os níveis.

Formamos Comunidade em torno de Maria, nossa boa Mãe², como membros de sua família. Esforçamo-nos por permanecer fiéis ao Espírito de Jesus ressuscitado que nos dá, como aos cristãos da primitiva Igreja, a graça de vivermos num só coração e numa só alma³.

¹ c 578

³ At 4, 32

² L 23, 11

*Em comunhão
com a Igreja*

10 A consagração religiosa nos une de maneira especial à Igreja e a seu mistério. No seio do povo de Deus, damos o testemunho profético e alegre de uma vida inteiramente dedicada a Deus e aos homens¹. Fiéis ao carisma do Instituto, colaboramos na pastoral da Igreja local.

Como Marcelino Champagnat, temos profundo

respeito e amor ao Papa, em quem reconhecemos nosso Superior supremo². Manifestamos nossa fé e cooperamos para a unidade do Corpo de Cristo por nossa adesão ao ensinamento e às diretivas da Igreja.

Conforme o desejo do Fundador, nossa caridade estende-se a todos os outros Institutos³. Entretanto, laços particulares nos unem às diversas famílias oriundas da Sociedade de Maria com as quais queremos irradiar na Igreja o espírito de Maria que nos é comum.

¹ LG 44

³ TE

² V 398

Capítulo 2

CONSAGRAÇÃO

Consagração e aliança **11** Deus escolhe homens e os chama, cada qual pessoalmente, para conduzi-los ao deserto e falar-lhes ao coração¹. Reserva para si aqueles que o escutam. Converte-os sem cessar por seu Espírito e os faz crescer em seu amor para enviá-los em missão².

Nasce assim uma aliança de amor em que Deus se dá ao homem e o homem a Deus, aliança que a Escritura compara a esposais³.

É no coração dessa aliança que se situa a dinâmica da consagração.

¹ Os 2, 16

³ Os 2, 21; Jr 2, 2

² Ex 3, 10

Consagrados em Cristo **12** Deus consagrou Jesus de Nazaré pela unção do Espírito¹ e o enviou para dar a vida ao mundo². Por seu mistério pascal, ele consagra toda a humanidade ao Pai, estabelecendo assim a Nova Aliança.

Pelo batismo, tornamo-nos partícipes desta aliança: associamo-nos à morte de Cristo para comungar em sua ressurreição³; caminhamos com ele e trabalhamos na construção do Reino de Deus.

O seguimento de Cristo⁴ é a lei suprema de nossa consagração batismal, a condição de nosso desabrochar no amor trinitário. A participação no

mistério de Jesus encaminha-nos rumo à perfeição de nosso ser e faz de nossa existência um culto de amor a Deus.

¹ Lc 4, 18

³ Rm 6, 3-5

² Jo 3, 16

⁴ Jo 13, 5

**Chamado
divino,
resposta
de amor**

13 O chamado a praticar os conselhos evangélicos numa família religiosa vem do Pai¹ e passa pelo amor pessoal de Cristo: “Fitando-o, Jesus o amou”². Esse olhar de eleição, sobre cada um de nós, é um convite a viver mais radicalmente a graça batismal³.

Maravilhados e reconhecidos, atendemos livremente, na fé, ao chamado do Senhor: “Vem, segue-me”². Deixamo-nos conduzir pelo Espírito Santo no seguimento de Cristo, casto, pobre e obediente. Pelo acompanhamento dos Superiores e discernimento com eles, nossa resposta de amor purifica-se progressivamente; pela profissão, associamos a oblação total de nós mesmos⁴ ao sacrifício eucarístico do Filho⁵.

¹ Jo 15, 16

⁴ Mc 10, 21

² Mc 10, 21

⁵ Rm 12, 1

³ PC 5, 1

**Vocação
na Igreja**

14 A consagração religiosa torna-nos participantes, a título novo, da vida, santidade e missão da Igreja, esposa de Cristo¹.

Essa consagração, numa comunidade fraterna e apostólica, aviva a graça de nossa confirmação. A fidelidade renovada sem cessar, no espírito das bem-aventuranças, faz-nos crescer no amor.

¹ LG 44, 1, 2, 4

Profissão no Instituto **15** A Deus, que nos consagra pelo ministério da Igreja, respondemos pela profissão dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência¹. Exprime-se essa profissão por votos públicos² feitos na Igreja e recebidos pelo Superior. Engaja-nos a viver conforme o direito universal e o direito próprio do Instituto³. Por sua vez, este nos acolhe como membros e nos assegura o necessário para atingirmos o fim de nossa vocação.

¹ c 654

² c 1192,1

³ cf 169; nota explicativa I, sobre o direito próprio

15.1 *Renovamos em comunidade nossa profissão religiosa uma vez por ano, durante o retiro anual ou no dia da Assunção, ou então por ocasião de outra festa mariana.*

15.2 *A Província garante o necessário aos Irmãos. Provê-lhes a formação humana, espiritual e profissional, inicial e permanente. Atende a suas necessidades de saúde e os filia à previdência social (c 670; cf. 161.8).*

Anúncio do mundo futuro

16 Renunciando por votos a certos valores terrestres, afirmamos vigorosamente a realidade dos bens futuros já presentes no tempo¹. Testemunhamos assim a força da graça que nos desapega desses valores e denunciemos aquilo que, nas relações humanas, se opõe à realização do desígnio de Deus.

Vivendo no meio do mundo, sem serem do mundo², nossas comunidades convidam à partilha, ao amor gratuito e universal, à vida nova no Cristo.

¹ LG 44, 3

² Jn 17, 15-16

*Missão
apostólica*

17 Consagrados, vamos aos outros, especialmente aos jovens, a fim de revelar-lhes Jesus Cristo. A ação apostólica é inerente à própria natureza de nossa família religiosa¹.

Fiéis ao Padre Champagnat, como nossos primeiros Irmãos, devotamo-nos inteiramente à missão que a obediência nos confia, de acordo com a finalidade do Instituto e em comunhão com a Igreja. Mantemo-nos atentos para que nossa ação apostólica proceda sempre de íntima união com Deus, fortifique essa união e a favoreça.

¹ PC 8, 2

*Com Maria
e nosso
Fundador*

18 Maria, escolhida por Deus para lhe pertencer totalmente, é o modelo de nossa consagração. Na Anunciação, ela acolhe na fé a palavra do Senhor; entrega-se com alegria e amor à ação do Espírito Santo, pelo dom total de si mesma.

Seu coração de mulher e de mãe conheceu as alegrias e provações da vida. Ao lado de Jesus, viveu em total confiança no Pai, até o pé da cruz. Na glória de Cristo ressuscitado, ela é, de modo singular, a mãe de todos os que se consagram a Deus¹.

Dedicados a Maria, e certos de que ela intercede por nossa perseverança na fidelidade, conservamos-lhe um coração agradecido pela graça de nossa vocação.

Nosso Fundador, que tanto aprendeu de Maria, permanece para nós um modelo de doação sem reserva a Deus e dedicação aos outros. Sua vida nos lembra o ideal que propunha aos seus primeiros discípulos: “Ser Irmão é comprometer-se a ser santo”².

¹ LG 53, 58, 59

² V 517

CONSELHO EVANGÉLICO DE CASTIDADE

**No
seguimento
de Cristo
casto**

19 É Jesus quem dá sentido e valor ao celibato vivido por causa do Reino. Quis nascer da Virgem Maria e viver consagrado às coisas do seu Pai. Manifestava assim seu dom total a Deus e a universalidade de seu amor redentor.

No seu relacionamento com as pessoas, mais aberto do que as tradições de seu tempo¹, Jesus revela-se perfeitamente casto e totalmente humano.

Vemo-lo, respeitoso com todos, sensível a toda miséria. Descobrimo-lo, simples e bom, capaz de suscitar o que há de melhor no coração daqueles que encontra.

¹ Jo 4, 27

**O voto
de castidade**

20 Pelo conselho evangélico de castidade, Jesus convida-nos a viver como ele, totalmente para Deus e para os outros. Nosso compromisso no celibato “por causa do Reino dos céus”¹ é resposta a esse apelo e anúncio desse Reino; realiza na terra a união com Deus sem a mediação do cõn-

juge e nos faz viver como irmãos universais². Emitindo o voto de castidade, aceitamos o dom do Pai³ e nos comprometemos com Cristo numa relação de amor único e sem reserva. Renunciamos ao amor conjugal, à paternidade humana, e vivemos a continência perfeita no celibato⁴.

¹ Mt 19, 12

³ ET 15

² ET 13

⁴ c 599

*Nas pegadas
de Maria*

21 Como Marcelino Champagnat, procuramos em Maria guia e apoio no aprendizado de uma vida casta¹. Ela é a mulher que, por primeiro, viveu a virgindade por causa de Cristo². O Espírito Santo tornou-a fecunda.

Recebendo-a em nossa casa³, aprendemos o modo de amar as pessoas e nos tornamos, por nossa vez, sinais vivos da ternura do Pai. De coração aberto e disponível, acolhemos os jovens que nos são confiados. Maria inspira-nos resposta gratuita a seus apelos e constante solicitude para com eles.

¹ V 456; L 259, 7-8

³ Mt 2, 14, 21;

² Lc 1, 38

Jo 19, 27

*No mistério
da Igreja*

22 Nosso voto de castidade nos insere mais profundamente no mistério da Igreja.

Os esposos cristãos são sinal das núpcias de Cristo com a Igreja¹; por nosso celibato, exprimimos a realidade dessas núpcias, anunciando o advento de um mundo novo em que Deus será tudo em todos².

A fidelidade dos esposos nos estimula a amar o Senhor com todo nosso ser. Nosso celibato vivido

na alegria os encoraja a permanecem unidos até a morte; pode orientar as pessoas que, por circunstâncias da vida, não se casaram; incentiva também ao dom total de si mesmos aqueles que o Senhor está chamando à vida consagrada..

¹ LG 11, 2

² PC 12, 1

**No seio de
uma
comunidade**

23 Nossa comunidade é o lugar de aplicação mais imediato do amor universal no qual nos empenhamos. Este amor exprime-se também na acolhida aos que nos procuram.

O amor para com nossos Irmãos será simples e cordial, bastante atento para adivinhar suas dificuldades, bastante humilde para partilhar suas alegrias, bastante generoso para nos doar a todos.

A vida fraterna é excelente apoio para o aperfeiçoamento de nossa castidade¹. Nos momentos em que se torna pesada a solidão do celibato cada um deve poder contar com a compreensão de seus irmãos. A amizade deles favorece nosso equilíbrio pessoal. O espírito de fé e a confiança recíproca facilitam a abertura, a partilha e, se preciso for, a interpelação.

¹ PC 12, 2

23.1 *Na comunidade nos pomos de acordo para acolher as pessoas de modo simples e prudente. Os tempos de oração, de trabalho e de repouso, indispensáveis à vida comunitária, serão resguardados (cf. 62).*

**Castidade e
amizade**

24 A castidade bem vivida abre nossos corações à amizade, graça de Deus que empresta um rosto humano a seu amor¹. Como consagrados, amamos aqueles que encontramos, como irmãos e irmãs em Cristo.

Acolhemos seu amor como expressão da predileção do Senhor, embora sabendo que só ele pode satisfazer nossa necessidade de amor.

Conscientes de nossa fragilidade, valorizamos a reserva e a vigilância em nossas relações humanas e nos resguardamos de toda amizade exclusiva ou possessiva.

¹ Jo 11, 3-5

24.1 *Em nossa vida de castidade, temos de evitar um duplo escolho; esquecer que o voto é um apelo a amar, e perder de vista a especificidade do amor de um consagrado. Por um lado, temos de lutar contra a tendência a subtrair-nos à amizade dos outros, sobretudo à de nossos coirmãos. De outro, temos de exercitar a prudência; é ela que deve guiar nossas relações, a fim de que nossas amizades sejam coerentes com a castidade consagrada e não nos afastem da oração, do apostolado ou da comunidade. Se necessário, comunicamos ao Superior a situação que nos causa dificuldade.*

**Castidade,
oração,
sacramentos**

25 Para alimentar nossa relação de amor com o Senhor, somos fiéis ao encontro com ele na oração, especialmente na meditação. Deste modo, podemos assumir em paz a solidão inerente ao celibato.

Comungando o Corpo de Cristo, encontramos a força para prosseguir nossa caminhada em meio às dificuldades, diferentes conforme as culturas, os temperamentos e as etapas da vida.

Nas tentações e lutas, abrimo-nos à ação de Cristo, que cura nossas feridas, liberta-nos de nossos desejos egoístas, torna-nos filhos da ressurreição¹. Valemo-nos também da direção espiritual e do sacramento da reconciliação, fontes de amor renovado.

¹ Lc 20, 36

Castidade e ascese **26** A ascese cristã, pelas renúncias¹ que supõe, ajuda-nos a atingir a maturidade no amor.

Buscamos os meios que favorecem nosso equilíbrio físico e psíquico². Somos lúcidos e prudentes na escolha de nossos lazeres e no uso dos meios de comunicação social³. Conformamos nossa conduta à voz da consciência delicada. Unidos ao Cristo em sua Paixão, aceitamos as provações da vida. Purificamos nosso coração, a fim de sermos inteiramente dele e livres para amar aqueles aos quais somos enviados.

¹ Lc 9, 23-24; Gl 5, 24

³ c 666

² PC 12, 2

26.1 *Para chegar ao domínio dos sentidos e do coração e assumir com equilíbrio nosso voto de castidade, empregamos os meios apropriados, sobretudo:*

- *educação e formação psicológicas nos domínios da sexualidade, da afetividade e das relações humanas;*

– *vida comunitária aberta e equilibrada.*

**Testemunho
de vida**

27 Nossa castidade, no celibato consagrado, é sinal de contradição para o mundo. Atestamos valores evangélicos praticando o respeito às pessoas, a pureza da vida, o amor misericordioso para com aqueles que a sociedade rejeita.

O celibato, vivido com generosidade, leva-nos para a realização de nosso ser e torna-se fonte particular de fecundidade espiritual para a família humana¹. Torna-nos mais disponíveis e plenifica nosso amor.

Sabendo que a castidade é fruto do Espírito Santo, pedimos, para todos os consagrados, a graça de a ela serem fiéis a fim de saborear a alegria prometida aos corações não-divididos².

¹ LG 42, 3

² 1 Cor 7, 32-35

27.1 *No sábado, ou em outro dia escolhido pela Província, jejuamos, ou recitamos uma oração especial, ou praticamos um ato de caridade, a fim de obter, pela intercessão de Maria, o dom da castidade. Continuamos fiéis às práticas particularmente caras a nosso Fundador, como a devoção à Imaculada Conceição e a consagração a Maria.*

CONSELHO EVANGÉLICO DE POBREZA

No seguimento do Cristo pobre **28** Em seu amor por nós, Cristo, que de rico fez-se pobre,¹ nos impele a partilhar de sua pobreza. Nasce em penúria,² vive do trabalho das próprias mãos, anuncia aos pobres a Boa Nova³ e proclama-os bem-aventurados. Consciente de que tudo recebeu do Pai, livremente abandona-se em suas mãos e despoja-se de si mesmo, a ponto de morrer numa cruz.
Por amor, seguimos-lhe as pegadas para aprender dele como viver plenamente, na renúncia, nosso voto de pobreza.

¹ 2 Cor 8, 9

³ Lc 4, 18

² Lc 2, 7

O voto de pobreza **29** O conselho evangélico de pobreza implica uma vida pobre de fato e de espírito¹. Renunciamos a usar e a dispor de qualquer dinheiro ou de outro bem material, de algum valor,² sem autorização. Conservamos, entretanto, a propriedade de nossos bens, a capacidade de adquirir outros e a de acrescentar ao patrimônio o que ele pode render; mas cedemos a administração a outros. Também, com a permissão dos Superiores, podemos renunciar a esse patrimônio³.

¹ PC 13, 2

³ c 668,4

² c 600

29.1 *Para usar dinheiro, o Irmão age sob a dependência de seu Superior imediato. Presta-lhe contas regularmente das quantias postas a seu dispor.*

29.2 *Para dispor de um presente em dinheiro ou em espécie, o Irmão precisa da autorização do Superior.*

29.3 *Antes da profissão, o noviço deve ceder definitivamente a administração de seus bens a quem ele quiser e dispor livremente do uso e do usufruto deles (c 668,1).*

29.4 *Antes da profissão perpétua, o Irmão deve fazer um testamento válido no foro civil (c 668,1).*

29.5 *Para modificar esses atos, precisa da licença do Irmão Provincial ou, em casos urgentes, do Superior local (c 668,2).*

29.6 *Tudo quanto o Irmão adquirir por seu trabalho ou por ser membro do Instituto, e o que receber a título de aposentadorias, subvenções, seguros, salários ou benefícios sociais, pertence ao Instituto (c 668,3).*

29.7 *O que o Irmão recebe por seus direitos autorais pertence ao Instituto. As normas da Província, de acordo com a legislação do país, regulamentarão tudo quanto diz respeito a esses direitos.*

29.8 *Depois de dez anos de profissão perpétua, o Irmão pode renunciar a seu patrimônio. Dirige-se então ao Irmão Provincial que, com seu parecer e o de seu Conselho,*

transmite o pedido do Irmão ao Superior Geral, a quem compete a decisão (c 668,4; cf 150.1.4).

29.9 *Os Irmãos não podem, sem licença do Irmão Provincial, administrar bens pertencentes a outras pessoas físicas ou jurídicas. Não podem também ser avalistas nem mesmo com seus próprios bens (c 672; c 285,4).*

29.10 *O Irmão recusa vantagens que lhe são oferecidas a título pessoal: viagens, estadas, objetos de valor. Pois, embora nada custem à comunidade, podem ferir a pobreza e a vida em comum.*

29.11 *O Capítulo provincial deve estabelecer as normas relativas aos objetos de uso pessoal, assim como as referentes ao dinheiro posto à disposição dos Irmãos para necessidades diversas: estudos, viagens, férias (cf 151.1.3).*

Pode também propor outras normas que julgue necessárias ou úteis à prática da pobreza, levando em conta as situações locais. Nesse caso, o Irmão Provincial, com seu Conselho, consultará o Irmão Superior Geral (cf 150.2.10).

Nas pegadas de Maria **30** *O Magnificat¹ revela-nos o coração de Maria que, com os pobres de Israel, põe sua confiança na fidelidade do Senhor². Com José, o car-*

pinteiro, ela convive com as pessoas simples de Nazaré³. Da Anunciação ao Calvário, Maria dá seu consentimento ativo a todas as formas de desapego que Deus lhe pede⁴.

Com ela, deixamos que se desfaçam, progressivamente, as amarras terrestres, consoante a vontade purificadora do Senhor que molda em nós um coração pobre.

¹ Lc 1, 46-55

³ Lc 2, 24

² LG 55

⁴ Lc 2, 48-50

Dependência e abandono **31** A pobreza espiritual nos mantém em total dependência do Pai. Manifesta-se pelo recurso ao Superior, pela aceitação de nossas limitações e da ajuda dos outros.

Faz-nos recorrer sem cessar à oração que reanima a coragem e a confiança. Coloca-nos na paz do pobre que se entrega à Providência divina¹.

¹ Mt 6, 25-34

Trabalho, vida simples, partilha **32** Vivemos concretamente a pobreza pessoal e comunitária levando vida laboriosa e sóbria, sem busca do supérfluo¹.

Nossa pobreza aparece também na simplicidade que deve marcar nosso modo de ser, nosso estilo de vida e nossa ação apostólica.

Requer façamos frutificar nossos talentos, partilhemos² o que somos e o que temos, especialmente nosso tempo pessoal.

¹ PC 13, 3, 6

² Js 58, 7;
At 4, 32;
GS 69, 1

32.1 *A comunidade avalia periodicamente o uso que faz de seus bens. Examina seu estilo de vida e de residência, a fim de ver em que grau testemunha a pobreza religiosa (cf. PJ, prop. 11).*

32.2 *Fiéis à tradição marista e por espírito de pobreza e de solidariedade com os pobres, assumimos os pequenos trabalhos que se apresentam em nossas casas.*

32.3 *Em nossas compras e construções, procuramos salvaguardar a simplicidade.*

A exemplo do Fundador

33 A pobreza de coração do Padre Marcelino Champagnat revela-se sobretudo em sua confiança na Providência¹. A fundação de nosso Instituto é a prova, sempre atual, de que a fé permite todas as audácias.

Amando os pobres, nosso Fundador quis enviar-nos a eles, de preferência,² sem excluir ninguém. Seus primeiros discípulos, pela austeridade de vida, permaneciam próximos daqueles aos quais se dedicavam.

Para cada um de nós La Valla³ é um convite a viver na simplicidade e no desapego, tanto no plano pessoal, quanto no comunitário e no provincial⁴.

¹ V 333

³ V 90

² V 417

⁴ V 263

33.1 *A exemplo do Padre Champagnat, aceitamos sem queixa as situações de pobreza que nos oferecem ocasião de pôr*

nossa confiança em Deus. Evitamos confiar demais nos meios humanos.

Amor preferencial aos pobres

34 Por fidelidade a Cristo e ao Fundador, amamos os pobres¹. Prediletos de Deus, eles atraem sobre nós os favores divinos e nos evangelizam. Guiados pela voz da Igreja,² de acordo com nossa vocação própria, nós nos solidarizamos com os pobres e suas causas justas. Reservamos-lhes nossa preferência, onde quer que estejamos e qualquer que seja nosso trabalho. Gostamos dos lugares e das casas que nos permitem partilhar a condição deles e aproveitamos das ocasiões de contato com a realidade da vida cotidiana dos mesmos.

A preocupação pelos pobres leva-nos a descobrir as causas de sua miséria e a libertar-nos de qualquer preconceito ou indiferença para com eles. Tornamos mais responsáveis no uso dos bens que devemos partilhar com os mais necessitados. Evitamos escandalizá-los com um estilo de vida demasiadamente confortável³.

Nossa missão de educadores junto aos jovens compromete-nos a trabalhar pela promoção da justiça.

¹ V 578

³ PJ, prop. 10

² ET 17, 18

34.1 *No início de seu mandato, o Irmão Provincial estabelece um plano para continuar e aumentar, se possível, o que a Província está realizando em favor dos necessitados. Comunica o plano ao Irmão Superior geral. Faz também uma avaliação da aplicação das normas provinciais relativas à pobreza (Cf 150.2.6).*

34.2 *Em seu orçamento anual, a comunidade prevê a parte dos pobres, de acordo com diretrizes do Irmão Provincial. Procura ampliá-la, privando-se de coisas úteis ou até necessárias (cf 58.1; 162.3).*

Testemunhas de uma Igreja pobre e serva **35** Seguindo o Salvador, caminhamos pela via do despojamento interior. O desapego dos bens terrenos liberta-nos de preocupações excessivas¹. Para ser testemunhas dignas de crédito,² renunciamos aos privilégios que sufocam a liberdade evangélica.

Nesse caminho de pobreza, tornamo-nos cada vez mais misericordiosos para com o próximo e abertos às maravilhas de Deus. Nossa vida simples e dedicada revela a face de uma Igreja pobre e serva, e testemunha a alegria prometida aos que têm um coração de pobre³.

¹ Lc 12, 13-21

³ Mt 5, 3

² ET 22

CONSELHO EVANGÉLICO DE OBEDIÊNCIA

No seguimento de Cristo obediente **36** Toda a existência de Jesus foi comunhão com a vontade do Pai¹ de quem tinha consciência de ser o Bem-amado. Responde a esse amor pela total disponibilidade à missão redentora. Seu alimento é fazer a vontade daquele que o enviou². Assume a condição de servo³ e aprende, sofrendo, o preço da obediência⁴. Ressuscitado, por Deus, tornou-se causa de salvação universal. Jesus é para nós o exemplo perfeito que procura-

mos seguir. Movidos pelo Espírito Santo, buscamos em tudo o cumprimento da vontade do Pai, unindo-nos assim ao mistério pascal do Filho⁵.

¹ Hb 10, 7

⁴ Hb 5, 8

² Jo 4, 34

⁵ PC 14, 1

³ Fl 2, 7

O voto de obediência

37 O conselho evangélico de obediência, assumido em espírito de fé e de amor no seguimento de Cristo obediente até a morte, obriga-nos à submissão aos Superiores legítimos que ocupam o lugar de Deus, quando ordenam segundo as Constituições¹.

¹ c 601

37.1 *Ordem formal em virtude do voto só pode ser dada por um Superior maior, em casos excepcionais.*

37.2 *Por motivos pastorais, o Superior maior tem obrigação de prevenir o Irmão, em caso de falta grave, com admoestação por escrito.*

Com a Virgem do Fiat

38 A vida inteira de Maria é o prolongamento de seu FIAT¹. Por sua obediência, torna-se Mãe de Deus e coopera na missão redentora de seu Filho. Ela é bem-aventurada porque ouve e cumpre a palavra do Senhor². Irmãos Maristas, aprendemos na escola da Serva do Senhor e respondemos a seu convite: “Fazei tudo o que ele vos disser”³. Dela aprendemos docilidade ao Espírito e obediência lúcida e corajosa.

¹ Lc 1, 38

³ Jo 2, 5;

² Lc 1, 45; 11, 28

L 259, 10-13

**Obediência
do Fundador**

39 O Padre Champagnat, em tudo quanto empreende, quer realizar, prioritariamente a vontade de Deus buscada na oração, na consulta, e na mediação dos Superiores¹ e na atenção aos sinais dos tempos. Em todas as circunstâncias, apesar das contradições e oposições, obedece a seus Superiores, vendo neles a pessoa do próprio Jesus. A exemplo de nosso Fundador, colocamos o espírito de fé como fundamento da obediência² que nos torna disponíveis para a tarefa que o Instituto nos confia³.

¹ V 394

³ L 36, 12-14

² TE

**Obediência e
mediações**

40 Querer a vontade de Deus e desejar cumpri-la no decorrer de nossa vida levam-nos a aceitar um conjunto de mediações.

Cada um de nós é obrigado a obedecer ao Papa, em razão do sagrado laço de obediência¹. Entre outras mediações figuram a hierarquia da Igreja,² e nossa família religiosa com as Constituições, os Capítulos e os Superiores³. Recorremos a essas mediações, sobretudo em decisões importantes. Superiores ou não, somos depositários do carisma do Fundador. Devemos, por isso, exercer a mediação de maneira recíproca, conforme a graça que recebemos e a função que exercemos.

¹ c 590,2

³ PC 14, 2

² Lc 10, 16

40.1 *Ouvimos a voz dos pastores da Igreja e agimos de acordo com o Bispo conforme o direito universal, na organização das obras*

apostólicas, e segundo o carisma e o direito próprio do Instituto (c 678).

40.2 *O Irmão não aceitará, sem licença do Irmão Provincial, empregos ou funções fora do Instituto (c 671).*

40.3 *No exercício de um apostolado externo ao Instituto, o Irmão permanece submisso a seus Superiores e fiel à disciplina do Instituto (c 678,2; cf. 89.1).*

Obediência em comunidade **41** A obediência, em comunidade, requer de cada um o desenvolvimento do espírito de comunhão e fidelidade interior às moções do Espírito Santo. O discernimento espiritual,¹ o diálogo² sincero e livre com o Superior e entre nós são meios importantes para corresponder aos desígnios do Pai. Nessa busca, teremos muitas vezes de abandonar nosso modo próprio de ver, para aceitar o que a comunidade, de acordo com o Superior, considera ser a vontade de Deus.

¹ Rm 12, 2

² ES 66

Obediência do Superior **42** Chamado a ser Superior, o Irmão, após diálogo com o Superior maior, entregando-se ao Senhor que lhe confia tal missão, aceita-a com simplicidade¹. O Superior desempenhará seu encargo como um serviço². Será o primeiro a obedecer às Constituições e animará seus Irmãos a seguirem o caminho traçado por Cristo. Na oração assídua e na

escuta dos Irmãos, ficará atento à ação do Espírito³. Por ocasião das entrevistas, discernirá com cada um o que Deus espera dele.

¹ L 197, 8-12

³ 1 Cor 2, 10-16

² Jn 13, 13-14; PC 14, 3

**Obediência
da
comunidade**

43 As comunidades, as Províncias e o Instituto, chamados a viver a obediência evangélica em vista do Reino, buscam sem cessar a vontade de Deus. Pode tornar-se difícil reconhecer essa vontade, sobretudo em períodos de mudanças profundas e de renovação. Discernimo-la na oração para chegar a decisões, de acordo com os Superiores¹.

Esse discernimento no Espírito Santo exige espírito de fé, escuta da Palavra, fidelidade ao carisma do Instituto, interpretação adequada dos sinais dos tempos² e renúncia a interesses particulares de pessoas ou de grupos.

¹ cf 122

² GS 4, 1

**Obediência
e vida
cotidiana**

44 A submissão ao Pai torna-nos, como Cristo, servidores de nossos Irmãos. Cada um, conforme seus meios e seja qual for seu trabalho, participa das atividades da comunidade, pondo seus dotes a serviço de todos e da missão apostólica¹.

Vivenciamos o mistério da obediência através dos acontecimentos e das ocupações habituais. O caminho a percorrer é longo e as dificuldades a vencer não nos devem desanimar. Com humilde fidelidade, chegaremos à unificação de nossa pessoa no amor e à maturidade espiritual na li-

berdade dos filhos de Deus². A aceitação da morte será nosso último ato de obediência filial³.

¹ 1 Pd 4, 10-11

³ Lc 23, 46

² PC 14, 2

**Anúncio
profético da
obediência**

45 O exercício da obediência evangélica é a expressão de nossa liberdade e de nossa disponibilidade para a missão da Igreja. Torna-nos fortes em nossa fraqueza¹.

Denunciamos a busca e o abuso do poder² e as ideologias que violam os direitos da pessoa ou qualificam de absoluta a autonomia individual. Anunciamos, ao mesmo tempo, a soberania de Jesus Cristo³, o Servo obediente em quem Deus realizou seu desígnio de salvação.

¹ 2 Cor 12, 9-10

³ At 2, 36;

² Mt 20, 20-28

Fl 2, 9-11

NOSSA CAMINHADA DE CONSAGRADOS

46 Nossa vida de consagrados é uma caminhada na fé, na esperança e no amor.

Jesus interpelou cada um de nós¹. Ouvimos a palavra: “Não temais”². Superamos nossos receios e nossas hesitações para nos comprometer no seu seguimento.

Guiados pelo Padre Marcelino Champagnat, avançamos juntos, dia após dia, com o coração cheio de gratidão, animados pelo testemunho de fidelidade dos Irmãos que nos precederam.

Pelo caminho, pode acontecer que sintamos a dúvida, a tibieza, a secura de coração e mesmo des-

vios em busca de falsas consolações. Deles saímos vencedores, sobretudo pelo recurso a Maria e com a ajuda de nossos Irmãos.

Certos da fidelidade de Deus,³ não questionamos seu chamamento. Desfrutamos então a alegria de viver verdadeiramente a doação total a Deus e aos outros.

¹ Mt 9, 9

² LC 1, 30

³ Lm 3, 22-23;

Rm 11, 29

Capítulo 3

COMUNIDADE MARISTA

A Trindade, fonte de vida comunitária **47** O amor trinitário é a fonte da vida comunitária. O Pai quer que todos os homens formem uma só família e se amem como irmãos¹. Jesus estabeleceu uma comunidade apostólica; rezou para que sejamos um, como ele e o Pai². Respondemos ao chamado do Cristo pela vontade de viver unidos numa comunidade de pessoas consagradas. Nossa unidade manifesta assim que Deus é amor e que esse amor, derramado em nossos corações pelo Espírito Santo,³ é mais forte do que nossas limitações humanas.

¹ GS 32

³ Rm 5, 5

² Jo 17, 20-23

Comunidade em torno de Maria **48** A exemplo da comunidade dos Apóstolos, reunidos no Espírito Santo no dia de Pentecostes, sentimos entre nós a presença de Maria,¹ Mãe da Igreja. Ela nos ajuda a viver fraternalmente, fazendo-nos compreender melhor que formamos o Corpo de Cristo². Como Maria, na Visitação³ e em Caná,⁴ estamos atentos às necessidades da comunidade e do mundo. Como ela em Nazaré, levamos vida simples e laboriosa.

¹ At 1, 14

³ Lc 1, 39-56

² Rm 12, 5

⁴ Jo 2, 1-5

Comunidade **49** O Padre Champagnat fez da comunidade dos
no espírito primeiros Irmãos uma verdadeira família¹.
de nossas Partilhou a vida deles em La Valla² e em l’Hermitage. Dedicou-se totalmente a eles. Dizia-lhes:
origens “Sabem que vivo só para vocês. Não há nenhum bem verdadeiro que eu não peça a Deus, diariamente, para vocês e que eu não esteja disposto a conseguir à custa dos maiores sacrifícios”³.
Em troca, os Irmãos amavam-no como a um pai⁴. Convivendo com ele e junto à Boa Mãe, aprofundavam o sentido da fraternidade, da dedicação e da abnegação a serviço dos outros.
Fiéis a essa herança transmitida por gerações de Irmãos, realizamos o desejo do Fundador, levando nossa vida de comunidade num grande espírito de família: “Amem-se uns aos outros como Jesus Cristo os amou. Que haja entre vocês um só coração e um só espírito!”⁵

¹ L 132, 14-22

⁴ V 175, -176;

² V 103, 104

L 238, 6-7

³ V 476; L 168, 34-37

⁵ TE

49.1 *Para alimentar o espírito de família,*

- 1** *vivemos nossas relações fraternas com alegria, respeito mútuo e cordialidade;*
- 2** *damos acolhida solícita aos irmãos da Província e do Instituto;*
- 3** *expressamos nosso senso de fraternidade, sobretudo por ocasião das festas de família; jubileus, aniversários, encontros provinciais;*

- 4 *prazerosamente consagramos tempo para trabalhos de limpeza e conservação da residência e da propriedade;*
- 5 *participamos dos descansos e lazeres comunitários.*

Comunidade de consagrados **50** Os votos, expressão de nosso amor ao Senhor, são fator de união da comunidade marista. A castidade, libertando o coração das formas possessivas do afeto, dá-lhe a dimensão e a energia do amor universal. A pobreza põe à disposição dos outros tudo quanto temos e tudo quanto somos. A obediência orienta a comunidade para buscar e cumprir a vontade de Deus.

50.1 *O projeto de vida comunitária é um meio importante para construir a comunidade marista. Permite exercer a co-responsabilidade na procura da vontade de Deus. O Capítulo Provincial decide quanto à sua obrigatoriedade para as comunidades.*

Esse projeto incide sobre alguns pontos das Constituições de acordo com a situação concreta da comunidade. Leva em conta as prioridades da província, indicadas pelo Irmão provincial, segundo as orientações do Capítulo. Deve ser aprovado pelo Irmão Provincial (cf. 150.2.7).

50.2 *Onde o projeto de vida comunitária não é obrigatório, o Capítulo Provincial indicará um modo de substituí-lo.*

Comunidade, lugar de partilha e crescimento **51** Aceitamo-nos diferentes e complementares. Cada um se interessa pela vida e pelo trabalho dos outros. Desenvolvemos a delicadeza, a inteligência do coração que sabe reconhecer o coirmão em dificuldade e ajudá-lo com tato¹. Superando nosso egoísmo e nossa suscetibilidade, recebemos com simplicidade o aviso fraterno². Sabemos perdoar e pedir perdão, tratando de eliminar de nosso coração qualquer ressentimento³. Nossa comunidade torna-se então lugar de amizade e de partilha, onde se expandem as qualidades humanas e os dons espirituais de cada Irmão⁴.

¹ Ga 6, 1

³ Mt 5, 23-24

² Mt 18, 15-17

⁴ Ef 4, 11-12

O Superior na comunidade **52** O Superior representa Cristo no seio da comunidade¹. Sua presença atenta e disponível² contribui para criar um clima de entendimento e de harmonia entre os Irmãos. Estimula e coordena o esforço coletivo e assegura continuidade e sintonia de ação de todos. É, sobretudo, pelo intermédio e pela animação do Superior que a comunidade permanece unida à Província e se torna célula viva do Instituto.

¹ R 1837, III, 1

² Lc 12, 42;
c 618, 619

52.1 *A entrevista com o Superior favorece a compreensão e a harmonia na comunidade. É fator de animação e de crescimento espiritual. O Superior recebe periodicamente cada Irmão (c 630, 5).*

Os membros da comunidade **53** Seguindo o exemplo e as instruções do padre Champagnat, a comunidade considera o Irmão jovem como graça de Deus e atenção de Maria¹. Ele lhe traz as riquezas de seu espírito e de seu coração, especialmente seu entusiasmo e desejo de autenticidade. Acolhido e encorajado, ele encontra na vida comunitária ambiente favorável ao fortalecimento de sua vocação. Chegado à maturidade, enriquecido pela experiência de êxitos e de fracassos, o Irmão investe na comunidade seu dinamismo e seu equilíbrio. Em troca, recebe apoio e encorajamento para assumir plenamente sua vocação. A perseverança do Irmão idoso testemunha a fidelidade do Senhor. Ele não julga cumprida sua tarefa, mas procura servir na medida do possível e interessa-se pelos Irmãos na ativa. Pela oração e oferta de suas enfermidades, exerce eficaz apostolado. A comunidade cerca-o de respeito e afeto.

¹ V 492-495; L 56, 9-10; ALS 27 ss

O Irmão doente ou sofredor **54** A comunidade, a exemplo do Fundador, vê no Irmão doente ou sofredor motivo de bênção¹. Trata de dar-lhe cuidados e a assistência espiritual que seu estado exige. Por sua vez, o Irmão busca força no Senhor e em Maria. Lembra-se de que por seus sofrimentos, unidos aos do Redentor, completa em sua carne o que falta aos sofrimentos do Cristo² para a salvação do mundo.

¹ V 479

² Cl 1, 24

54.1 *Todos os Irmãos, especialmente os Superiores, mostram-se cheios de bondade e de paciência com os coirmãos enfermos. Visitam-nos, animam-nos e rezam por eles. A comunidade Marista está atenta em proporcionar a ajuda do sacramento dos enfermos aos membros idosos ou doentes. Estes acolhem tal graça na fé e no abandono à vontade de Deus (Tg 5, 14).*

**O Irmão
agonizante**

55 A comunidade manifesta grande solicitude para com o coirmão chegado ao termo de sua vida. Cada um de seus membros assegura-lhe o reconforto de sua presença e de sua prece. A Eucaristia recebida como viático ajuda-o a consumir sua consagração. O Irmão prova, assim, a felicidade de morrer na família de Maria¹.
Oramos freqüentemente por nossos defuntos. Na comunhão dos santos, sentimo-nos unidos a nossos coirmãos já na casa do Pai².

¹ V 290

² LG 49

55.1 *À morte do Irmão Superior Geral, de um antigo Superior Geral ou de um membro ou antigo membro do Conselho Geral, cada comunidade manda celebrar uma missa e recita o ofício dos defuntos.*

55.2 *À morte de um noviço ou de um Irmão, cada comunidade da Província manda celebrar uma missa e recita o ofício dos defuntos.*

55.3 *À morte de um noviço ou de um Irmão, sua comunidade manda celebrar trinta missas e recita o ofício dos defuntos.*

55.4 *À morte dos pais de um Irmão, sua comunidade manda celebrar uma missa e recita o ofício dos defuntos.*

55.5 *Na primeira segunda-feira do mês, cada comunidade manda celebrar uma missa pelos defuntos; Irmãos, pais dos Irmãos, filhos, antigos alunos, colaboradores e benfeitores.*

55.6 *Durante o retiro anual, mandamos celebrar uma missa de aniversário e recitamos o ofício dos defuntos.*

55.7 *Os sufrágios para os defuntos podem ser aumentados pelo Irmão Provincial ou o Irmão Superior, conforme o costume local.*

**A família
dos Irmãos**

56 Nosso amor fraterno estende-se também a cada uma de nossas famílias. Exprime-se pela acolhida cordial em nossas comunidades e pela oração, sobretudo por ocasião de eventos felizes ou dolorosos¹. A consagração religiosa torna mais profundo e mais delicado o amor que nutrimos por nossos familiares.

¹ L 180, 26-30

56.1 *As relações com a família, sobretudo as visitas, são determinadas pelas Normas da Província, levando em conta a diversidade das culturas e as exigências da vida religiosa Marista (cf. 151.1.3).*

Comunidade orante **57** A oração em comum¹ é elemento essencial à vida da comunidade marista. Reunida na fé em nome de Jesus, é primordialmente na oração que essa comunidade se constrói cada dia. Somos todos solidariamente responsáveis pela oração comunitária: cada um é ajudado pela presença e pelo exemplo dos coirmãos. Ela unifica o que constitui a trama cotidiana de nossas vidas. É principalmente na Eucaristia que a oração da comunidade encontra sua realização mais perfeita².

¹ At 1, 14; 2, 42

² SC 10

Comunidade apostólica **58** A comunidade, pelo testemunho do amor fraterno de pessoas consagradas, já é evangelizadora no seio da Igreja local. Além disso, oferece a seus membros os meios adequados à finalidade do Instituto. Aberta à ação pastoral, faz seu o trabalho apostólico de cada um de seus membros. Por sua vez, cada Irmão, seja qual for seu trabalho, integra-se plenamente na comunidade para que cresça a caridade.

58.1 *No início de cada ano, por questão de fidelidade a nossa missão, examinamos se as atividades apostólicas da comunidade respeitam as prioridades da Província e a*

preferência do Fundador para os mais necessitados.

Vida comum e ascese **59** Irmãos Maristas, vivenciamos a compreensão, a afabilidade, a tolerância mútua e as outras “pequenas virtudes”¹ recomendadas pelo Fundador para manter a união na comunidade. As exigências dos votos, o dever cotidiano, o serviço aos Irmãos e os aspectos penosos da vida em comum, inevitáveis por causa de nossas limitações, dão a cada um ocasião de renunciar-se e carregar sua cruz em seguimento a Cristo².

¹ ASL 275 ss

² Lc 9, 23-24

Comunicação e silêncio **60** Nossos diálogos e lazeres comunitários reforçam o espírito de família. Comunicando-nos com sinceridade, partilhamos com nossos irmãos o melhor de nós mesmos. A reunião comunitária, favorecendo a palavra e a escuta, é meio eficaz para construir a comunidade. Dela participamos com boa vontade e simplicidade. Sem desanimar perante as dificuldades ou tensões, tomamos consciência de que a comunidade precisa de tempo para construir-se. Apreciamos o silêncio que nos abre à compreensão, prepara e prolonga a comunicação dos corações;¹ dispõe cada qual a respeitar, por amor aos Irmãos, os tempos de oração, trabalho e descanso.

¹ ET 46

60.1 *A comunidade determina a periodicidade da reunião comunitária. Esta reunião fa-*

cilita exposições ou intercâmbios a partir, principalmente, dos textos do Instituto. Facilita ainda aos Irmãos tomarem consciência de sua responsabilidade na comunidade e atualizarem os meios para cultivar o espírito apostólico.

60.2 *Tomamos nossas refeições na simplicidade e na alegria, como sinal de amizade e comunhão. Nossa comida é frugal. Evitamos qualquer requinte por espírito de pobreza. Por vezes, privamo-nos de alguma coisa, a fim de partilhá-la com os pobres.*

60.3 *Em comunidade, fixamos os momentos em que o silêncio deve ser respeitado para favorecer a vida interior e a caridade. Fixamos também, com o necessário discernimento, o uso dos meios de comunicação social.*

60.4 *As férias são um tempo para refazer nossas forças e estreitar nossa união fraterna. Conforme as Normas da província, a comunidade organiza o tempo de férias e prevê como passar juntos parte do mesmo (cf. 151.1.3).*

**Morada
e vestuário**

61 Por nosso compromisso de vida em comum, devemos residir em nossa casa e não a deixamos sem licença do Superior.

Nossa moradia deve ser adequada às necessidades da vida em comum. Qualquer que seja o tipo e a localização da residência, os recintos da comunidade serão sempre limpos e mobiliados de

forma a demonstrar pobreza. Uma parte deve ser exclusiva da comunidade, a fim de salvaguardar a privacidade necessária à vida fraterna¹.

Como sinal de nossa consagração e testemunho de pobreza e simplicidade marista, usamos o hábito de nosso Instituto, de acordo com a forma descrita nos Estatutos².

¹ c 667,1

² c 669

61.1 *Por justa razão, o Irmão Provincial, com o consentimento do seu Conselho, pode autorizar ausência prolongada. Não a concederá, porém, além de um ano, salvo por razões de saúde, estudo ou apostolado a ser exercido em nome do Instituto (c 665, 1; cf. 150.2.2).*

61.2 *Em cada residência há um oratório. É o lugar habitual da oração comunitária. A presença eucarística faz dele o centro da comunidade (c 608).*

61.3 *Nosso hábito é a batina com o colarinho romano ou o “rabat”, o cordão e, para os professos perpétuos, o crucifixo; pode ser, também, um traje que identifique nosso estado de consagrados, num Instituto de Irmãos. As Normas da Província especificarão os pormenores (cf. 151.1.3).*

Seja qual for o traje usado, procuramos apresentar-nos, ao mesmo tempo, sem vaidade e sem negligência.

Comunidade **62** A comunidade marista acolhe aqueles que a e procuram como se recebesse Jesus em **hospitalidade** soa,¹ vivendo assim, de maneira concreta, a fraternidade universal². Inserida em seu meio, como fermento na massa, deve, ao mesmo tempo, abrir-se a toda a humanidade, na oração e no apostolado³.

¹ Hb 13, 2; Rm 12, 13 ³ cf 23.1

² Mt 23, 8

Comunidade: **63** A comunidade é uma graça do Espírito **graça** Santo¹. Reunidos sem nos ter escolhido, **sempre** lhemo-nos uns aos outros como dádiva do **oferecida** Senhor.

Juntos, num esforço incessantemente renovado de reconciliação e de comunhão, tornamo-nos sinal de unidade para os que nos vêem viver².

Entretanto, não deixamos de perceber a defasagem entre essa graça sempre oferecida e a realidade de nossa vida. Por isso é que rezamos sempre para, apesar das dificuldades, permanecer unidos³ em nome do Senhor Jesus.

¹ Ef 4, 2-6 ³ Jn 17, 11-12

² Mt 18, 21-22

Capítulo 4

VIDA DE ORAÇÃO

*Unidos
à oração
de Cristo*

64 Jesus, conversando com o Pai,¹ ensina-nos a escutar a Deus e a responder-lhe². Voltado constantemente para o Pai³ na aceitação de sua condição de Filho encarnado e do desígnio de salvação que deve cumprir, ele lhe comunica seu desejo e seu amor, seu louvor e sua ação de graças, sua angústia e sua alegria no Espírito⁴. Vivemos nossa oração como uma graça de participação na oração do Cristo.

¹ Mc 1, 35

³ Jo 1, 2

² Lc 11, 1-4

⁴ Lc 10, 21

*O Espírito
Santo
reza em nós*

65 Toda oração cristã brota de um coração à escuta do Espírito Santo, que nos introduz na intimidade da Trindade e nos permite exclamar como o Filho: Abba! Pai!¹ O recolhimento e o silêncio interior são necessários para ficarmos atentos ao Espírito que habita em nós² e reza em nós³.

¹ Rm 8, 15

³ Rm 8, 26

² 1 Cor 3, 16

*Fontes
de nossa
oração*

66 A Palavra de Deus, meditada na Sagrada Escritura e celebrada na Liturgia, é fonte perene de nossa oração. O trabalho, os acontecimentos, os apelos de nossos Irmãos, da Igreja e do mundo¹ alimentam também nossa oração cotidiana.

¹ ET 44

*Orar
com Maria*

67 Maria é para nós modelo de oração. Virgem da Anunciação, acolhe a palavra de Deus¹. Mulher bendita entre todas, exulta de alegria em Deus, seu Salvador². Serva fiel, ela vive seu SIM até a Cruz³. Mãe, confronta em seu coração as ações do Filho com as palavras da Escritura⁴. Em Caná,⁵ ela intercede e, no Cenáculo,⁶ reza como Igreja.

Irmãos Maristas, orando com Maria, comungamos de seu louvor, de sua ação de graças, de sua intercessão.

¹ Lc 1, 38; 8, 21

⁴ Lc 2, 19 e 51

² Lc 1, 47

⁵ Jo 2, 3

³ Jo 19, 25

⁶ At 1, 14

*Com o Padre
Champagnat*

68 O Padre Champagnat, vivendo na presença de Deus, atingiu o estado de oração perfeita, mesmo em meio às ocupações mais absorventes¹. Recorria sem cessar a Deus. Afirmava: “Nunca ousaria empreender qualquer coisa sem o haver demoradamente recomendado a Deus”². Quando celebrava a Eucaristia e durante suas numerosas visitas ao Santíssimo Sacramento, sua fé profunda fazia com que percebesse quase que sensivelmente a presença de Jesus. Dirigia-se a Maria com a confiança de uma criança³. Na formação dos Irmãos, insistia na oração que chamava de “o ponto capital”⁴. Seu exemplo ensina-nos a fazer de nossa vida uma oração perene.

¹ V 361-362

⁴ V 351;

² V 347

L 102, 7-10

³ V 123; L 196, 15-17

**Junto
à mesa
do Senhor**

69 A Eucaristia é o coração de nossa vida consagrada. Nela nossa comunidade reforça sua unidade,¹ haure seu dinamismo e comunga com a Igreja visível e invisível. Participamos cada dia do sacrifício Eucarístico,² em comunidade. Nele ouvimos a Palavra, comunhamos o Corpo de Cristo³ e adoramos o Senhor presente no Santo Sacramento⁴. Assim identificamo-nos cada vez mais com Jesus⁵ que se oferece continuamente ao Pai e, como ele, entregamos nossa vida pelos outros⁶.

¹ ET 48

⁴ c 663,2

² V 377

⁵ Jo 6, 56

³ At 2, 42

⁶ Lc 22, 19; Rm 12, 1

69.1 *Nos dias em que não temos missa, realizamos uma celebração da Palavra durante a qual comungamos o Corpo de Cristo.*

69.2 *É muito desejável que, no domingo, participemos de uma missa paroquial para manifestarmos nossa unidade com o povo de Deus, em torno do Cristo ressuscitado.*

**Rezar com
o povo
de Deus**

70 Cristo garante sua presença entre aqueles que se reúnem em seu nome¹.

Ao celebrar a liturgia das horas², assemelhamos nossa oração com a de Jesus, especialmente pelos salmos³, que Ele também rezava. Com a Igreja, tributamos a Deus louvores em nome de toda a criação, e participamos na intercessão que o Filho apresenta ao Pai⁴.

Esta liturgia, celebrada em comunidade, mantém e

renova nossa oração pessoal⁵. Dignamente celebrada, é um testemunho para quem reza conosco.

¹ Mt 18, 19-20

⁴ Ef 5, 19-20

² SC 83

⁵ SC 90

³ Mt 26, 30

70.1 *A comunidade organiza de forma responsável e criativa sua vida de oração. Para a oração da manhã e da tarde pode-se utilizar a liturgia das horas ou outra forma de oração.*

70.2 *Convidamos para nossa oração aqueles que partilham conosco vida e missão.*

70.3 *Fiéis à tradição marista, começamos habitualmente o dia com a Salve-Rainha ou outra saudação mariana, seguida das invocações costumeiras no Instituto, e do oferecimento diário (RC 1852, IX, 3; V 390).*

**A oração em
nossa vida
de apóstolos**

71 Nossa relação de amor com o Cristo, Mestre e Senhor de nossas vidas, deve ser cultivada diariamente. Assim também, a eficácia de nosso trabalho apostólico exige que estejamos intimamente unidos ao Deus que nos envia¹.

Na oração, encontro pessoal com o Senhor,² aprendemos gradativamente a ver nossa vida, as pessoas e os acontecimentos com o olhar de fé. Nela encontramos inspiração e força para continuar a ação a que Jesus nos chama. Por sua vez, nos reconduz à oração portadora das alegrias e

dores, angústias e esperanças daqueles que Deus coloca em nosso caminho.

Certos da ternura do Pai, perseveramos na meditação com fé e coragem, apesar das dificuldades que nela podemos encontrar³. Destinamos-lhe, cada dia, ao menos meia hora e a prolongamos, durante o dia, pelo exercício da presença de Deus⁴.

¹ Jo 15, 5

³ Cl 4, 2; Ef 6, 18

² Mt 6, 6

⁴ R 1837, II, 2

71.1 *Cabe à comunidade propiciar condições que ajudem seus membros a aproveitar do tempo diário da meditação.*

71.2 *Ao longo do dia, buscamos momentos gratuitos de recolhimento, de preferência diante do Santíssimo Sacramento, para reavivar nosso amor a Cristo e nossa intimidade com ele (V 370-372; R 1837, II, 19; VIII, 1, 7).*

**Conversão
do coração**

72 A oração e a ascese liberam progressivamente nosso coração de quanto o impede de ser de Deus. Cada tarde, dedicamos um momento para rever nosso dia¹. Agradecemos a Deus as provas de seu amor, pedimos-lhe perdoe nossas faltas e renovamos nosso propósito de fidelidade com um ato de entrega filial.

Essa revisão e as celebrações penitenciais, em comunidade, ajudam-nos a compreender melhor o sentido do sacramento da reconciliação, recebido freqüentemente e com fé³. Fazemos desse encontro com o Cristo um ato de conversão².

¹ c 664

² 2 Cor 5, 18-21

72.1 *As celebrações penitenciais, feitas periodicamente em comunidade, são ocasiões para nos reconhecermos pecadores, juntos, num mesmo desejo de reconciliação com o Senhor e com nossos Irmãos.*

Revitalização espiritual **73** A leitura espiritual e o estudo religioso,¹ feitos em espírito de oração, são meios indispensáveis para aprofundar nossa fé. Permitem-nos também alimentar nossa cultura religiosa e capacitam-nos para a catequese. Cada um tem o direito e o dever de consagrar-lhes tempo suficiente.

O acompanhamento pessoal é importante para nosso crescimento na vida espiritual. É necessário para nos ajudar a superar as provações de certas etapas da vida.

O retiro anual² oferece a cada um, ocasião de revitalizar o espírito de sua consagração. Periodicamente, dias de recolhimento renovam a unidade interior de nossa vida ativa.

¹ V 472

² Mc 6, 30-32

73.1 *A comunidade prevê o tempo e os meios de assegurar a leitura espiritual e o estudo religioso.*

73.2 *Fazemos, anualmente, retiro espiritual de uma semana, conforme as indicações do Irmão Provincial. Os dias de recolhimento são fixados em nível comunitário ou em nível provincial (c 663,5).*

73.3 *Por tradição, no Instituto, a Sexta-feira Santa é dia de oração e de recolhimento; o último dia do ano é consagrado ao pedido de perdão e à ação de graças (V 369; V 349).*

Culto à Virgem Maria **74** Nosso culto marial, como o da Igreja,¹ exprime-se pelo amor, a confiança e a admiração. Leva à imitação de Maria em suas atitudes para com Deus e para com os homens².

A exemplo do Padre Marcelino Champagnat, vamos a Maria como a criança vai a sua mãe³. Procuramos aprofundar nossa relação com ela pela oração e pelo estudo da doutrina marial. Suas principais celebrações, particularmente a Assunção, festa patronal do Instituto, são tempos privilegiados para intensificar nossa devoção para com essa boa Mãe.

Cada dia, louvamos a Mãe de Deus pelo terço ou outra prática de piedade mariana conforme as orientações da Igreja⁴.

¹ MC 2-15

³ RC 1852, VI, 6

² V 386

⁴ RC 1852, II, 9; c 663,4

74.1 *Tomamos a peito preparar as festas marianas no espírito da liturgia.*

74.2 *Celebramos o mês de Maria comunitariamente e, quando possível, com os alunos ou com outros fiéis (V 382; R 1837, IV, 11).*

Devoção ao Fundador **75** Discípulos do Padre Champagnat, exprimimos-lhe nossa piedade filial pelo amor e pela confiança em sua intercessão¹. Estudamos-lhe a

vida, a fim de compreender suas intenções e penetrar-nos de seu espírito². Sua festa litúrgica é celebrada em toda parte com fervor, para agradecer a Deus que enriqueceu sua Igreja com tal apóstolo da juventude.

Nosso amor ao Fundador estende-se ao Irmão Francisco, aos Irmãos que nos precederam, aos membros e às obras do Instituto.

¹ C II, pp. 261-263

² PC 2, 2

75.1 *Por meio do calendário religioso, recordamos, cada dia, a lembrança de nossos Irmãos falecidos, as datas importantes do Instituto e as citações de nossos escritos maristas.*

75.2 *O dia 6 de junho, festa de Marcelino Champagnat, é excelente ocasião para promover o conhecimento de sua pessoa e de sua obra. Celebramo-la com nossos alunos, com os membros de outros Institutos Maristas e a comunidade eclesial.*

75.3 *No dia 22 de janeiro, fazemos memória do Irmão Francisco.*

**Na
comunhão
dos santos**

76 Conforme a vontade do Fundador, honramos são José, primeiro patrono do Instituto.¹ Ele nos ensina o esquecimento de si próprio no serviço. Rogamos-lhe nos faça partilhar de seu amor a Jesus e a Maria.

Tributamos, outrossim, “culto especial de amor, respeito e confiança” aos Anjos da Guarda².

Veneramos os Santos e as Santas³. Eles nos mos-

tram algum traço do rosto de Jesus,⁴ único modelo..

¹ ALS 103; TE; L 238 15-21 ³ LG 50, 1

² TE

⁴ 2 Cor 3, 18

Homens de oração

77 A oração é para nós de absoluta necessidade¹. Não se limita aos exercícios de piedade, nem tampouco se identifica com o trabalho apostólico. Ela é presença e comunhão com Deus, tornado mais próximo pela nossa atenção aos outros. Pouco a pouco, unifica nossa vida e tende a tornar-se contínua,² penetrando nossa ação e refletindo-se sobre os que nos cercam. Cada um de nós é responsável por sua oração pessoal e co-responsável pela oração comunitária.

¹ ET 42-45

² 1 Ts 5, 17

77.1 *A comunidade organiza sua oração conforme as exigências das Constituições. Avalia periodicamente suas opções de oração em vista do crescimento espiritual de seus membros. Permanece aberta a outras formas de oração capazes de promover esse crescimento.*

77.2 *Nos dias feriados e durante as férias, preparamos tempos de oração comunitária.*

77.3 *Aproveitamos das férias e de certos períodos da vida - doença, velhice - para consagrar mais tempo à oração pessoal.*

Capítulo 5

VIDA APOSTÓLICA

*Jesus,
enviado
do Pai*

78 Jesus, enviado do Pai,¹ é a fonte² e o modelo de nossos apostolado. Pela encarnação, ele se une, de certo modo, a cada homem³. Consagrado e guiado pelo Espírito Santo, anuncia a Boa Nova do Reino⁴. Faz-se servidor de seus irmãos até o dom total da vida⁵. Morre para congregar na unidade a família de Deus⁶. Ressuscitado, consagra toda a criação e a conduz à plenitude⁷.

¹ JO 17, 18

⁵ Jo 10, 11

² AA 4, 1

⁶ Jo 11, 52

³ GS 22, 2

⁷ Ef 1, 10

⁴ Lc 4, 18

*A Igreja,
enviada pelo
Cristo*

79 Por sua vez, Jesus, imagem do Pai,¹ envia a Igreja,² na qual permanece presente por seu Espírito, para que prossiga sua obra: revelar aos homens o rosto do Deus-Amor e o sentido da vida. Pelo batismo e a confirmação, somos todos chamados a seguir o Cristo e a continuar sua missão³.

¹ Jo 14, 9-10

³ LG 11; AA 3

² Mt 28, 19; AG 5; LG 17

*O Instituto,
enviado
pela Igreja*

80 Suscitado pelo Espírito Santo, nosso Instituto é enviado pela Igreja¹. Continuando o Padre Champagnat, evangeliza, sobretudo educando os jovens, particularmente os mais abandonados. A comunidade, enviada pelo Instituto, exerce o apostolado em comunhão com os Pastores da

Igreja local² e em colaboração com outros religiosos e leigos que se consagram à mesma missão³. Em situações de perseguição religiosa ou de crise social, permanecemos no país, o quanto possível, por fidelidade a nossa missão.

¹ c 675,3

³ 1 Cor 3, 8-9;
c 680

² c 678,1

80.1 *Os Superiores necessitam do prévio consentimento do Bispo diocesano, dado por escrito, para abrir uma casa. Para fechar uma casa, eles devem consultar previamente o Bispo da diocese. Quando de suas visitas às comunidades, o Irmão Provincial entra em contato com os responsáveis pela Igreja local (c 609,1; 616,1; cf 137.3.1; 150.2.12).*

**Marcelino
Champagnat,
nosso
modelo**

81 O Padre Champagnat encarna o zelo apostólico que sabe dar respostas adequadas a problemas concretos¹.

Sente-se chamado a formar religiosos para a educação cristã dos pequenos camponeses, dos quais ninguém se ocupa². Para ele, a missão do Irmão consiste em ajudar as crianças e os jovens a se tornarem “bons cristãos e bons cidadãos”³. Homem de fé, acredita primeiro na oração que torna dócil o coração dos alunos. O exemplo e a presença prolongada⁴ são elementos importantes da pedagogia Marista que ele assim resume: “Para educar bem as crianças é preciso demonstrar-lhes amor.”⁵

Irmãos Maristas, animados de igual zelo, continuamos o carisma do Fundador respondendo aos

anseios e às necessidades dos jovens de hoje

¹ V 547

⁴ V 598; L 14, 5-9

² L 34, L 59, 22-29

⁵ V 600; L 63, 31-33

³ V 597; ALS 355; L 273, 8-9

*Numa
comunidade
de apóstolos*

82 Nosso apostolado é comunitário. Começa pelo testemunho¹ de nossa vida consagrada, vivida em comunidade. Toda a comunidade mostra-se solidária; sustenta e incentiva cada membro em seu trabalho apostólico.

Tanto mais eficaz² será nosso trabalho, quanto mais a comunidade for unida,³ acolhedora e animada pelo Espírito. Quando nossa vida irradia alegria⁴ e esperança cristãs, despertamos nos jovens vontade de eles também se entregar ao seguimento de Cristo.

¹ EN 21

³ PC 15, 1

² FI 2, 2

⁴ ET 55

*Atentos
aos jovens
e disponíveis
ao Espírito*

83 Vamos aos jovens lá onde eles estão¹. Vamos com ousadia aos ambientes, talvez inexplorados, onde a espera de Cristo se revela na pobreza material e espiritual. Em nossos encontros, manifestamos-lhes atenção marcada pela humildade, simplicidade e esquecimento de si.

Apresentamos-lhes a pessoa de Cristo, a Verdade que liberta,² que chama a cada um pelo nome. Ajudamo-los a descobrir sua própria vocação na Igreja e no mundo. Permanecemos disponíveis ao Espírito Santo que nos interpela através das realidades de suas vidas e que nos impulsiona a ações corajosas.

¹ L 323, 7-11

² Jo 8, 32

**Maria
e nosso
apostolado**

84 Maria, educadora de Jesus em Nazaré,¹ inspira nossas atitudes para com os jovens. Nossa ação apostólica é participação em sua maternidade espiritual.

Nós a contemplamos, desconhecida e oculta no mundo, fiel a sua missão de dar Deus aos homens. Com simplicidade, entusiasmo e caridade, ela leva Cristo ao Precursor e o revela aos pastores e aos magos. Com paciência, espera a hora de Deus, pronta, porém, a intervir para obter o primeiro sinal que suscita a fé dos discípulos. Depois desaparece para deixar espaço a Jesus. Mas junta-se a ele no sofrimento e na humilhação da cruz, antes de assumir seu papel de mãe no seio da Igreja².

Orientamos o coração dos jovens para Maria,³ a perfeita discípula de Cristo; tornamo-la conhecida e amada como caminho para ir a Jesus. Confiamos-lhe aqueles por quem somos responsáveis,⁴ levamos-los a rezar muitas vezes a essa Boa Mãe⁵ e a imitá-la.

¹ Lc 2, 51-52

⁴ R 1837, II, 3

² LG 55-65

⁵ RC 1852 2ª p. VI, 11

³ L 14, 17-21;

RC 1852, 2ª p. VI, 10

84.1 *Por fidelidade à tradição marista, asseguramos aos jovens uma catequese mariana (V 386; RC 1852, VI, 11).*

**Nossa
atividade
apostólica**

85 Aberto a qualquer apostolado dentro do carisma de sua fundação, nosso Instituto faz do anúncio direto da Palavra de Deus elemento essencial de sua missão¹.

Trabalhando em instituições escolares ou em outras estruturas de educação,² consagramo-nos a serviço da pessoa humana, por amor ao Reino. Do mesmo modo os Irmãos que executam trabalhos caseiros, braçais ou de administração estão cooperando no apostolado do Instituto, pelo fato mesmo de exercerem tais funções. A adaptação de nossos compromissos às necessidades da Igreja e da sociedade requer discernimento e avaliação periódicos.

¹ V 550

² GE 8, 10

85.1 *O Capítulo provincial discerne quais as necessidades da Igreja local a que a Província pode atender. O Irmão Provincial, com seu Conselho, toma as decisões que se impõem (c 677,1; cf. 151.2).*

85.2 *Cada um tem o dever de adquirir os conhecimentos teóricos e práticos necessários às tarefas que o Instituto lhe confia.*

A serviço da evangelização **86** Nosso serviço de evangelização visa formar verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Cumprimo-lo primordialmente pelo testemunho de nossa vida e pelos contatos nos quais exercemos nossa capacidade de escuta e de diálogo¹. Damos preferência à catequese². Dedicamo-nos inteiramente a esse ministério, conforme nossas aptidões, confiantes na ajuda do Senhor e na proteção de Maria. Nós nos interessamos, de modo particular, pelos movimentos apostólicos de jovens,³ que são um complemento da catequese.

Dados os laços profundos que existem entre a evangelização e a promoção humana,⁴ ajudamos os que passam necessidades e cooperamos com os construtores da justiça e da paz no mundo.

¹ EN 41, 46, 76

³ GE 4; AA 30, 4

² V 121

⁴ EN 31

86.1 *Os jovens que nos são confiados recebem ensino catequético estruturado e coerente. Nós os iniciamos à vida sacramental e os ajudamos a se inserir numa comunidade eclesial.*

86.2 *Os questionamentos e as aspirações daqueles que catequizamos, sua linguagem e os símbolos de sua cultura são caminhos abertos à mensagem evangélica.*

86.3 *Os Irmãos, que trabalham nos meios de comunicação social, aproveitam prazerosamente as ocasiões que se apresentam para anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo. Adaptam-se às obrigações de direito universal inerentes ao seu trabalho (c 831).*

86.4 *O Instituto colabora na formação dos catequistas e dos professores cristãos, conforme suas possibilidades, para responder às necessidades da Igreja local.*

**Escola
Marista,
uma escola
católica**

87 A escola Marista oferece às famílias uma proposta educativa em que se harmonizam fé, cultura e vida, na óptica de Marcelino Champagnat. Essa proposta insiste nos valores de abnegação de si mesmo e de abertura aos outros. Apresenta a cultura como meio de comunhão entre os homens e o saber como dever de serviço¹.

Em nossas escolas, ambiente privilegiado de educação cristã,² damos prioridade à pastoral adaptada às expectativas dos jovens. Disponíveis a todos, damos atenção especial ao alunos em dificuldade.

Abertas a todas as famílias que aceitam a proposta educativa marista, nossas escolas promovem o diálogo entre as pessoas de culturas e confissões diferentes³.

¹ GE 8, 1

³ GE 9, 1

² c 801

87.1 *Em nossas escolas, organizamos cada ano um programa pastoral, em sintonia com a comunidade eclesial. Tal programa leva em conta, sobretudo, o que se refere aos movimentos apostólicos e à educação da fé: catequese, oração, sacramentos.*

87.2 *Ensinamos a Doutrina Social da Igreja e despertamos as consciências para os problemas que afetam a sociedade. Levamos nossos alunos à prática de atividades caritativas que os ponham em contato com situações de pobreza (PJ, prop. 2).*

87.3 Educamos nossos alunos pelos meios de comunicação social, desenvolvendo neles, sobretudo, o senso crítico nessa área.

87.4 Prolongamos nossos contatos com os jovens através de atividades paraescolares.

*Escola
Marista,
uma
comunidade
educativa*

88 Condo partimos nuestra espiritualidad y nuestra pedagogía con los padres¹ de los alumnos, los profesores seglares² y los demás miembros de la comunidad educativa. El personal no docente presta, con sus servicios, estrecha colaboración en nuestra tarea apostólica.

Con los alumnos nos comportamos como hermanos y como educadores. Ayudamos a los jóvenes a convertirse en artífices de su propia formación, creando en la escuela una atmósfera de cordialidad y participación².

Mantenemos relación con los antiguos alumnos² por el afecto y la oración. Aceptamos gustosos su cooperación en la marcha de la escuela. Los animamos a comprometerse en el servicio a la Iglesia y al mundo y, si se presenta ocasión, les ofrecemos nuestro consejo.

¹ GE 3, 1

² GE 8, 3

88.1 Favorecemos as associações de pais de alunos e solicitamos sua participação nas atividades apostólicas (GE 6,3).

88.2 Suscitamos e alimentamos o compromisso cristão de nossos colaboradores leigos na catequese, nos movimentos apos-

tólicos, nos grupos de oração e na pastoral das vocações.

88.3 *Em nossas escolas, devemos dar a nossos funcionários retribuição justa e os meios para sua promoção humana. Para isso, o Irmão Provincial, com seu Conselho, estabelece um plano que leve em conta situações pessoais (c 1286,2; cf. 150.2.6; 156.2).*

88.4 *Fazemos de nossas escolas locais de acolhida para encontros culturais, reuniões de amizade e de intercâmbio.*

88.5 *O Capítulo Provincial suscita iniciativas pastorais e pedagógicas, notadamente as que dizem respeito à utilização dos meios de comunicação a serviço da educação (cf. 151.2).*

**Presença
em ambiente
escolar
pluralista**

89 Sozinhos ou com outras pessoas consagradas, em cooperação com uma equipe educativa de leigos, participamos da educação integral do homem na escola. Respeitamos as convicções e o trabalho dos outros educadores. Fazemos o possível para que se estabeleça diálogo em que se possa ouvir a voz de Deus.

Testemunhas do Evangelho no meio escolar, seja qual for nosso papel, contribuimos para a construção da sociedade e do Reino de Deus trabalhando a serviço da cultura iluminada pela fé¹.

¹ GE 8, 1

89.1 O Irmão que trabalha em obras de que o Instituto não tem a responsabilidade está obrigado a ser, pela qualidade de sua vida e de seu serviço, testemunha de Jesus Cristo. De qualquer modo, no seu compromisso profissional deve levar em consideração que ele é religioso marista. (cf. 40.3).

Compromisso missionário do Instituto **90** Deus quer que todos os homens sejam salvos pela Igreja, sacramento universal de salvação¹. Como ela, nosso Instituto é missionário, e devemos ter alma missionária, a exemplo do Padre Champagnat² que afirmava: “Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos”³.

Os países não evangelizados e as novas Igrejas são objeto da solicitude do Instituto. Após entendimento com a Igreja local, estabelecemo-nos lá onde as necessidades da população reclamam um serviço de acordo com nosso carisma⁴.

Nos países descristianizados, levamos os jovens e adultos a descobrirem a verdadeira face de Jesus Cristo e de sua Igreja.

¹ LG 48, 2

³ L 93, 22

² V 242-243; c 783

⁴ AG 32, 4

Missionários Maristas **91** Os Irmãos missionários, que o Senhor envia a levar a Boa Nova, devem preparar-se cuidadosamente para este apostolado.

Acolhem os valores evangélicos já presentes nas diversas culturas¹. Por suas atividades e seu testemunho,² contribuem para nelas purificar o que estiver em desacordo com o Evangelho. Pela maneira como trabalham na promoção desses valo-

res, afirmam a qualidade de cada cultura. Ao mesmo tempo, alimentam sua espiritualidade missionária marista. Seu modo de vida facilita sua integração nos países a que são enviados³. Como Maria, retiram-se quando sua presença já não é necessária.

Os Irmãos autóctones são preparados e incentivados a assumir, progressivamente, a responsabilidade total de sua Província ou Distrito. É através deles que a vida marista ficará plenamente inculturada na realidade em que vivem.

¹ AG 25, 1

³ EN 41

² EN 20; c 787

91.1 *A Província tem a obrigação de fomentar o espírito missionário entre seus membros. Quando não tiver sua própria missão, oferecerá alguns Irmãos para os setores missionários do Instituto. As exigências da vida missionária impõem escolha judiciosa dos Irmãos que para ela forem enviados.*

91.2 *Os Irmãos têm a preocupação de despertar o espírito missionário entre os jovens. Todo aspirante marista deve ser informado de que pode tornar-se missionário.*

91.3 *Os Superiores maiores favorecem a criação e o desenvolvimento de centros Maristas regionais destinados à formação dos Irmãos das novas Igrejas.*

91.4 *Os Irmãos missionários devem dispor de tempo e de meios para estudar a língua local, durante os primeiros anos de sua experiência.*

Capítulo 6

FORMAÇÃO

PASTORAL VOCACIONAL

O desígnio de Deus **92** Deus tem para cada homem um desígnio de amor¹ que lhe revela através de chamados² sucessivos. Cristo permanece para cada um o caminho a seguir. Como membros da Igreja, descobrimos o ideal evangélico e o fazemos acontecer.

¹ Rm 8, 28-30

² Mc 1, 16-20

Despertar de vocações **93** Sensíveis ao chamado universal à santidade,¹ ajudamos os jovens no desabrochar da graça do batismo² por um compromisso mais radical pelo Reino, no laicato,³ na vida consagrada ou sacerdotal. Convidamo-los a estarem atentos às necessidades dos homens, a abrirem o coração⁴ à vontade do Pai, a crescerem numa atitude marial de disponibilidade⁵.

¹ LG 40

⁴ 1 Sm 3, 1-10

² LG 33

⁵ Lc 1, 38

³ AA 3

93.1 *A pastoral vocacional está aberta às necessidades da Igreja e organizada em sintonia com a diocese. Estende-se às famílias, convidadas a refletir sobre os diversos estados de vida e a orar pelo desabrochar das vocações.*

93.2 *Animamos movimentos apostólicos nos quais os jovens podem encontrar clima que facilite sua resposta ao chamado do Senhor.*

**Todos
comprome-
tidos**

94 Todos os Irmãos da Província empenham-se no despertar de vocações. O testemunho de nossa consagração, de nossa vida simples e alegre numa comunidade solidária com os pobres é o melhor convite ao seguimento de Cristo. Convidamos os jovens a descobrirem nossa vida de Irmão e de apóstolo e a assumi-la¹.

Rogamos ao Senhor da messe envie operários do Evangelho². Como para Marcelino Champagnat, Maria é a inspiradora de nossa pastoral vocacional. Pedimos-lhe conserve e desenvolva sua obra³.

¹ V 549

³ V 123-124; TE

² Mt 9, 37-38

94.1 *O Irmão Provincial é o primeiro responsável pela pastoral vocacional na Província. Com seu Conselho, organiza as estruturas necessárias (cf. 150.2.6).*

94.2 *Aceitamos, com alegria, ser confidentes e conselheiros dos jovens em busca de sua vocação. Nossas comunidades os animam, convidando-os e dando-lhes acolhida fraterna.*

FINALIDADE GERAL DA FORMAÇÃO

95 A vitalidade de nossa família religiosa e a fidelidade a sua missão dependem, e muito, da formação de seus membros¹. O Instituto zela para que seja sólida, adaptada à sua personalidade e cultura. As etapas são marcadas pela unidade do fim objetivado: formar homens capazes de consagrar a vida inteira a Deus numa comunidade apostólica marista.

Sob a ação do Espírito Santo, com a ajuda dos formadores, cada um é o artífice principal da própria formação.

¹ PC 18, 1

95.1 *Cada Província estuda os problemas apresentados pela pastoral vocacional e pela formação inicial e permanente. O Irmão Provincial, com seu Conselho, determina o plano de ação e acompanha de perto sua execução, de acordo com o Guia da Formação (c 659,2; cf. 150.2.6).*

95.2 *Esse plano prevê os critérios de admissão dos candidatos.*

95.3 *O entendimento entre formadores e animadores da pastoral vocacional é indispensável para garantir um trabalho eficaz.*

PRÉ-NOVICIADO

96 Aos jovens que nos procuram, propomos que aprofundem sua experiência de vida humana e cristã. Ajudamo-los a se conhecerem, aceitarem, superarem e se converterem ao Evangelho. Acompanhamo-los e montamos estruturas convenientes para que percebam melhor o chamado do Senhor. Com eles, discernimos se possuem as qualidades e as disposições requeridas para se tornarem Irmãos Maristas¹.

¹ c 597,1

96.1 *O pré-noviciado comporta duas etapas: um tempo de busca e um tempo de postulado.*

96.2 *O pré-noviciado normalmente é feito no país de origem. Deste modo o candidato continua em contato com seu ambiente cultural e consegue melhor adaptação às necessidades apostólicas.*

96.3 *É preciso assegurar ao candidato condições para uma decisão livre e responsável.*

96.4 *O Irmão Provincial, com seu Conselho, pode estabelecer locais (juvenatos, centros) para preparar os aspirantes ao postulado. Serão organizados para o cultivo de vocações maristas.*

96.5 *Durante o postulado, o candidato prepara-se para certas rupturas com seu ambiente e faz uma experiência de vida comunitária. Ao mesmo tempo, o responsável ajuda sua família a entender a vocação marista.*

96.6 *A duração do postulado será de, ao menos, seis meses.*

96.7 *Normalmente o postulado é feito numa casa separada da casa do noviciado e de acordo com o plano provincial.*

96.8 *Quando o postulado se fizer numa comunidade, o Irmão Provincial nomeará um Irmão professo perpétuo para encarregar-se mais diretamente da formação dos postulantes. Os outros Irmãos da comunidade participam ativamente nessa formação.*

96.9 *Aproximando-se o final do postulado, o candidato dirige, por escrito, ao Irmão Provincial, um pedido motivado de admissão ao noviciado. Seus formadores anexarão um relatório sobre a idoneidade do postulante. Obtendo resposta favorável do Irmão Provincial, pode começar o noviciado (cf. 165.1).*

NOVICIADO

*Iniciação à
vida religiosa*

97 O noviciado é um tempo de iniciação à exigências da vida religiosa marista¹. O noviço, ajudado pelo Mestre de noviços e de seus colaboradores, discerne a vontade de Deus sobre si mesmo e verifica suas motivações e aptidões com relação ao seu engajamento. Pela prática dos conselhos evangélicos, ele se põe a seguir o Cristo,² do jeito de Maria. Experimenta o gênero de vida do Instituto e aprende a viver segundo as Constituições. Os estudos doutrinários são escolhidos objetivando o aprofundamento da fé e do conhecimento amoroso de Deus.

Esse tempo de formação prepara o noviço para a profissão religiosa como resposta ao chamado de Deus.

¹ c 646

² Jo 1, 35-43

97.1 O noviço não se ocupará com estudos e encargos que não sirvam diretamente para sua formação (c 652,5).

*Formação
humana
e cristã*

98 O noviço cultiva virtudes humanas e cristãs. Exercita-se à renúncia¹ e ao dom total de si mesmo a Deus e aos homens. Inicia-se na vivência da intimidade com Deus, sustentado pela leitura, meditação, partilha da Sagrada Escritura e pela celebração da Eucaristia, da Reconciliação e da Liturgia das Horas. O acompanhamento espiritual facilita-lhe a abertura do coração e interiorização dos valores evangélicos. Torna-se assim, mais sensível à ação do

Espírito Santo em sua vida².

¹ Lc 9, 23-24

² c 652, 2, 3

Formação Marista

99 Através da pessoa e da obra de Marcelino Champagnat, o noviço descobre o espírito marista e o assimila, esforçando-se por sintonizar com ele seu coração.

Na vida comunitária, toma como modelo a vida simples dos primeiros Irmãos. O trabalho, no espírito de nossas origens, contribui para o equilíbrio da sua formação¹.

As Constituições, aplicação do Evangelho à vida Marista, são objeto de estudo aprofundado.

¹ V 96-97

A casa do noviciado

100 O noviciado, sob a direção do Mestre dos noviços, faz-se numa casa erigida pelo Irmão Superior Geral¹. Dura no mínimo dezoito meses e no máximo vinte e quatro, dos quais doze de presença na comunidade do noviciado para sua validade².

A ausência da casa do noviciado além de três meses, seguidos ou não, torna o noviciado inválido. A ausência que ultrapassar quinze dias deve ser compensada³.

¹ c 647,1; cf. 137.3.2

³ c 649,1

² c 648

100.1 *A casa do noviciado é estabelecida num local que permita atingir a finalidade desta etapa da formação.*

É simples e acolhedora, própria para reflexão, a oração e a vida comunitária.

100.2 *O Irmão Provincial pode autorizar o grupo de noviços a morar, durante certos períodos, em outra casa do Instituto por ele designada (c 647,3).*

100.3 *Em casos particulares, o Irmão Provincial poderá prorrogar o tempo do noviciado, mas não além de seis meses (c 653,2).*

100.4 *O modo de funcionamento de um noviciado interprovincial é definido, de comum acordo, pelos Irmãos Provinciais interessados.*

**Períodos
de atividade
apostólica**

101 Um ou vários períodos de atividade apostólica, fora da comunidade do noviciado, podem ser organizados pelo Irmão Mestre dos noviços, de acordo com o Irmão Provincial¹.

¹ c 648,2

101.1 *Os períodos de atividade apostólica só começam decorridos ao menos seis meses de presença no noviciado. Devem terminar ao menos três meses antes da primeira profissão.*

101.2 *Para assegurar êxito desses períodos, é preciso que:*

1 - o gênero de trabalho esteja de acordo com a finalidade do Instituto e adaptado à idade e à maturidade do noviço;

- 2 - a comunidade que recebe o noviço compreenda os objetivos do estágio e colabore para sua consecução;
- 3 - o estágio seja feito sob a responsabilidade do Mestre dos noviços.

**Término
do noviciado**

102 Quando o noviciado estiver terminando, o noviço solicita por escrito, ao Irmão Provincial, sua admissão à profissão. O tempo do noviciado termina com a profissão temporária¹ precedida de um retiro.

¹ c 653,2

102.1 *Três meses antes do fim do noviciado, o noviço, em seu pedido de admissão à profissão, presta contas de sua experiência de vida. Expõe os motivos que o levam a doar-se a Deus, no Instituto. Esse pedido vem acompanhado do informe do Irmão Mestre de noviços e de seus colaboradores.*

102.2 *O Irmão Provincial fixa a duração do retiro e o local da primeira profissão.*

102.3 *O Irmão Provincial pode admitir à profissão o noviço gravemente enfermo. Essa profissão não terá efeito jurídico se o noviço recuperar a saúde.*

PÓS-NOVICIADO

Finalidade do pós-noviciado **103** Até a profissão perpétua, a formação dos Irmãos deve ter prosseguimento de maneira sistemática e equilibrada¹. É organizada em função das necessidades da Igreja e dos homens, adaptada às capacidades pessoais, conforme o carisma do Instituto².

Durante esse tempo, o Irmão continua o aprofundamento do sentido de sua consagração.

¹ PC 18, 1

² c 659, 1, 2

103.1 *Depois do noviciado, a formação do Irmão professo temporário prossegue em duas etapas:*

1 - numa comunidade, para tal especificamente estruturada, sob a direção do Irmão nomeado pelo Irmão Provincial;

2 - numa comunidade apostólica, até a profissão perpétua.

103.2 *A primeira etapa tem a duração de três anos. Faz-se imediatamente após o noviciado. (PC 18,1 e OF 60)*

103.3 *Quando as circunstâncias exigirem outro proceder, o Irmão Provincial, com seu Conselho, estuda o melhor modo para atingir o objetivo de cada etapa.*

Primeira etapa **104** A primeira etapa que segue o noviciado é orientada para a formação à missão. Para

tirar proveito dessa etapa, o jovem professo deve ser capaz de harmonizar os estudos e as atividades apostólicas com a vida de oração e de comunidade. Sua vida assim unificada permitir-lhe-á realizar em profundidade o ideal da consagração religiosa¹.

¹ PC 18, 2

104.1 *Esse tempo deve permitir ao Irmão professo temporário, adquirir competência para tarefas apostólicas do Instituto. por meio de estudos teológicos e profissionais.*

104.2 *Durante esse período, o Irmão não se dedica a nenhum trabalho ou função que possa prejudicar sua formação. Os Superiores devem estar atentos a isso (c 660,2).*

104.3 *O Irmão que prossegue sua formação em outra Província conforma-se às diretivas, tomadas de comum acordo pelos Irmãos Provinciais implicados.*

**Segunda
etapa**

105 Os primeiros anos de atividade apostólica são, para o Irmão professo temporário, um período particularmente importante. Assume de maneira responsável sua formação numa comunidade apropriada. Participa plenamente da vida e da missão dessa comunidade.

Prepara-se seriamente para a profissão perpétua. Durante essa etapa, deve ser-lhe assegurado acompanhamento pessoal.

105.1 *O Irmão Provincial pode nomear um Irmão que não o Superior local para acompanhar o jovem Irmão durante esta etapa. A comunidade que o acolhe deve sentir-se responsável por sua formação.*

105.2 *Antes da profissão perpétua, deverá haver um tempo adequado para uma preparação espiritual mais intensa.*

FORMADORES

Participação de todos **106** Todos os Irmãos da Província demonstram interesse pelos jovens das casas de formação e pelos Irmãos professos temporários nas comunidades. Todos testemunham sua fidelidade pela oração e pela vida exemplar. Os Superiores maiores são os primeiros responsáveis pela formação.

Missão dos formadores **107** Dada a importância da função que exercem, os Irmãos formadores devem ser competentes e ter grande maturidade humana e espiritual. Serão abertos, capazes de trabalhar em equipe e conquistar a confiança dos jovens. Exercem essa função em íntima comunhão com a Província e o Instituto. Escolhem Maria como inspiradora de sua missão, aprendendo dela como acompanhar com amor, perseverança e discrição os que lhes são confiados.

Preparação dos formadores **108** Os Irmãos formadores, particularmente o Mestre dos noviços, serão homens de oração, experientes no discernimento espiritual e preparados para a formação dos jovens à vida marista. Os Superiores maiores asseguram-lhes preparação adequada e atualização periódica, a fim de que possam bem desempenhar sua função¹.

¹ PC 18, 4

108.1 *O Mestre dos noviços e o Responsável pelo pós-noviciado serão liberados de quaisquer responsabilidades que os impeçam de cumprir sua função. Devem ter, ao menos, dez anos de profissão perpétua (c 651).*

FORMAÇÃO PERMANENTE

Responsabilidade dos Superiores **109** Marcelino Champagnat preocupava-se com o aperfeiçoamento integral dos primeiros Irmãos¹. Assim também, os Superiores maiores devem facilitar a cada um o prosseguimento ou a atualização da formação espiritual, doutrinal e profissional, por meios adequados².

¹ L 313; 318, 18-35

² PC 18, 4

109.1 *O Irmão Provincial propicia a cada Irmão tempo necessário para sua formação permanente. O plano de formação prevê atividades adaptadas aos diversos grupos, levando-se em conta as culturas locais (c 661).*

109.2 *Incumbe aos Superiores maiores assegurar a formação necessária aos Irmãos que exercem o serviço da autoridade.*

109.3 *Discernindo com o Superior provincial e de acordo com ele, o Irmão escolhe o campo de especialização ou de estudos segundo suas aptidões e a missão apostólica da Província.*

109.4 *Os Centros de espiritualidade marista oferecem aos Irmãos ocasião de redescobrirem sua vocação marista e de renovarem o dinamismo de sua vida apostólica. Esses Centros devem responder às necessidades dos tempos e às expectativas da Igreja.*

109.5 *O Irmão Superior geral, com seu Conselho, organiza periodicamente cursos específicos para certas funções e serviços.*

109.6 *L'Hermitage é o santuário de nossas origens Maristas. Esse Centro de Acolhida oferece aos Irmãos e aos leigos a possibilidade de uma experiência de revitalização no espírito do Fundador e dos primeiros Irmãos.*

Responsabilidade pessoal **110** *Como todos os batizados, esforçamo-nos por nos tornar adultos em Cristo¹. A necessidade de uma formação permanente estende-se à vida inteira e a todas as suas dimensões. Temos, pois, a obrigação de continuar nossa for-*

mação, a fim de responder aos apelos divinos sempre renovados e de vivermos mais profundamente nossa vocação com nossos Irmãos¹.

Para tanto, utilizamos os meios postos a nossa disposição. Por um lado, o estudo pessoal, a oração perseverante, a revisão de vida à luz do Evangelho e da experiência adquirida; por outro, o diálogo com os Superiores, o acompanhamento espiritual e as ocasiões de enriquecimento mútuo em comunidade.

¹ Ef 4, 13

² PC 18, 3

110.1 *A comunidade é o lugar privilegiado onde se exerce a co-responsabilidade na formação permanente de cada membro. Graças ao apoio mútuo, os Irmãos são estimulados em seu esforço de crescimento.*

110.2 *Por fidelidade à missão da Igreja e à do Instituto, a formação permanente leva em conta três prioridades; a catequese, a ação pela justiça, o fato cultural dos meios de comunicação social.*

Capítulo 7

ADMISSÃO E PROFISSÃO NO INSTITUTO

111 A admissão no Instituto é regulada pelo direito canônico¹. Os Irmãos encarregados da admissão dos candidatos recebem aqueles que dão sinais de autêntico chamado de Deus e vontade sincera de a ele responder, segundo os critérios do Guia da Formação.

¹ c 641 a 645

Admissão ao noviciado **112** É o Irmão Provincial quem admite ao Noviciado. Ele se certifica de que o postulante goza de saúde suficiente, juízo normal, senso religioso, capacidade de viver em comunidade e outras aptidões necessárias para se tornar Irmão marista.

112.1 *Para começar o Noviciado, o postulante deve ser de condição laical e ter pelo menos dezessete anos feitos.*

112.2 *O Mestre dos noviços determina as modalidades práticas do início do Noviciado. Nessa oportunidade é entregue ao noviço um exemplar das Constituições.*

Admissão à profissão **113** O Irmão Provincial, com o consentimento de seu Conselho, admite à profissão temporária ou perpétua¹. Essa admissão deve ser confirmada pelo Irmão Superior Geral. A profissão temporária é feita por um ou três

anos. O tempo de profissão temporária deve durar ao menos quatro anos². Termina com a profissão perpétua.

¹ c 656 e 658

² c 655

113.1 *Antes da profissão, o noviço, ou o Irmão, dirige ao Irmão provincial um pedido de admissão, escrito e motivado. O Irmão Provincial confirma sua resposta por ocasião de uma entrevista pessoal, se for possível.*

113.2 *Para a validade da profissão temporária, requer-se que:*

- 1 - o noviço tenha pelo menos dezoito anos feitos;*
- 2 - o noviciado tenha sido feito validamente;*
- 3 - a admissão tenha sido feita livremente pelo Irmão Provincial com seu Conselho;*
- 4 - a profissão seja expressada e emitida sem qualquer violência, temor grave ou dolo;*
- 5 - o Irmão Provincial a receba pessoalmente ou através de um delegado, em nome do Irmão Superior Geral (c 656).*

113.3 *Para a validade da profissão perpétua, além das condições mencionadas no estatuto precedente, requerem-se:*

- 1 - idade mínima de vinte e quatro anos completos;
- 2 - profissão temporária com duração de quatro anos completos. A profissão perpétua pode ser antecipada pelo Irmão Provincial, não porém além de três meses (c 658).

113.4 *O Irmão só será admitido à profissão perpétua após haver cumprido ao menos dois anos de vida apostólica numa comunidade Marista.*

113.5 *Por ocasião do pedido de renovação da profissão ou da incorporação definitiva de um professo temporário, os Irmãos que o conhecem, especialmente os de sua comunidade, emitem por escrito, uma comunicação a seu respeito. Esta, enviada ao Irmão Provincial em tempo oportuno, versará sobre os aspectos observáveis da vida pessoal, comunitária e apostólica do Irmão (cf. 150.2.1; 165.1).*

113.6 *O ano de profissão temporária estende-se, normalmente, de um retiro anual a outro. Para outras situações requer-se a autorização do Irmão Provincial.*

113.7 *Em casos excepcionais, o Irmão Superior Geral pode prolongar o período de profissão temporária até nove anos (c 657, 2).*

113.8 *As atas de admissão ao Noviciado e às diferentes profissões deverão ser enviadas, sem demora, ao Secretariado geral. Este fornecerá os formulários adequados.*

113.9 *A pedido do Irmão Provincial com seu Conselho o Irmão Superior Geral pode readmitir, sem obrigação de repetir o noviciado, um membro do Instituto que, tendo feito o noviciado ou, depois da profissão, tenha saído legitimamente. O Irmão Superior Geral determina a prova conveniente, antes da profissão temporária, e a duração dos votos, antes da profissão perpétua (cf 690,1; cf. 137.3.8).*

114 A fórmula da profissão conterá os seguintes elementos:

“Eu, Irmão ... faço voluntária e livremente, em vossas mãos, Irmão Superior Geral, (ou Irmão ... delegado do Irmão Superior geral), profissão dos conselhos evangélicos pelos votos de castidade, pobreza e obediência, por um ano (ou por três anos ou por toda a minha vida), segundo as Constituições do Instituto dos Irmãozinhos de Maria (ou Irmãos Maristas das Escolas)”.

Se o Irmão quiser acrescentar uma introdução e/ou uma conclusão pessoal a esta fórmula, ela deverá ser previamente aprovada pelo Irmão Provincial.

Capítulo 8

DESLIGAMENTO DO INSTITUTO

Discernimento **115** Conscientes do valor de nossa consagração, nós nos comprometemos para sempre.

dificuldades As dificuldades ou as tentações que podem aparecer no decurso da vida não são em si mesmas motivo para questionar nossa vocação. O Irmão que as enfrenta com fé e generosidade e emprega os meios adequados para as vencer pode nelas encontrar oportunidade para uma reafirmação de sua vocação e de fidelidade renovada.

Entretanto, se os esforços do Irmão não derem resultado, será conveniente valer-se do discernimento, com a ajuda dos Superiores e de outras pessoas competentes, dentro do maior respeito de sua pessoa e do chamado de Deus. Se o discernimento leva a concluir pela conveniência de sua saída do Instituto, o Irmão poderá fazer o pedido na paz e na entrega ao Senhor.

Saída do Instituto **116** O Irmão professo temporário que, ao final de sua profissão, quer sair do Instituto está livre de fazê-lo, após ter refletido e rezado¹.

Quem, por razão grave, pede para deixar o Instituto, no decurso da profissão temporária, pode obter do Irmão Superior Geral, com o consentimento de seu Conselho, o indulto de saída².

No final de sua profissão temporária, um Irmão pode, se houver justas razões, ser afastado da profissão seguinte, pelo Irmão Provincial, com o parecer de seu Conselho³.

O Irmão professo perpétuo não deve pedir dispensa dos votos senão por razões muito graves, maduramente ponderadas diante do Senhor. Encaminha o pedido ao Irmão Superior Geral que o transmite à Santa Sé, com o seu parecer e o do seu Conselho⁴.

¹ c 688,1

³ c 689,1

² c 688,2

⁴ c 691,1. 2

116.1 *O Irmão que resolve sair do Instituto dará andamento a seu pedido por intermédio do Irmão Provincial.*

116.2 *O indulto de saída, legitimamente concedido e comunicado ao Irmão, implica de pleno direito a dispensa dos votos e de todas as obrigações decorrentes da profissão, a menos que, no momento da notificação, o Irmão tenha recusado o indulto (c 692).*

Outros casos de separação **117** Quanto ao que diz respeito à separação do Instituto para trânsito a outro Instituto,¹ ex-clausuração,² saída ou exclusão,³ seguimos as prescrições do direito canônico.

¹ c 684-685

³ c 694 a 703

² c 686-687

117.1 *O Irmão exclausturado provê ele próprio seu sustento. Em caso de dificuldade, compete-lhe expor a situação ao Irmão Provincial que, com seu Conselho, decide de que modo a Província pode ajudá-lo.*

117.2 *O Instituto não esquecerá seu dever de caridade para com aquele que o abandona. Embora o Irmão nada possa reclamar pelos serviços prestados, o Instituto ajudá-lo-á material e espiritualmente a integrar-se em outra forma de vida. Os Irmãos manterão relações de amizade com os antigos membros do Instituto (c 702)..*

Capítulo 9

GOVERNO DO INSTITUTO

O serviço da autoridade **118** O Pai entregou toda autoridade ao Cristo,¹ princípio de unidade e de paz, que se fez servo². Cristo transmitiu sua autoridade à Igreja por meio dos Apóstolos³. Entre os membros do povo de Deus, alguns são escolhidos para desempenhar a função de ensinar, santificar e governar, a fim de que cada um realize o desígnio de Deus sobre ele.

Nossos Superiores participam dessa função na Igreja, exercendo o serviço da autoridade⁴ que une o esforço dos Irmãos, anima-o, orienta-o e, por vezes, o corrige, conforme o fim do Instituto.

¹ Mt 28, 18

³ Mt 16, 19

² Fl 2, 7

⁴ 1 Pd 4, 10-11;
PC 14, 3; MR 13

Co-responsabilidade e subsidiariedade **119** Pela profissão religiosa, tornamo-nos co-responsáveis pelo Instituto. Esta co-responsabilidade exprime-se conforme a diversidade das tarefas e desenvolve-se através das estruturas¹ implantadas por nosso direito próprio².

Segundo o princípio de subsidiariedade, as atribuições de cada instância devem ser delimitadas e respeitadas. Os órgãos de governo tomam as decisões que são de sua competência, segundo as Constituições. A instância superior só intervém quando a situação o exige.

Ficam assim respeitadas os direitos e deveres das pessoas e das comunidades. Esse respeito favo-

rece nosso empenho na realização da missão do Instituto.

¹ c 633

² Nota explicativa I,
sobre o direito próprio

*Maria,
Primeira
Superiora*

120 Reconhecemos a pertença do Instituto a Maria, que fez tudo entre nós,¹ chamando-a Primeira Superiora². Obedecemos a Deus nos seus representantes, do jeito de Maria, com a disponibilidade total que não é atitude passiva, mas escuta atenta do Espírito em vista de um compromisso responsável.

Aqueles que nos governam deixam-se guiar pelo espírito da Serva do Senhor³. A seu exemplo,⁴ ouvem, refletem e agem em vista do crescimento espiritual dos Irmãos. Confiantes, recorrem a ela em todas as circunstâncias.

¹ V 124; L 30, 23-25

³ Lc 1, 38

² L 23,12; L 260, 12-14

⁴ Jo 2, 3-5

*O Padre
Champagnat e
a autoridade*

121 Nosso Fundador deu o exemplo de prudência, dinamismo e compreensão no serviço da autoridade junto aos Irmãos.

Como um pai, está perto de cada um e se faz tudo para todos¹. Consulta-os muitas vezes,² procurando com eles a vontade de Deus. Reza demoradamente antes de tomar uma decisão³. Acompanha com firmeza e benevolência os Irmãos aos quais confia responsabilidades.

¹ VV 475; L 63, 11-18

³ V 372

² V 505; L 38,6; L 39,13-14

Os
Superiores

122 Os Superiores aceitam o cargo como serviço¹. Irmãos entre seus Irmãos,² suscitam obediência responsável e ativa no respeito das pessoas, ouvindo-os de bom grado e favorecendo o entendimento para o bem do Instituto e da Igreja. Entretanto, os superiores se reservam o direito de mandar,³ quando for necessário. Provêm, convenientemente, às necessidades de cada um e mostram-se pacientes com todos⁴. Esforçam-se por edificar em Cristo uma comunidade fraterna, na qual Deus seja amado acima de tudo.

¹ PC 14, 3

³ c 618

² 1 Pd 5, 3

⁴ Jo 10, 11; c 619

123 São Superiores Maiores: o Irmão Superior Geral, o Irmão Vigário Geral e os Irmãos Provinciais¹.

¹ c 620

123.1 *Nas Províncias que receberam a aprovação explícita do Irmão Superior Geral (cf. 143.7), os Irmãos Vigários Provinciais e Superiores de Distrito com jurisdição ordinária vicária, são também Superiores maiores (c 620).*

124 Os Superiores têm um Conselho que devem reunir periodicamente. Governam com a ajuda de seu Conselho, conforme o direito canônico e o direito próprio¹. Os Estatutos mencionam os casos em que agem colegiadamente com seu Conselho e aqueles nos quais não podem agir

sem o consentimento ou o parecer do Conselho².

¹ c 627

² Nota explicativa II,
sobre os Superiores
e seu Conselho

UNIDADES ADMINISTRATIVAS

125 Nosso Instituto é dividido em Províncias e em Distritos que são erigidos pelo Irmão Superior Geral e seu Conselho¹.

¹ cf 137.4.1

125.1 *As Províncias e Distritos, que tem interesses comuns, podem agrupar-se livremente. Tais agrupamentos oferecem a possibilidade de estabelecer estatutos que serão aprovados pelo Irmão Superior geral, quando se prevêem aspectos que não estão claramente de acordo com as Constituições e os Estatutos. (cf. 137.4.13).*

125.2 *Por iniciativa do Irmão Superior Geral, após entendimento com os Responsáveis no caso, as unidades administrativas, cujos componentes tenham diminuído muito, podem ser unidas a outra ou ligadas diretamente à Administração Geral (cf. 137.4.1).*

126 A Província é uma unidade administrativa constituída por um conjunto de casas, cujo pessoal e recursos materiais são suficientes para

garantir vida autônoma. É governada por um Superior Provincial¹

¹ c 621

127 O Distrito é uma unidade administrativa constituída por um grupo de casas com interesses comuns, mas que não reúnem as condições exigidas para serem Província. Depende diretamente do Superior Geral ou do Superior Provincial. É administrado por um Superior de Distrito.

127.1 *O Superior de Distrito governa conforme o Estatuto aprovado pelo Irmão Superior Geral (cf. 137.4.13; 150.2.19).*

128 Além de uma estrutura de governo, a unidade administrativa constitui uma grande comunidade de vida, de oração e de apostolado. Encarna o Instituto em Igrejas locais e permanece unida ao Irmão Superior Geral, que a une à Igreja universal.

129 A comunidade é a célula de base do Instituto. Vive numa casa legitimamente erigida pelo Irmão Provincial com o consentimento escrito do Bispo diocesano¹. É dirigida por um Superior. A supressão de uma casa compete ao Irmão Superior Geral, após consulta ao Bispo local².

¹ c 609,1;
cf 150.2.12

² c 616,1;
cf 137.3.1; 150.2.13

129.1 *Toda fundação de casa se faz mediante um contrato estabelecido entre*

a Província ou os Distritos subordinados ao Irmão Superior Geral e as outras autoridades responsáveis pela fundação (cf. 150.2.14).

129.2 *Certas casas dependem diretamente da Administração Geral. Não pertencem a nenhuma Província. Seu superior maior imediato é o Irmão Superior Geral. Têm Estatuto particular, aprovado pelo Irmão Superior Geral (cf. 137.4.13).*

129.3 *As comunidades dessas casas são compostas por Irmãos escolhidos pelo Irmão Superior Geral, de acordo com os Irmãos Provinciais respectivos, por tempo determinado. Esses Irmãos continuam membros de sua Província. Nelas têm voz ativa e passiva para as eleições ao Capítulo Geral, e consulta para a nomeação do Irmão Provincial. Durante o tempo reservado ao serviço da Administração Geral, estão privados de voz passiva para qualquer outra eleição feita na sua Província. O Irmão Provincial poderá pedir uma exceção que será submetida à decisão do Irmão Superior Geral (cf. 137).*

GOVERNO GERAL

O Irmão Superior Geral **130** *Sucessor do Fundador, o Irmão Superior Geral reúne todos os Irmãos do Instituto em torno de Cristo. Guia-os e acompanha-os na fidelidade a seus compromissos. Com eles discerne*

o que favorece a adaptação de seu apostolado às necessidades dos tempos, conforme o carisma do Instituto.

Tem autoridade direta sobre todos os Irmãos, todas as casas, os Distritos e as Províncias¹. Pode dispensar temporariamente um Irmão, uma comunidade ou uma Província de pontos particulares, de ordem disciplinar, das Constituições.

¹ c 622

130.1 *O Irmão Superior Geral deve visitar pessoalmente, por seu Vigário, seus Conselheiros, ou por outros delegados, as Províncias e os Distritos, no mínimo uma vez, durante seu mandato (c 628).*

131 É eleito pelo Capítulo Geral, conforme o direito canônico, por voto secreto e com a maioria absoluta dos Irmãos presentes¹.

No momento da eleição, deve ter no mínimo dez anos de profissão perpétua². Seu mandato é de oito anos. Só pode ser reeleito uma vez consecutiva³. Sua demissão ou deposição compete à Santa Sé.

A eleição se faz da seguinte maneira: após três escrutínios sem resultado, terão voto os dois candidatos mais votados ou, se são numerosos, os dois mais idosos; se, após o 4º escrutínio, os candidatos ficam empatados, o mais idoso será considerado eleito.

¹ c 625,1

³ c 164 ss; c 624,1

² c 623

132 O Irmão Vigário Geral é o mais próximo colaborador do Irmão Superior Geral. Substitui-o em sua ausência e quando, total ou parcialmente, estiver impedido de exercer seu encargo.

132.1 *O Irmão Vigário Geral não pode ser concomitantemente Ecônomo Geral.*

133 É eleito ou reeleito pelo Capítulo Geral nas mesmas condições e da mesma maneira que o Irmão Superior Geral.

134 Se estiver na impossibilidade de exercer o cargo durante seu mandato, o Irmão Superior Geral,¹ com seu Conselho, elege um novo Vigário Geral.

¹ cf 137.4.2

135 Se o Irmão Superior Geral estiver na impossibilidade de exercer o cargo durante seu mandato, o Irmão Vigário Geral torna-se Superior Geral. Continua a governar o Instituto até o próximo Capítulo Geral. Entretanto, se foi eleito pelo Irmão Superior Geral com seu Conselho, deve convocar o Capítulo no prazo de um ano.

135.1 *O Irmão Superior Geral e o Irmão Vigário Geral residem habitualmente na sede da Administração Geral. Se tiverem de ausentar-se ao mesmo tempo, o Irmão Superior Geral ou seu Vigário, conforme o caso designará o Conselheiro que os substitua (c 629).*

**O Conselho
Geral**

136 O Conselho Geral é formado pelo Irmão Vigário Geral e pelos Irmãos chamados Conselheiros Gerais, que fazem comunidade com o Irmão Superior Geral.

O Capítulo Geral fixa o número de Conselheiros Gerais que deve eleger, no mínimo quatro, e a maneira de elegê-los. No momento de sua eleição, devem ter, no mínimo, dez anos de profissão perpétua. Seu mandato estende-se de um Capítulo Geral ordinário a outro.

136.1 *Se for preciso, o Irmão Superior Geral pode, com seu Conselho, eleger um ou dois outros Conselheiros (cf. 137.4.2).*

**O Irmão
Superior
Geral e seu
Conselho**

137 O Irmão Vigário Geral e os Conselheiros Gerais são os colaboradores imediatos do Irmão Superior Geral no governo do Instituto. Ficam à disposição do Irmão Superior Geral para todas as tarefas que lhes confiar. Este os consulta sobre os assuntos importantes das Províncias e dos Distritos.

137.1 *O Irmão Superior Geral reunirá seu Conselho pleno pelo menos uma vez ao ano, para avaliar a situação do Instituto, definir a política de conjunto de seu governo e examinar as questões prioritárias (cf 137.4). Para a validade das decisões requer-se a presença de ao menos 4 membros do Conselho.*

137.2 *Quando um professo de votos perpétuos pede o indulto para sair do Insti-*

tuto, o Superior geral transmitirá o pedido à Santa Sé com seu parecer próprio e o de seu Conselho (c 691.1).

137.3 O Irmão Superior geral não pode agir sem o consentimento de seu Conselho para:

- 1 - supressão de uma casa, a pedido do Irmão Provincial (c 616,1; cf. 150.2.13);
- 2 - fundação, transferência e supressão de uma casa de Noviciado (c 647,1);
- 3 - licença para estabelecer vários Noviciados numa mesma Província ou Distrito;
- 4 - autorização a um candidato, em caso particular e por exceção, para fazer o Noviciado numa comunidade do Instituto que não a do Noviciado, sob a responsabilidade de um religioso experimentado que exercerá a função de Mestre dos noviços (c 647,2);
- 5 - trânsito de um Irmão professo perpétuo para outro Instituto e admissão de um professo perpétuo proveniente de outro Instituto (c 684);
- 6 - concessão do indulto de excomunhão por três anos no máximo, a um Irmão professo perpétuo (c 686);
- 7 - concessão do indulto de saída do

- Instituto a um Irmão professo temporário (c 688,2);*
- 8 - *readmissão no Instituto (c 690,1; cf. 113.9);*
 - 9 - *filiação de uma pessoa ao Instituto;*
 - 10 - *autorização para nomear o Superior Local para um terceiro triênio;*
 - 11 - *autorização de construções, de empréstimos, de compras, de alienação de imóveis e de objetos preciosos, que ultrapassem o montante fixado para as Províncias, com a licença da Santa Sé, quando necessário (c 638,3; cf. 161.11 e14);*
 - 12 - *aprovação das Normas estabelecidas pelo Capítulo Provincial (cf 151.1.3);*
 - 13 - *a convocação de um Capítulo Geral extraordinário (cf 138);*
 - 14 - *outros casos que exigiriam o consentimento do Conselho conforme o direito universal ou o direito particular.*

137.4 *Nos casos abaixo relacionados, o Irmão Superior geral age colegiadamente com seu Conselho e as decisões devem ser tomadas com maioria absoluta dos votos dos presentes:*

- 1 - *fundação, modificação ou supressão de Províncias e Distritos (c 581; c 585);*
- 2 - *eleição do Irmão Vigário Geral e de Conselheiros Gerais, fora do tempo do Capítulo Geral;*

- 3 - *aceitação da demissão, ou deposição do Irmão Vigário Geral ou de um Conselheiro geral;*
- 4 - *nomeação do Irmão Secretário Geral, do Irmão Ecônomo Geral, do Irmão Procurador Geral, do Irmão Postulador Geral e dos outros Irmãos designados para os serviços gerais;*
- 5 - *nomeação dos membros do Conselho internacional de assuntos econômicos e da Comissão de assuntos econômicos do Instituto (c 1280; cf. 160.4, 160.5);*
- 6 - *fixação da data do Capítulo Geral;*
- 7 - *nomeação dos membros da comissão preparatória do Capítulo Geral;*
- 8 - *nomeação dos membros da “mesa” de verificação dos poderes dos capitulares;*
- 9 - *nomeação dos membros da “mesa” provisória do Capítulo Geral;*
- 10 - *fixação do montante máximo que uma Província ou um Distrito podem gastar sem autorização e aumento desse montante;*
- 11 - *aprovação do balanço financeiro da Administração Geral apresentado cada ano pelo Irmão Ecônomo Geral, (cf 160.1);*
- 12 - *aprovação dos Estatutos civis das Províncias e dos Distritos;*

- 13 - *aprovação dos Estatutos dos Distritos e dos agrupamentos de Províncias, assim como dos Estatutos das casas que dependem da Administração Geral;*
- 14 - *interpretação das decisões capitulares;*
- 15 - *nomeação de Irmãos Provinciais, assim como de Superiores de Distritos dependentes do Irmão Superior Geral;*
- 16 - *aceitação de demissão, ou deposição dos Irmãos supracitados;*
- 17 - *prorrogação do mandato de um Superior Provincial ou de um Superior de Distrito dependente do Irmão Superior Geral, para um período inferior a seis meses.*

137.5 *O Irmão Superior geral age colegiadamente com seu Conselho para a exclusão de um Irmão, segundo as normas do direito canônico (c. 699).*

**Serviços
gerais**

137.6 *O Irmão Procurador Geral é o representante acreditado junto à Santa Sé. Passa ao Irmão Superior Geral e ao seu Conselho as informações da Igreja relativas ao direito dos religiosos.*

137.7 *O Irmão Postulador Geral é o encarregado das causas de beatificação e de canonização do Instituto. Prepara os do-*

cumentos relativos a essas causas e organiza a divulgação de quanto pode levá-las a bom termo.

137.8 *O Irmão Secretário Geral é o encarregado da secretaria do Conselho Geral. É responsável pelas atas das sessões do Conselho e pela correspondência oficial em nome do Instituto.*

137.9 *O Irmão Ecônomo geral é o encarregado do serviço das finanças e da administração dos bens da Administração geral. Caso o Irmão Ecônomo geral não seja Conselheiro geral, será chamado ao Conselho quando aí forem tratados assuntos econômicos.*

137.10 *Outras pessoas são encarregadas de serviços ligados à Administração geral, especialmente as comissões, os secretariados, os cursos de formação, os arquivos, as estatísticas, as pesquisas sobre a história do Instituto, e as comunicações.*

**Conferência
Geral**

137.11 *A Conferência geral é uma assembléia consultiva composta pelo Irmão Superior geral, pelo Irmão Vigário geral, pelos Irmãos Conselheiros gerais, pelos Irmãos Provinciais e, se o Estatuto do Distrito o prevê, pelos Irmãos Superiores de Distritos.*

Tem por finalidade:

- 1 - consolidar a unidade do Instituto e permitir contatos diretos dos Supe-*

riores entre si e com o Irmão Superior geral e os membros de seu Conselho;

2 - estudar as questões de interesse geral e propor soluções.

O Irmão Superior geral a reúne entre dois Capítulos Gerais. Pode convidar outras pessoas, se o julgar oportuno (c 632; c 633,1).

O Capítulo Geral

138 O Capítulo Geral é uma assembléia representativa de todo o Instituto. Exprime a participação de todos os Irmãos na vida e na missão do Instituto, assim como sua co-responsabilidade no governo¹.

O Capítulo Geral exerce autoridade suprema extraordinária². É convocado e presidido pelo Irmão Superior Geral. Este convoca o Capítulo Geral Ordinário a cada oito anos.

Por razões graves e com o consentimento de seu Conselho, pode também convocar um Capítulo geral extraordinário³.

¹ PC 14, 4

³ cf 137.3.13

² c 631,1

138.1 *Não somente as Províncias e as comunidades locais, mas também qualquer Irmão ou grupo de Irmãos podem livremente enviar suas aspirações e sugestões ao Capítulo Geral. Essas contribuições, devidamente assinadas, são dirigidas à comissão preparatória que as transmite aos capitulares. (c 631,3).*

*Funções do
Capítulo
General*

139 O Capítulo Geral ordinário tem as seguintes funções¹:

- 1 - proceder à eleição do Irmão Superior Geral, do Irmão Vigário Geral e dos membros do Conselho Geral, conforme o direito próprio;
- 2 - tratar de assuntos de maior importância que dizem respeito à natureza, ao fim e ao espírito do Instituto e de lhe promover a renovação e adaptação, salvaguardando-lhe o patrimônio espiritual;
- 3 - fixar Estatutos para todo o Instituto;
- 4 - propor à Santa Sé eventuais modificações de alguns pontos das Constituições.

¹ c 631,1

*Composição
do Capítulo*

140 O Capítulo Geral compõe-se¹ de membros de direito e de membros eleitos pelas Províncias e Distritos. O número dos membros eleitos deve ser superior ao dos membros de direito. O direito próprio determina quais são os membros de direito e fixa as modalidades das eleições.

¹ c 631,2

140.1 São membros de direito do Capítulo Geral:

- 1 - o Irmão Superior Geral;
- 2 - o Irmão Superior Geral precedente;
- 3 - o Irmão Vigário Geral e os Conselheiros Gerais em função na abertura do Capítulo;
- 4 - os Irmãos Provinciais.

140.2 *O total dos Irmãos eleitos Delegados ao Capítulo Geral será de 15 Irmãos a mais do que o total dos membros de direito.*

Entre os Delegados eleitos, haverá:

1 - Um eleito em cada Unidade Administrativa. O número de Irmãos professores de um Distrito dependente de uma Província é subtraído do número de Irmãos da Província, para o cálculo dos Delegados desta última.

2 - As eleições de outros Irmãos, nas Unidades onde o total for maior, serão disciplinadas desta maneira: Calcula-se o coeficiente de representatividade de cada Unidade Administrativa, isto é, a relação entre o número de Capitulares já determinado e o número de Irmãos dessa Unidade. Entre os membros de direito contados nesse cálculo, só serão computados os Irmãos Provinciais.

As Unidades Administrativas serão classificadas em ordem crescente de seus coeficientes respectivos. Aumenta-se de 1 o número de Delegados a eleger na Unidade que aparece em primeiro lugar. Refaz-se então a classificação, assim começando, até que o número de Delegados seja preenchido.

140.3 *Os Irmãos eleitos Superior Geral, Vigário Geral ou Conselheiros Gerais, no decorrer do Capítulo, passam a ser membros, se já não o forem. Se o Irmão Superior Geral eleito não estiver presente, será preciso aguardá-lo antes de prosseguir os trabalhos do Capítulo.*

*Irmãos
elegíveis*

141 São elegíveis delegados ao Capítulo Geral todos os Irmãos professos perpétuos, salvo aqueles que se encontram em situação de ex-claustrados ou em trânsito para outro Instituto.

*Irmãos
eleitores*

142 São eleitores dos delegados ao Capítulo Geral todos os Irmãos professos temporários e perpétuos, salvo os que se encontram ex-claustrados ou em trânsito para outro Instituto.

GOVERNO PROVINCIAL

*O Superior
Provincial*

143 O Irmão Provincial governa com a ajuda de seu Conselho. É o primeiro responsável pela animação espiritual e apostólica da província e pela administração dos bens. Mantém a união entre os Irmãos e coordena suas atividades. Exerce autoridade direta sobre todos os Irmãos e as casas da Província.

143.1 *Para cumprir sua missão, o Irmão Provincial cerca-se de colaboradores. Quando necessário, organiza comissões en-*

carregadas da animação e da coordenação das diversas atividades.

143.2 *O Irmão Provincial confia uma missão a cada Irmão de sua Província. Forma as comunidades levando em conta, tanto quanto possível, as aptidões e a situação de cada Irmão.*

143.3 *Para facilitar o governo da Província, o Irmão Provincial pode, quando útil, reunir casas e obras num único Setor, com estatuto particular, se necessário for.*

143.4 *A transferência temporária de um Irmão de uma Província para outra faz-se por acordo escrito entre os respectivos Provinciais. A transferência definitiva de um Irmão deve ser confirmada pelo Irmão Superior Geral.*

143.5 *Excepcionalmente, em casos urgentes, o Irmão Provincial pode autorizar pessoalmente uma despesa não superior a 10% da quantia autorizada para a Província.*

143.6 *O Irmão Provincial terá o apoio de uma Secretaria provincial, para a gestão e a conservação dos documentos da Província (cf. 113.8, 149.2, 151.1.3, 151.6, 155.2). Essa Secretaria mantém relação freqüente com o Irmão Secretário geral. Garante a boa*

organização dos arquivos e o envio, em tempo hábil, dos diversos documentos solicitados pela Administração geral.

143.7 *Nas Províncias onde a animação e o governo necessitem da assistência de outros superiores maiores, o Irmão Superior Geral, com o consentimento de seu Conselho (cf.137.3.14), pode autorizar a nomeação de Irmãos para esse efeito e o processo pelo qual serão designados, a pedido do Irmão Provincial.*

144 O Irmão Provincial é nomeado, por três anos, pelo Irmão Superior Geral e seu Conselho,¹ após consulta a todos os Irmãos da província². No momento de sua nomeação, deve ter no mínimo dez anos de profissão perpétua³. Pode ser reconduzido ao cargo. Só em caso excepcional pode ser nomeado para um terceiro triênio.⁴

¹ cf 137.4.15

³ c 623

² c 625,3

⁴ c 624,2

144.1 *A consulta para a sua nomeação é feita conforme o método determinado pelo Irmão Superior Geral, após entendimento com o Irmão Provincial e seu Conselho (cf. 137.4.15).*

144.2 *Por exceção e por justas razões, uma Província, com a aprovação do Irmão Superior Geral, pode proceder à eleição do Irmão Provincial. Para a validade, essa eleição deve ser confirmada pelo Irmão Superior Geral (c 625,3).*

145 O Irmão Provincial visita os Irmãos e as casas da Província, pessoalmente ou por seu delegado, ao menos uma vez por ano¹.

¹ c 628,1

145.1 *Na oportunidade da visita anual às comunidades, o Irmão Provincial, ou seu delegado, avalia com os Irmãos a qualidade da vida religiosa e apostólica de cada um. Reserva, para cada Irmão, um tempo para entrevista pessoal.*

145.2 *O Irmão Provincial pode dispensar temporariamente um Irmão ou uma comunidade de sua Província de pontos particulares, de ordem disciplinar, das Constituições.*

146 Ele próprio, ou seu delegado, recebe os votos dos Irmãos da Província, em nome do Irmão Superior Geral¹.

¹ c 656,5

147 Autoriza os pregadores em nossas casas¹ e toda publicação de Irmãos referente à religião e à moral².

¹ c 765

² c 832

O Conselho Provincial

148 O Conselho Provincial é um grupo de Irmãos que, com o Irmão Provincial, forma na Província o organismo de reflexão, consulta e decisão. Ajuda o Irmão Provincial no governo, na animação espiritual e apostólica dos Irmãos e na administração dos bens.

149 Os Conselheiros Provinciais são eleitos pelo Capítulo Provincial. Devem ser professores perpétuos. Seu mandato termina com o do Superior, de quem formam o Conselho.

149.1 *O Conselho Provincial é composto de pelo menos quatro Irmãos. Entre eles, o Irmão Provincial escolhe o Vice-Provincial, que o substitui eventualmente.*

149.2 *O Irmão Provincial convoca seu Conselho, normalmente, uma vez por mês, ou, pelo menos, seis vezes no decorrer do ano. As questões a tratar são mandadas aos Conselheiros, sempre que possível alguns dias antes da reunião. As atas são passadas num registro, aprovadas e assinadas por todos. Para a validade das decisões, o número de Conselheiros presentes deve atingir, pelo menos, a maioria absoluta dos membros do Conselho.*

149.3 *O Irmão Ecônomo Provincial, se não for Conselheiro, será convocado sempre que o Conselho tratar de assuntos financeiros. Ocasionalmente, outros Irmãos podem ser convidados para o Conselho, mas sem direito a voto.*

149.4 *As Províncias podem ter organismos integrados por Irmãos e leigos encarregados de refletir, de consultar e de decidir sobre as questões ligadas às obras. O Irmão*

Provincial e seu Conselho determinam como criar esses organismos e qual é a extensão de seu poder de decisão

O Irmão Provincial e seu Conselho **150** O Irmão Provincial consulta seu Conselho para os assuntos importantes da Província, das comunidades e das obras.

150.1 *O Irmão Provincial deve solicitar o parecer de seu Conselho para:*

- 1 - autorizar um Irmão a emitir o voto de Estabilidade, autorização que deve ser confirmada pelo Irmão Superior Geral;*
- 2 - recusar um candidato à profissão (c 689,1);*
- 3 - prorrogar o tempo de provação para um noviço (c 653,2);*
- 4 - determinar o processo para autorizar um Irmão a renunciar a seu patrimônio (c 668,4);*
- 5 - convocar a Assembléia Provincial*
- 6 - iniciar o processo de exclusão de um Irmão, de acordo com o direito canônico; (c 697).*

150.2 *O Irmão Provincial não pode agir sem o consentimento de seu Conselho para:*

- 1 - admitir à profissão temporária e perpétua, com a aprovação do Irmão Superior Geral (c 656,3);*
- 2 - dar a um Irmão permissão de ausência prolongada (c 665, 1; cf.61.1);*

- 3 - pedir ao Irmão Superior geral a exclusão de um Irmão, de acordo com o direito canônico; (c 697);
- 4 - submeter à aprovação do Irmão Superior Geral a filiação de um membro ao Instituto;
- 5 - nomear os membros da comissão para os assuntos econômicos da Província (Cf. 161.2);
- 6 - elaborar os diversos planos da Província e definir as prioridades, segundo as orientações dadas pelo Capítulo Provincial (cf. 34.1; 85.1; 88.3; 94.1; 95.1);
- 7 - aprovar o projeto de vida das comunidades;
- 8 - alienar ou adquirir bens imóveis, autorizar qualquer construção ou reforma, empréstimos (tomados ou concedidos), cujo montante não ultrapasse a quantia autorizada para a Província. Se o montante ultrapassar a soma autorizada, será necessária a aprovação do Irmão Superior Geral é necessária (cf. 152.6.5; 161.14; 161.15);
- 9 - aprovar orçamentos e relatórios financeiros da Província, das casas e das obras (cf. 161.3; 161.4), bem como o controle, os métodos e os procedimentos que devem ser utilizados nas transações financeiras (cf. 157.1);

- 10 - *aplicar, após entendimento com o Irmão Superior Geral, certas Normas da Província relativas ao modo de viver a pobreza, segundo o costume do país (cf 29.11);*
- 11 - *autorizar viagens longas e estadas fora do país, conforme as Normas da Província (cf 29.11);*
- 12 - *fundar uma casa, com o consentimento escrito do Bispo diocesano (c 609,1);*
- 13 - *propor ao Irmão Superior Geral a supressão de uma casa, após consulta ao Bispo diocesano (c 616,1);*
- 14 - *celebrar ou modificar contratos com os fundadores de uma obra (cf.162.5);*
- 15 - *estabelecer um Estatuto, quando várias comunidades moram na mesma casa, se a situação o exigir;*
- 16 - *determinar, se necessário, as atribuições do Diretor de uma obra, de seu Conselho e de outros responsáveis;*
- 17 - *contratar um leigo para administrar uma obra do Instituto ou para verificar os relatórios financeiros;*
- 18 - *fixar a data de abertura do Capítulo Provincial;*
- 19 - *estabelecer o Estatuto de um Distrito (cf. 127.1);*
- 20 - *aprovar, se necessário, o Estatuto de um Setor ou o estatuto civil de*

uma obra ou de um conjunto de obras. (cf.143.3; 155.1).

150.3 *O Irmão Provincial age colegiadamente com seu Conselho para:*

- 1 - eleição de Conselheiros provinciais fora do tempo do Capítulo provincial para completar o número fixado por este último (cf.151.1.2);*
- 2 - aceitação da demissão, ou a deposição de Conselheiros Provinciais, por razões graves;*
- 3 - nomeação, após consulta aos Irmãos, de um Superior de Distrito ou de um Responsável de Setor;*
- 4 - nomeação dos Superiores locais, do Mestre dos Noviços, dos Diretores de Centros de Formação, do Ecônomo Provincial, dos Diretores e Ecônomos de obras e dos Ecônomos locais;*
- 5 - aceitação da demissão, ou a destituição, por razões graves, de um dos Irmãos acima nomeados.*

O Capítulo Provincial

151 O Capítulo Provincial¹ é uma assembléia representativa de toda a Província. Exprime a participação de todos os Irmãos em seu governo. Deve reunir-se por ocasião da posse do Irmão Provincial. É convocado e presidido pelo Irmão Provincial.

Constitui-se numa autoridade extraordinária em nível provincial. Os Estatutos mencionam os casos

em que seu desempenho é de ordem deliberativa ou consultiva.

¹ c 632; c 633,1

151.1 *O Capítulo Provincial tem caráter deliberativo para:*

- 1 - fazer seu próprio Regimento;*
- 2 - fixar o número de Conselheiros Provinciais e elegê-los;*
- 3 - estabelecer as Normas da Província que deverão ser aprovadas pelo Irmão Superior Geral com o consentimento de seu Conselho (cf 29.7; 29.11; 50.1; 56.1; 60.4; 61.3);*
- 4 - determinar a maneira de designar os Superiores Adjuntos e os conselheiros locais;*
- 5 - definir os casos, não previstos no Estatuto 152.6, nos quais o Superior local deve agir com o consentimento de seu Conselho.*

151.2 *O Capítulo Provincial tem caráter consultivo, quando estuda assuntos gerais relativos à Província. Sugere as grandes linhas de orientação a seguir, levando em conta a situação da Província, os apelos da Igreja local e as diretrizes do Capítulo Geral (cf 85.1; 88.5).*

151.3 *A composição do Capítulo Provincial é fixada por seu Regimento.*

151.4 *O Capítulo Provincial é composto por membros de direito e membros eleitos. Entre os primeiros devem figurar o Irmão Provincial em fim de mandato e o Irmão Provincial nomeado. Pode compreender também outros membros de direito, cujo total será inferior ao dos eleitos. Os Conselheiros recém eleitos tornam-se capitulares se já não o forem.*

151.5 *O Irmão Provincial cujo mandato termina, com seu Conselho, organiza as eleições dos membros do Capítulo, convoca-o e preside-lhe a abertura. Depois da posse do novo Irmão Provincial, procede-se à eleição dos membros de seu Conselho e ao exame dos assuntos regularmente constantes da ordem do dia.*

151.6 *Os relatórios do Capítulo provincial são mandados ao Irmão Superior Geral.*

151.7 *Um resumo do Capítulo Provincial será mandado aos Irmãos da Província. As decisões entram em vigor na data fixada pelo Capítulo.*

151.8 *Se, temporariamente, a Província não pode reunir um Capítulo, o Irmão Provincial informa o Irmão Superior Geral que indicará como eleger os Conselheiros provinciais. Durante esse tempo, os poderes que são da competência do Capítulo Provincial passam ao Irmão Provincial e seu Conselho.*

**Assembléia
Provincial**

151.9 *O Irmão Provincial pode convocar uma Assembléia Provincial. É uma reunião aberta a todos os Irmãos, para favorecer contatos entre si e entre as comunidades, e suscitar o interesse de todos pelo exame dos assuntos importantes que dizem respeito à Província. Essa Assembléia, que é consultiva, não substitui o Capítulo provincial. O Irmão Provincial pode convidar também outras pessoas. (c 632; 633,1; cf. 150.1.5).*

GOVERNO LOCAL

**O Superior de
comunidade**

152 O Superior de comunidade¹ está a serviço de seus coirmãos no cumprimento de sua vocação pessoal, comunitária e apostólica. Oferece a cada um o apoio de sua colaboração, de seus conselhos e de sua autoridade.

Governa com a ajuda de um Conselho. Nas comunidades de, pelo menos, seis Irmãos, esse Conselho é composto de um número de Irmãos determinado pelo Irmão Provincial, com o consentimento de seu Conselho. Onde não houver Conselho, a comunidade toda o substitui.

¹ c 608

152.1 *O Superior está atento a cada um de seus Irmãos. Acompanha-os na busca do bem comum, mostra-se disponível para recebê-los e ouvi-los. Intervém, quando necessário, para confirmar as decisões tomadas em comunidade ou para decidir, ele mesmo,*

assuntos que não podem ficar em suspenso (c 619).

152.2 *Autoriza as despesas pessoais dos Irmãos, nos limites de sua competência.*

152.3 *Tem a responsabilidade de reunir periodicamente a comunidade.*

152.4 *Garante aos Irmãos o uso de uma biblioteca apropriada. Cuida da conservação e classificação dos documentos de arquivo, da manutenção dos imóveis e mobiliário.*

152.5 *Pode dispensar, por um tempo, um Irmão ou toda a comunidade, de um ponto particular, de ordem disciplinar, das Constituições.*

152.6 *O Irmão Superior não pode agir sem o consentimento do seu Conselho para:*

- 1 - tomar as decisões resultantes do projeto de vida comunitária;*
- 2 - repartir tarefas e responsabilidades não determinadas pelo Irmão Provincial;*
- 3 - preparar o orçamento anual e o balanço financeiro de fim de exercício e submetê-los ao Irmão Provincial, para aprovação (cf 150.2.9);*
- 4 - decidir sobre despesas e reformas importantes, nos limites do orçamento aprovado;*

5 - *elaborar projetos cuja aprovação caiba aos Superiores maiores (cf. 150.2.8);*

6 - *resolver outros casos previstos pelo Capítulo provincial (cf. 151.1).*

152.7 *O Irmão Superior convoca seu Conselho ao menos uma vez por mês.*

152.8 *Quando parecer necessário, os Irmãos implicados nos assuntos em pauta serão convidados para a sessão do Conselho. Esse convite pode ser feito a toda a comunidade. No entanto, só terão direito a voto os membros do Conselho.*

152.9 *As atas das sessões do Conselho são aprovadas e assinadas pelo Superior e pelos Conselheiros. O livro dessas atas é apresentado aos Superiores maiores quando da visita canônica. Um resumo das decisões do Conselho é liberado á comunidade.*

153 O Superior local é nomeado pelo Irmão Provincial¹ por três anos, após adequada consulta². Deve ter pelo menos um ano de profissão perpétua³. Pode ser reconduzido. Para um terceiro mandato, requer-se a autorização do Irmão Superior Geral. O mandato pode ser abreviado pelo Irmão Provincial, por razões sérias, em vista do serviço à Província⁴.

¹ cf 150.3.4

³ c 623

² c 625,3

⁴ c 624,3

153.1 *Convém que, após vários mandatos consecutivos, o Irmão possa gozar de um tempo de interrupção, antes de se lhe confiar novamente a responsabilidade de uma comunidade (c 624,2).*

**Os responsáveis
por obras**

153.2 *O Diretor de uma obra apostólica marista é uma pessoa a serviço da missão e dos membros da comunidade educativa, que oferece a cada um sua colaboração, seu conselho e o apoio de sua autoridade.*

Ele governa com a ajuda do seu Conselho e dos outros dirigentes. São os principais animadores do espírito apostólico da obra e dos valores maristas.

O modo de nomeação, o mandato e as atribuições do Diretor da obra serão determinados pelo Irmão Provincial. Este procederá da mesma forma para outros eventuais responsáveis, tais como: ecônomo, conselheiros e outros responsáveis (cf. 150.2.16).

Essas pessoas cuidam do bom funcionamento da obra, evitam a ostentação e zelam para que a simplicidade marista seja visível. Devem lembrar-se de que suas decisões podem comprometer a responsabilidade do Instituto. Por isso, agem com a necessária prudência e nos estritos limites de suas atribuições.

Entre essas pessoas, os que são Irmãos estão subordinados ao Superior de sua comunidade, em tudo o que se refere à sua condição de religioso.

154 Na comunidade, haverá um Superior Adjunto. Substitui o Superior quando este está ausente ou impedido de exercer suas funções. O Superior Adjunto é o primeiro Conselheiro. É escolhido de acordo com o estabelecido pelo Capítulo Provincial¹.

¹ cf 151.1.4

Capítulo 10

ADMINISTRAÇÃO DOS BENS

Bens do Instituto **155** Somente o Instituto, as Províncias e os Distritos gozam da faculdade de adquirir, possuir, alienar e administrar bens materiais, conforme seus respectivos poderes¹.

As casas não podem nem possuir nem alienar.

¹ c 634,1

155.1 *Para melhor proteger os interesses do Instituto, poderia ser conveniente que o Instituto, as Províncias e os Distritos, assim como suas obras, sejam pessoas jurídicas de direito civil. A aprovação depende da autoridade competente no nível superior (cf. 137.4.12; 150.2.20).*

Criando estas personalidades jurídicas civis, nenhuma alienação ou transação que poderiam afetar o patrimônio do Instituto, devem ocorrer (c 1295; 638, 3).

155.2 *Os ativos do Instituto compreendem os ativos a curto prazo, os investimentos e as imobilizações.*

O Irmão Ecônomo administra os ativos a curto prazo e os investimentos de acordo com o plano adotado pelo Irmão Superior Geral ou pelo Irmão Provincial, conforme o caso. Essa é a administração ordinária.

A administração do que constitui o patrimônio estável do Instituto compete ao Ir. Provin-

cial, nos limites do direito canônico e do montante autorizado para a Província. A administração geral pedirá à Santa Sé as permissões, se necessário. Essa é a administração extraordinária. Um registro do que constitui o patrimônio estável deve ser guardado na Secretaria da Província (c 638; cf. 137.3.11; 150.2.8).

155.3 *Quando várias Províncias mantêm juntas a gestão de uma obra, devem, de comum acordo, estabelecer o Estatuto da mesma.*

**Irmãos
Ecônomos**

156 Os Irmãos escolhidos para a administração dos bens do Instituto não são proprietários, mas, administradores de bens da Igreja. Em sua gestão, têm grande preocupação com o bem comum, a justiça, a pobreza, a caridade, e estão atentos ao ministério apostólico dos Irmãos. Na sua maneira de administrar respeitam o direito canônico¹.

¹ c 635

156.1 *Para possibilitar ao Ir. Ecônomo de exercer adequadamente sua função, uma estreita colaboração é importante entre o Ir. Ecônomo e o Ir. Provincial.*

156.2 *Os Irmãos encarregados de administrar os bens do Instituto zelam para que todos os nossos empregados recebam um salário de acordo com as leis do país, se beneficiem e sejam protegidos pelas vanta-*

gens sociais, de acordo com a justiça (c. 1286,2; cf. 88.3).

157 Os Irmãos Ecônomo podem decidir por si mesmos sobre os assuntos ordinários inerentes ao cargo¹. Para os assuntos extraordinários, consultam o respectivo Superior.

¹ c 638,2

157.1 *Os controles internos devem ser aplicados para todas as transações financeiras de acordo com um bom sistema bancário e conforme as práticas contábeis. Esses controles devem ser estabelecidos e revistos regularmente pela respectiva Comissão para assuntos econômicos. A aprovação final pertence à autoridade competente.*

Os procedimentos e os métodos dessas transações também são aprovados pela autoridade competente.

Mais de uma pessoa deve estar capacitada para ter acesso às diversas contas de banco, sejam contas correntes ou de poupança.

Uso e gestão dos bens **158** O Capítulo Geral dá as diretivas para a administração dos bens do Instituto e controla

a gestão financeira da Administração Geral.

Em cada nível de governo, é o Superior que, segundo as diretivas gerais e consideradas as circunstâncias particulares, determina o uso dos bens e a maneira de administrá-los. Controla-lhe, também, a gestão.

158.1 *O Irmão Superior Geral determina o montante máximo que uma Província, ou um Distrito dele dependente, pode gastar sem autorização. A pedido do Irmão Provincial ou do Irmão Superior do Distrito, esse montante pode ser modificado após exame da situação financeira da unidade administrativa em questão (cf. 137.4.10).*

158.2 *O excedente de uma comunidade e o fruto do trabalho dos Irmãos pertencem ao Instituto. O excedente das obras apostólicas pertencem igualmente ao Instituto, salvo se um contrato o determina diferentemente (c 681,2).*

158.3 *Uma pessoa, uma casa ou uma Província não pode abrir uma conta bancária, sem autorização da autoridade competente. Para subtrair do fundo comum algum recurso financeiro, seja qual for sua proveniência, é necessário uma autorização.*

Capitalização 159 Somente o Instituto e as Províncias podem capitalizar. A capitalização¹ deve harmonizar-se com as responsabilidades sociais e econômicas e guiar-se pela prudência.

Os responsáveis, conscientes de seu compromisso de pobreza e atentos às necessidades do mundo, utilizam uma parte dos benefícios para ajudar as Províncias mais pobres, as missões e as obras sociais².

¹ PC 13, 6

² c 640

159.1 *O Ir. Provincial e seu Conselho a cada três anos devem rever a situação dos ativos a curto prazo, os investimentos e as imobilizações da Província. O Ir. Provincial e seu Conselho discernirão se as fontes desses ativos, o modo de produzir rendimento e o seu uso estão de acordo com o apelo do Instituto para a Solidariedade e são testemunho da pobreza evangélica.*

159.2 *Se o exame dos ativos a curto prazo, dos investimentos e das imobilizações revelar que desses ativos são capazes de gerar um excedente dos rendimentos em relação ao discernimento das necessidades presentes e futuras da Província, o Ir. Provincial e seu Conselho devem, em conformidade com o Ir. Ecônomo geral, determinar como e onde atribuir este excedente ou vender certos ativos em favor das Províncias mais necessitadas. Esta consulta é fortemente recomendada, mas não é obrigatória.*

*O Ecônomo
geral*

160 O Ecônomo Geral¹ é encarregado das finanças da Administração geral. Toma as medidas adequadas para a justa aplicação dos recursos do Instituto nos limites de seu poder. Exerce seu mandato sob a orientação do Irmão Superior Geral e o controle de seu Conselho. Pede aos Irmãos Ecônomos Provinciais lhe forneçam os documentos necessários para a gestão dos bens do Instituto.

¹ c 636,1

160.1 *Cada ano, o Ir. Ecônomo Geral apresenta o balanço financeiro da Administração Geral ao Ir. Superior Geral, para aprovação.*

Ao mesmo tempo, apresenta informações concernentes à situação financeira das Províncias e dos Distritos do Instituto (c. 636,2; cf. 137.4.11).

160.2 *O Irmão Ecônomo Geral tem o direito de verificar as contas das Províncias, dos Distritos, das comunidades e das obras.*

160.3 *Se algumas situações nas Províncias ou nos Distritos o exigirem, o Ir. Ecônomo Geral pode pedir uma cópia em Cartório dos títulos de propriedade do Instituto (cf. 161.6).*

160.4 *O Irmão Superior Geral nomeia um Conselho Internacional de Assuntos Econômicos de, pelo menos, 4 peritos para ajudar o Irmão Ecônomo Geral na aplicação das políticas econômicas da Administração. O mandato desse Conselho tem a mesma duração que o do Irmão Ecônomo Geral. O Irmão Ecônomo Geral será o presidente. Tão freqüentes quanto necessárias, as reuniões desse Conselho devem realizar-se ao menos uma vez por ano. (c 1280; cf 137.4.5)*

160.5 *O Irmão Superior Geral nomeia três peritos, ou mais, que, com o Irmão Ecônomo Geral, constituem a Comissão de Assuntos Econômicos. Esta ajuda o Irmão*

Ecônomo Geral na sua tarefa e estuda os pedidos de autorização de caráter econômico submetidos ao Irmão Superior geral para aprovação. Este, antes de decidir, toma conhecimento das conclusões da referida Comissão. (c.1280; cf. 137.4.5)

160.6 *Antes do início do ano contábil, o Irmão Ecônomo Geral, com o auxílio da Comissão para os Assuntos Econômicos, estabelece o orçamento provisório da Administração Geral. Ele o submete ao Irmão Superior Geral e ao seu Conselho, para aprovação.*

**O Ecônomo
Provincial**

161 O Irmão Ecônomo Provincial¹ é nomeado pelo Irmão Provincial, por tempo determinado. Deve ser professo perpétuo. Administra os bens da Província e exerce sua função sob a dependência do Irmão Provincial e de seu Conselho. Orienta os Irmãos Ecônomos locais e os outros administradores, na busca de uma gerência unificada da província².

¹ c 636,1

² cf 150.3.4

161.1 *O mandato do Irmão Ecônomo Provincial é de três anos. Pode ser renovado duas vezes consecutivas.*

161.2 *O Irmão Provincial nomeia um Conselheiro Provincial e ao menos duas outras pessoas competentes que, com o Irmão Ecônomo Provincial, constituem a comissão para os assuntos econômicos da Província.*

Leva em consideração as observações ou recomendações da comissão (c 1280; cf 150.2.5).

161.3 *Antes do início do ano contábil, o Irmão Ecônomo Provincial, com a ajuda da comissão para assuntos econômicos, estabelece a previsão orçamentária da província. Submete-a ao Irmão Provincial, para aprovação (cf.150.2.9).*

161.4 *Cada ano, o Irmão Ecônomo Provincial apresenta ao Irmão Provincial, para aprovação, o relatório financeiro da Província, que inclui a situação financeira das casas, das obras apostólicas, empréstimos e apólices de seguro.*

Uma cópia do Relatório Financeiro da Província é enviada ao Ecônomo Geral, no formato indicado por ele (c 636,2; cf. 150.2.9).

161.5 *Em consulta com o Irmão Provincial, o Irmão Ecônomo Provincial determina o sistema contábil e o tipo de relatório a serem utilizados nas casas e a data quando esses relatórios devem ser enviados ao escritório do Ecônomo Provincial.*

O Irmão Provincial e o Irmão Ecônomo Provincial têm o direito de aceder às contas e aos diversos documentos contábeis das casas e de toda obra pela qual a Província é responsável.

161.6 *O Irmão Ecônomo Provincial garantirá que os seguintes documentos estejam guardados em lugar seguro:*

- 1 - todos os títulos de propriedade e documentos conexos tais como: hipotecas, procurações, delegação de poder, testamentos, aluguéis, apólices de seguro; (cf. 160.3)*
- 2 - os documentos relativos à fundação das diversas casas, caso em que estas não sejam propriedade do Instituto (c 681,2).*

161.7 *Os recursos da caixa provincial serão empregados principalmente para sustentar as casas de formação e de estudos, enfermarias e casas de repouso, fundar obras de educação e desenvolvê-las, promover atividades apostólicas e criar fundos de previdência, se necessário.*

161.8 *O Irmão Provincial cuida de inscrever os Irmãos no Instituto de Previdência Social, conforme as necessidades e as circunstâncias do país.*

161.9 *A contratação de um leigo, para administrar uma obra do Instituto ou para verificar-lhe os relatórios financeiros, cabe ao Irmão Provincial. Tal contratação é feita com base legal (cf. 150.2.17).*

161.10 *Se uma Província gerir uma empresa particular, o Irmão Ecônomo Provincial terá o cuidado de acompanhar-lhe a contabilidade.*

161.11 *Para contrair empréstimo ou dá-lo acima do montante autorizado, o Irmão Provincial deve apresentar pedido de autorização ao Irmão Superior Geral. Esse pedido indicará as condições do empréstimo (tomado ou concedido) e as do reembolso (c 638,3; cf. 137.3.11).*

161.12 *A Província que contraiu dívidas e obrigações, mesmo com licença dos Superiores, está obrigada a saldá-las (c 639, 1). O Irmão que contrai dívidas ou outras obrigações financeiras, sem autorização válida, é o único responsável por elas. O Instituto, a Província ou a casa não podem ser obrigadas a saldá-las (c 639, 2,3).*

161.13 *Antes de permitir novas construções, o Irmão Provincial, em profundo estudo, certifica-se de sua necessidade e avalia sua repercussão no meio social. Considera, também, as exigências da pobreza evangélica.*

Todo projeto de construção ou de modificação de construção será submetido, para parecer, a todos os que são atingidos pelo projeto, seja a comunidade religiosa, seja a direção da obra, ou ambos, se for o caso. Em

princípio, é o Irmão Ecônomo Provincial que acompanha os trabalhos de construção.

161.14 *Antes de executar projeto que envolva quantia importante, os responsáveis analisarão a situação financeira da Província e os meios do financiamento. O projeto só será posto em execução depois de estudado pela comissão para assuntos econômicos e aprovado pelo Irmão provincial ou, se necessário, pelo Irmão Superior Geral (cf. 137.3.11; 150.2.8).*

161.15 *As reformas que modificam consideravelmente uma construção existente não devem ser empreendidas sem autorização do Irmão Provincial, mesmo se a despesa decorrente fique dentro dos limites das atribuições do responsável local (cf. 150.2.8; 152.6.4-5).*

161.16 *Profissionais externos podem ser nomeados para ajudar o Irmão Ecônomo Provincial a desempenhar sua função.*

Para um melhor funcionamento do escritório do Ecônomo Provincial, é importante que o papel e as expectativas de todas as pessoas implicadas sejam claramente definidos para assegurar uma estreita colaboração entre o Irmão Provincial e o escritório do Ecônomo Provincial.

É da responsabilidade do Irmão Provincial a nomeação de um auditor externo das contas da Província (cf. 150.2.17).

**O Ecônomo
local**

162 Para administrar os bens da comunidade, o Irmão Provincial nomeia um Irmão Ecônomo,¹ por tempo determinado. Deve ser professor perpétuo.

Administra os bens da comunidade, sob o controle do Irmão Superior. Mostra-se atento às necessidades de cada um.

Se a comunidade é pouco numerosa, o Irmão Superior local pode ocupar-se, ele próprio, da administração.

¹ c 636,1; cf 150.3.4

162.1 *O mandato do Irmão Ecônomo local é de três anos. É renovável duas vezes consecutivas.*

162.2 *Em nível local, a contabilidade das obras e a da comunidade serão distintas.*

162.3 *Todas as comunidades, as casas e as obras elaboram um orçamento anual e o apresentam ao Irmão provincial, para aprovação, ao menos um mês antes do início do exercício financeiro (cf. 34.2; 150.2.9).*

162.4 *Garantida a administração ordinária, as diversas casas enviam seu excedente à caixa provincial, segundo as diretivas do Irmão Provincial.*

162.5 *Nos casos em que o contrato tenha sido passado entre os fundadores de uma obra e a Província, só o Irmão Provincial*

pode modificar-lhe as condições, com a aprovação do Irmão Superior Geral, quando exigida (cf. 150.2.14).

162.6 *Em nível local, as contas são apresentadas conforme indicações do Irmão Ecônomo Provincial (cf. 161).*

162.7 *O relatório financeiro é enviado ao Irmão Ecônomo Provincial, segundo o modelo fornecido e as indicações dadas por ele. O relatório financeiro anual é controlado e assinado pelo Irmão Superior e os membros de seu Conselho. Caso o Conselho não exista, os membros da comunidade assinam o relatório (cf. 152.6.3).*

Capítulo 11

VITALIDADE DO INSTITUTO

Vivenciar a fidelidade de Deus **163** Em nossa vida e em nossa história, vivemos a experiência do amor e da fidelidade de Deus,¹ e da proteção maternal de Maria². A vitalidade do Instituto nasce desta experiência e se manifesta por nossa fidelidade pessoal, pela fecundidade apostólica, pelo despertar das vocações.

¹ Dt 32, 4; V 332 ss.

²V 390;
L 30,23-25,41,44;

Atualidade do carisma marista **164** Nosso Instituto, dom do Espírito Santo à Igreja, é para o mundo uma graça sempre atual¹. Nossas comunidades, simples e fraternas, são um apelo a viver conforme o espírito das bem-aventuranças². O testemunho de nossas vidas doadas, nosso engajamento apostólico encorajam aqueles que nos cercam, mais particularmente os jovens, a construírem uma sociedade mais justa³ e revelam a todos o sentido da existência humana⁴.

¹ c 575

³ LG 46, 2

² Mt 5, 3-12

⁴ GS 12 e 22

164.1 *Para melhor conhecimento de nossas origens e de nossa espiritualidade, o Irmão Superior Geral, com seu Conselho, promove e coordena pesquisas sobre a vida, a*

obra e a época do Fundador e sobre a história do Instituto (PC 2,1; cf. 137.10).

164.2 *Nos diversos países e culturas onde exercemos nosso apostolado, mantemos vivo o conhecimento do Fundador, dos primeiros Irmãos e da história do Instituto para conservar, aprofundar e desenvolver nosso patrimônio espiritual. Os Irmãos Provinciais e os Irmãos Superiores de Distrito têm sob este aspecto responsabilidade particular (c 578).*

164.3 *Lemos, em comunidade ou em particular, as publicações e os documentos do Instituto, especialmente as circulares dos Superiores. Essas leituras aumentam o conhecimento de nossa família religiosa e nosso amor por ela.*

164.4 *O Movimento Champagnat da Família Marista, uma extensão de nosso Instituto, é um movimento que reúne pessoas que desejam partilhar mais plenamente a espiritualidade e o sentido da missão, herdados de Marcelino Champagnat. Nesse movimento - filiados, jovens, pais, colaboradores, antigos alunos, amigos - aprofundam o espírito de nosso Fundador para dele viverem e difundilo. O Instituto anima e coordena as atividades do movimento, criando estruturas apropriadas.*

Todos comprometidos e responsáveis **165** A atualidade do carisma de Marcelino Champagnat desafia nosso compromisso, pessoal e comunitário, para encarná-lo nas várias situações e culturas. Todos somos responsáveis por essa tarefa. Em comunhão com os Superiores, trabalhamos para construir comunidades irradiantes da presença de Jesus. Numa família religiosa, expressão do amor de Cristo a sua Igreja, os membros sadios cuidam dois mais fracos¹. Razão por que o Instituto inteiro se preocupa com a vitalidade de cada Província e Distrito.

¹ Rm 15, 1

165.1 *A informação, por escrito, a respeito dos coirmãos que fazem profissão no Instituto é para nós meio de exercer a responsabilidade. Cumprimos tal obrigação em espírito de fé e de caridade, em vista do bem do Instituto (cf. 96.9; 113.5).*

Mudar nossos corações **166** Conscientes da distância entre os apelos de Deus e nossas respostas, sentimos necessidade de conversão permanente¹. Suplicamos ao Espírito Santo que remova os obstáculos que nos impedem de acolhê-lo plenamente e cooperamos com sua ação libertadora². Assim, aos poucos, Cristo se torna o Senhor de nossas vidas e nos faz produzir frutos duradouros³.

¹ Fl 3, 13-14

³ Jo 15, 16

² Ga 5, 16 e 25; 2 Cor 12, 9

*Tornar-se
pobre*

167 A experiência ensina que a vitalidade de uma família religiosa está intimamente ligada à maneira como ela pratica a pobreza evangélica.

Dada a tendência natural ao conforto e à riqueza, cuidamos de conservar a simplicidade em nosso estilo de vida pessoal, comunitário, e em nossas obras¹. Nossa preferência é pelos pobres, com os quais partilhamos nossa vida e nosso trabalho. Conformamo-nos, assim, à recomendação do Fundador: “Mantenhm-se num profundo espírito de pobreza e desapego”².

¹ V 263

² TE

*Discernir
os apelos*

168 A fidelidade a nossa missão exige atenção contínua aos sinais dos tempos, aos apelos da Igreja e às necessidades da juventude¹. Esta atenção facilita-nos a adaptação das estruturas e a tomada de decisões corajosas, por vezes, inéditas.

A escolha de nossas opções apostólicas² faz-se no discernimento comunitário e com a mediação dos Superiores.

¹ GS 4, 1

² PC 20

*Viver as
Constituições*

169 Irmãos Maristas, vemos nossas Constituições como aplicação do Evangelho e um guia seguro¹ no cumprimento dos desígnios de Deus sobre nós. Elas nos obrigam porque, pela profissão religiosa, nos comprometemos livremente a vivê-las². Frequentemente nós as lemos em espírito de oração, e as pomos em prática numa grande liberdade interior e na docilidade ao Senhor.

Aprovadas pela Santa Sé, que é o intérprete autêntico, só podem ser modificadas com sua autorização e após votox do Capítulo Geral, com maioria de dois terços³.

Os Estatutos podem ser modificados por um voto da Assembléia capitular, com maioria absoluta, exceto os que traduzem as obrigações do direito canônico⁴.

¹ L 89

³ c 587,2

² c 598

⁴ c 587,4

169.1 *Lemos, por inteiro, as Constituições, ao menos uma vez por ano, se possível, em comunidade e de acordo com um método por esta combinado.*

Voto de Estabilidade

170 Atingindo a idade em que percebemos melhor a harmonia entre nossa vocação pessoal e nossa pertença à família religiosa que nos nutriu de sua vida, podemos, quando o Espírito Santo no-lo inspirar, requerer a emissão do voto de estabilidade.

Essa iniciativa traduz nosso desejo de corresponder à fidelidade de Deus e de exprimir nossa gratidão para com a Virgem Maria e o Instituto. Queremos também, diante de nossos coirmãos, reafirmar nossa vontade de viver com generosidade o ideal marista.

Por esse voto, comprometemo-nos a marcar com adesão mais profunda nossa fidelidade ao Senhor, a promover comunidades fervorosas e fraternas, propícias ao progresso espiritual dos coirmãos e ao despertar de vocações, a fazer tudo

o que estiver a nosso alcance para orientar o Instituto no sentido do carisma do Fundador, a perseverar mesmo nas circunstâncias mais difíceis para nós mesmos ou para nossa família religiosa¹.

¹ CR 123 até 125

170.1 *Podemos emitir o voto de estabilidade depois de dez anos de profissão perpétua. Para tanto, pedimos a autorização ao Irmão Provincial, que in forma o Irmão Superior Geral, para confirmação (cf. 150.1.1).*

170.2 *Os Superiores animam os Irmãos a solicitarem a emissão do voto de estabilidade. Oportunamente, apresentam-lhes tal proposta.*

170.3 *O voto de estabilidade é emitido durante uma Eucaristia que congregue toda a comunidade. Antes de comungar, o Irmão pronuncia a fórmula seguinte ou outra semelhante:*

“Senhor Jesus, adoro-vos aqui presente na Eucaristia. Desejoso de dar à minha perseverança uma qualidade cada vez maior de adesão ao Pai; promover comunidades favoráveis ao progresso espiritual de meus irmãos e ao surgimento de vocações; tornar conhecida e amada vossa Mãe; manter a finalidade e o espírito de minha família religiosa, conforme suas Constituições.

FAÇO VOTO DE ESTABILIDADE NO INSTITUTO

DOS PEQUENOS IRMÃOS DE MARIA (ou IRMÃOS MARISTAS DAS ESCOLAS).

Senhor Jesus, por vosso Corpo e vosso Sangue que vou receber, rogo-vos aceiteis o voto que acabo de fazer”.

**Operários
do Reino**

171 A vitalidade do Instituto mede-se pela qualidade de nossa resposta a Deus.

Atualizando o carisma de Marcelino Champagnat, conservamos vivo o dinamismo de nossa vocação. Nossa vida torna-se, para todos aqueles aos quais somos enviados, sobretudo os jovens, um convite a encarnar o Evangelho do jeito de Maria. Nosso Fundador pode então reconhecer, em cada um de seus filhos, um operário do Reino, escolhido pelo Pai e animado pelo Espírito para “tornar Jesus Cristo conhecido e amado” ¹.

¹ V 379

NOTAS EXPLICATIVAS

Nota explicativa I, sobre o direito próprio (cf. 15; 119) *No Instituto, os organismos legislativos são o Capítulo Geral e os Capítulo Provincial. Eles estabelecem o direito, seja diretamente, seja por intermédio de um Superior maior. O direito próprio abrange as Constituições, aprovadas pela Santa Sé, os Estatutos, as Normas e os Regulamentos aprovados pelas autoridades do Instituto.*

Nota explicativa II, sobre os superiores e seu conselho (cf. 124) *É sempre o Superior que pratica o ato jurídico. Pode fazê-lo de várias maneiras:*

1 - Pode agir só, se o ato está dentro das suas atribuições.

2 - Se o Direito exige o parecer de seu Conselho, o Superior deve solicitar esse parecer. Embora não seja obrigado a segui-lo, ele não deve agir contra um parecer unânime de seu Conselho, a menos que tenha sérias razões.

Salvo para casos importantes, não precisa convocar o Conselho, mas deve consultar todos os seus membros.

3 - Quando o Direito prescreve que o Superior precisa do consentimento de seu Conselho, deve convocá-lo. Estudado o assunto, a decisão do Conselho é normalmente tomada com a maioria absoluta dos votos dos membros do Conselho presentes. O Superior não

vota, dado que está pedindo o consentimento de seu Conselho.

4 - Quando o Direito prescreve que o Superior age colegiadamente com seu Conselho, deve convocá-lo. O ato é colegiado se o Superior e os Conselheiros agem juntos com igualdade de direito. A decisão é tomada por maioria absoluta dos votos dos presentes.

Quando não se trata de eleições, se, após dois escrutínios, persiste o empate, o Superior, por seu voto, como presidente do colegiado, pode dirimir a igualdade (c 113 a 128; c 617 a 631).

**TESTAMENTO ESPIRITUAL
DE JOSÉ BENTO MARCELINO CHAMPAGNAT**

**Padre, Superior e Fundador
da Congregação dos Irmãozinhos de Maria**

*Falecido em Notre-Dame de l'Hermitage,
Saint-Chamond (Loire), França, em 6 de junho de 1840*

“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

“Aqui na presença de Deus, sob os auspícios da Ssma. Virgem e de S. José, querendo deixar conhecida a todos os Irmãos de Maria a expressão de meus últimos e mais caros desejos, recolho todas as minhas forças para redigir, de acordo com o que acredito ser mais conforme à vontade divina e mais útil ao bem da Sociedade, meu Testamento Espiritual.

“Primeiramente suplico muito humildemente àqueles a quem eu poderia ter ofendido ou escandalizado de qualquer modo, embora desconheça que tenha voluntariamente ofendido a alguém, queiram perdoar-me em consideração à caridade infinita de Nosso Senhor Jesus Cristo, e unir suas orações às minhas para obter de Deus que Ele se digne esquecer os pecados de minha vida passada e receber minha alma em sua infinita misericórdia. Morro cheio de respeito, de reconhecimento e de submissão ao Superior Geral da Sociedade de Maria e nos sentimentos da mais perfeita união com todos os membros que a compõem, especialmente com todos os Irmãos que o Bom Deus tinha confiado à minha solicitude e que foram sempre tão caros ao meu coração.

“Desejo que uma inteira e perfeita obediência reine sempre entre os Irmãos de Maria; que os súditos encarem nos superiores a pessoa de Jesus Cristo, a eles obedeçam de coração e de espírito, renunciando sempre, se for necessário, à própria vontade e ao próprio critério. Que eles se *lembrem de que o Religioso obediente cantará vitórias*, e que a obediência é que é principalmente a base e o sustentáculo de uma comunidade. Nesse espírito os Irmãozinhos de Maria submeter-se-ão não somente aos primeiros superiores, mas também a todos aqueles que forem prepostos para dirigi-los e conduzi-los. Competer-se-ão desta verdade de Fé que o superior representa

Jesus Cristo e deve ser obedecido quando manda, como se fosse o próprio Jesus Cristo que mandasse.

“Eu vos peço também, meus queridos Irmãos, com toda a afeição de minha alma e por toda a afeição que tendes por mim, procederdes sempre de tal modo que a santa caridade se mantenha entre vós. Amai-vos uns aos outros como Jesus Cristo vos amou. Que não haja entre vós senão um mesmo coração e um mesmo espírito. Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: “Vede como eles se amam”... É o mais ardente voto de meu coração neste último momento de minha vida. Sim, meus caríssimos Irmãos, atendei às últimas palavras de vosso pai, pois são as mesmas de nosso amado Salvador: *“Amai-vos uns aos outros”*”.

“Desejo, meus caros Irmãos, que essa caridade que vos deve unir todos juntos como membros do mesmo corpo se estenda também a todas as outras congregações. Ah! Eu vou peço pela caridade sem limites de Jesus Cristo, não vos permitais nunca ter inveja de ninguém, sobretudo daqueles que o Bom Deus chama a trabalhar como vós, no estado religioso, na instrução da juventude. Sede os primeiros a vos alegrar por seus êxitos e a lastimar suas desgraças. Recomendai-os muitas vezes ao Bom Deus e a Sua Divina Mãe; sem constrangimento, considerai-os melhores que vós. Não deis nunca atenção a conversas capazes de prejudicá-los a glória de Deus e a honra de Maria sejam unicamente vosso objetivo e toda a vossa ambição.

“Como vossas vontades devem identificar-se com as dos Padres da Sociedade de Maria na vontade de um Superior único e geral, desejo que vossos corações e vossos sentimentos também se identifiquem sempre em Jesus e Maria. Os in-

teresses deles sejam os vossos; vosso prazer seja ajudá-los pressurosamente todas as vezes que a isso fordes solicitados. Um mesmo espírito, um mesmo amor vos ligue a eles como ramos a um mesmo tronco e como os filhos da mesma família a uma boa mãe, Maria. O Superior Geral dos Padres, na qualidade de Superior dos Irmãos, deve ser o centro de união de uns e de outros. Como só tenho motivos para ufanar-me da inteira docilidade dos Irmãos de Maria, desejo e espero que o Superior Geral encontre sempre a mesma docilidade da parte deles. Seu espírito é o meu e sua vontade é a minha. Encaro essa concordância perfeita e inteira docilidade como a base e o sustentáculo da Sociedade dos Irmãos de Maria.

“Peço ainda a Deus e desejo com todo o ardor de meu coração que persevereis fielmente no santo exercício da presença de Deus, alma da oração, da meditação e de todas as virtudes. A humildade e a simplicidade sejam sempre a característica dos Irmãozinhos de Maria. Uma devoção terna e filial por nossa boa Mãe vos anime em todo tempo e em todas as circunstâncias. Tornai-a amada em toda parte, tanto quanto vos for possível. Ela é a primeira Superiora de toda a Sociedade. Juntai, à devoção de Maria, a devoção ao glorioso S. José, seu digníssimo esposo. Vós sabeis que ele é um dos nossos primeiros patronos. Vós exerceis o papel de anjos da guarda dos alunos que vos são confiados: prestai também a estes puros espíritos um culto particular de amor, respeito e confiança.

“Meus queridos Irmãos, sede fiéis à vossa vocação, amai-a e perseverai nela corajosamente. Conservai-vos num grande espírito de pobreza e de desapego. A observância diária de vossa santa Regra vos preserve sempre de violar o voto sagrado que vos liga à mais bela e delicada das virtudes. Para

viver como bom religioso exige-se sacrifício, mas a graça sua-
viza tudo. Jesus e Maria vos ajudarão; aliás a vida é em curta
e a eternidade jamais acabará. Ah! Como é consolador no mo-
mento de se apresentar diante de Deus, lembrar-se de que a
gente viveu sob os auspícios de Maria e na sua Sociedade!
Digne-se esta boa Mãe vos conservar, multiplicar e santificar!
A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a co-
municação do Espírito Santo estejam sempre convosco. Deixo-
vos todos, confiantes, nos sagrados Corações de Jesus e
Maria, esperando que nos possamos reunir, todos juntos na
eternidade bem-aventurada.

“Tal é a minha última e expressa vontade, para a glória de
Jesus e de Maria. O presente Testamento Espiritual será en-
tregue ao Pe. Colin, Superior Geral da Sociedade de Maria.

“Dado em Nossa Senhora de l’Hermitage,
em 18 de maio de 1840.

“José Bento Marcelino Champagnat,
Padre da Sociedade de Maria
e Superior dos Irmãos”.

Irmão Francisco
Irmão Luís

Irmão Luís-Maria
Irmão Estanislau

Irmão João-Maria
Irmão Boaventura

Índice analítico

*Os algarismos inteiros referem-se às Constituições.
Os algarismos seguidos de . (ponto) e outro algarismo
referem-se aos Estatutos.*

Abandono (v. Pobres)

- Champagnat não exclui ninguém: **33**
- material e espiritual dos jovens: **2, 80, 83**
- dos excluídos: **27**; e necessitados: **34.1**

Ação, atividade

- do Cristo: **25, 76**; e do Espírito: **18, 36, 41, 42, 95, 98, 166**
- de Maria: **84**; e Champagnat: **68**
- dos Superiores: **120, 124, 143**.
- caritativas: **87.2**; e para-escolares: **87.4**

Abertura

- às maravilhas de Deus: **35**
- à ação do Cristo: **25**
- sem exclusividade de Champagnat: **2, 33**
- comunitária fraterna: **6, 23, 60, 62, 77.1, 87**; e pastoral: **58, 85**
- do coração acolhedor dos jovens: **93**;
dos noviços: **98**;
dos formadores: **107**
- de nossas escolas a todas as famílias: **87**
- missionária: **9, 90**
- eclesial da pastoral das vocações: **93.1**

Aceitação

- do Filho encarnado: **64**
- ativa de Maria: **18, 30, 38, 67**
- da vontade de Deus: **40, 41, 42**
- do chamamento do Senhor: **13**
- do ensinamento diretivo da Igreja: **10**
- das mediações: **40**
- de si e dos próprios limites: **5, 31, 47, 59, 96**
- dos outros e da ajuda deles: **31, 51, 59, 63**
- de nossas diferenças complementares: **51**
- da morte: **44**
- do projeto educativo: **87**
- da cooperação dos antigos alunos: **88**
- das situações de pobreza: **33.1**

Acolhida (v. Hospitalidade)

- de Jesus em pessoa: **62**
- do Espírito Santo: **166**
- dos valores evangélicos: **91**
- pelo Instituto: **15**
- comunitária: **23, 23.1, 24, 49.2, 56, 62, 82, 94, 94.2**
- dos jovens: **21, 53**
- em nossas escolas: **88.4**
- da casa de noviciado: **100.1**
- do sacramento dos enfermos: **54.1**

Acompanhamento espiritual

- firme e benevolente de Champagnat: **121**
- dos Irmãos: **13, 25, 73, 110, 121, 130**
- dos candidatos e aspirantes: **96, 96.8, 98, 105, 105.1, 107**

Acontecimentos

- Abertura apostólica de Champagnat: **2**
- vistos com olhar de fé: **71**
- vividos no mistério da obediência: **44**
- uma fonte de oração: **66**
- felizes ou infelizes: **56**

Adaptação

- do Instituto: **58, 81, 130, 139.2,4, 168, 169**
- da pastoral marista: **85, 87**
- da formação: **96, 96.2**
- dos meios de uma castidade equilibrada: **26.1**

Administração dos bens

- Capítulo **10**: **155 a 162**
- os responsáveis: **143, 148, 155 a 162**
- gestão geral: **137.9, 155, 158, 159, 160**
- gestão provincial: **150.2.17, 155, 155.3, 158.1, 159, 161, 161.1 a 16**
- gestão local: **155, 162, 162.1 a 7**
- utilização: **32.1, 34, 34.2, 158, 159**
- patrimônio pessoal: **29, 29.3,4,8, 150.1,4**
- capitalização: **159**

Admissão

- regida pelo direito canônico: **111**
- ao noviciado: **95.2, 96.9, 112, 112.1, 113.8**
- à primeira profissão: **113, 113.1,2,5,6,7,8, 165.1**
- à profissão temporária: **113, 113.1,2,5,6,7,8, 165.1**
- à profissão perpétua: **113, 113.3,4,8, 165.1**
- ao voto de estabilidade: **170, 170.1,2**
- readmissão: **113.9**; recusa **150.1.2, 116**

Advento

- do Evangelho: **92**
- do mundo novo: **22**

Afiliação

- ao Instituto: **8, 55.5, 137.3.9, 150.2.4, 164.4**
- à Previdência social: **15.2, 161.8**

Ajuda

- do Senhor: **54.1, 86**; de Maria: **48**
- litúrgica à oração: **70**
- meios que a facilitam: **70.2**
- dos Superiores: **115, 122, 152**; e dos formadores: **95, 96, 97**
- das reuniões: **60** e dos Conselhos: **124, 148, 152**
- fraterna: **6, 23, 31, 46, 51, 53, 54, 55, 62, 110.1**
- das pessoas competentes: **115**
- financeira: **117.1,2, 159**
- prestada às crianças e aos jovens: **81, 83, 88, 93, 96, 98**
- da amizade: **23**

Alunos

- a oração torna-lhes o coração dócil: **81**
- em dificuldade: objeto de cuidado especial: **87**
- mostramo-nos seus irmãos: **88**
- prática de atividades criativas: **87.2**;
e para-escolares: **87.4**
- mês de Maria com os alunos: **74.2**

Alegria, felicidade

- de Jesus no Espírito Santo: **64**
- de Maria em Deus seu Salvador: **18, 30, 67**
- trazida pela oração: **71**
- irradiante de espírito de família: **6, 23, 49.1, 60.2**
- de viver a consagração: **10, 46;**
o celibato religioso: **22, 37;**
e a pobreza: **35**
- de morrer na família de Maria: **55**
- acontecimentos felizes: **56**
- convite a seguir o Cristo: **82, 94**

Aliança

- de amor com Deus: **11, 12**
- entre Cristo e a Igreja: **14;**
significada pelo casamento cristão: **22**

Ambiente(s)

- de vida dos jovens: **83**
- escolares onde testemunhar o Evangelho: **89**

Amizade

- fator de equilíbrio pessoal: **23**
- graça de Deus e fruto da castidade: **24**
- nem exclusiva ou possessiva: **24, 24.1, 50, 117.2**
- na comunidade marista: **51, 59, 60.2, 70.3**
e educativa: **88, 88.4, 164.4**
- laço com os antigos membros: **117.2**

Amor (v. Caridade)

- divino trinitário: **2, 3, 6, 7, 11, 12, 13, 19, 24, 25, 28, 36, 47, 49, 64, 71, 72, 79, 92, 163, 165**
- de caridade para o Senhor: **2, 3, 11, 12, 13, 14, 20, 22, 24.1, 25, 26, 28, 37, 40, 46, 47, 50, 69, 71, 71.2, 76, 97, 98, 122, 170, 170.3**
- tornar Jesus conhecido e amado: **2, 171;**
Maria: **4, 84, 84.1, 170.3;**
Champagnat: **75.2;**
o Instituto: **164.3**

- para com Maria: **74**;
- os anjos da guarda: **76**;
- Champagnat: **49, 75, 75.2**;
- o Instituto: **75, 75.3, 164.3**;
- nossos predecessores: **75, 75.4**
- necessidade que só Deus pode satisfazer: **24**
- fraterno e universal: **3, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 27.1, 33, 35, 47, 48, 49, 49.1, 50, 52, 53, 54, 54.1, 56, 58, 59, 60, 60.3, 62, 82, 88, 107, 122, 156, 164, 165.1, 170**
- desinteressado aos jovens: **2, 3, 21, 26, 81**
- preferencial pelos pobres: **33, 34, 167**;
- e pelos marginalizados: **27**
- profundo e delicado dos familiares: **56**
- ao trabalho, nossa característica: **6**
- unifica a pessoa: **44**

Angústia

- do Filho encarnado: **64**
- superados pelo engajamento: **46**
- das pessoas contatadas: **71** (assumida na oração)

Animação

- da oração responsável: **57, 70.1, 77**
- estimulante da comunidade solidária: **82**
- responsabilidade dos Superiores: **8, 42, 52, 118, 143, 143.1, 148, 164.2**
- pastoral e litúrgica: **88.5, 93.2, 96.3**

Anjos da guarda

- “culto de amor, de respeito e de confiança”: **76**

Antigos

- alunos, chegados e cooperadores: **88, 88.4, 164.4**
- membros, em laços de amizade: **117.2**

Anúncio

- direto da Palavra de Deus: **85**
- da Boa Nova: **28, 78, 91**
- da Soberania de Jesus: **45**

- do mundo novo, do Reino: **16, 20, 22**
- fazer conhecer e amar Jesus: **2, 171;**
e Maria: **4, 84, 84.1**

Apelo

- universal à santidade: **93**
- divino e pessoal: **11, 13, 20, 22, 24.1, 46, 47, 71, 79, 81, 83, 92, 93, 93.2, 96, 97, 110, 111, 115.**
- sacramental: **79**
- de Maria: **38**
- de Champagnat: **81**
- simples e desapegado de La Valla: **33**
- específico de nosso caráter de Irmãos: **3, 6**
- das comunidades simples e fraternas: **16, 164**
- de nossos Irmãos: **3, 66;**
da Igreja: **66, 151.2, 168;**
do mundo: **66;**
do testemunho: **94;**
alimentam nossa oração: **66**
- dos jovens: **21, 86.2;**
e aos jovens: **3, 82, 84, 93, 94, 94.2, 171**
- seu discernimento: **168**
- à partilha da oração: **70.2**
- aos Conselhos provinciais: **149.3**

Apostolado (v. Missão)

- Jesus, fonte e modelo: **7, 78, 79**
- marial: **4, 7, 84, 84.1**
- espelhados em Champagnat: **2, 75, 81**
- nossa ação apostólica: **7, 9, 17, 32, 39, 40.1,3, 44, 58, 58.1, 61.1, 71, 77, 80.1, 83, 84, 85, 85.2, 86, 87, 87.2, 91, 92, 94, 95, 95.3, 101, 101.1,2, 104, 104.1, 105, 109.4, 118, 119, 130, 138, 143, 148, 152, 159, 163, 164**
- comunitário: **14, 17, 58, 58.1, 60.1, 62, 80, 82, 95, 103.1,2, 105, 128, 164, 165;**
adaptado: **168**
- atento aos jovens: **17, 21, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 86.1,2, 87, 87.1, 88, 88.1,2, 93, 93.2, 94, 164**

- missionário: **90, 91, 91.1 a 4, 159**
- sustentado pela oração: **17, 53, 77;**
pelo sofrimento: **53;**
e pelo testemunho: **86, 94**
- marcado pela humildade, simplicidade: **5, 32;**
e pela preferência pelos pobres: **33**

Aprendizado

- doloroso de Jesus obediente: **36**
- junto de Maria: do amor: **21;**
da castidade: **21;**
e da docilidade: **38**
- do olhar da fé: **71**
- da pobreza plenamente vivida: **28**

Aprofundamento

- de nossa fé: **73, 97;**
e conhecimento amoroso de Deus: **97**
- da oração e doutrina mariais: **74**
- virtuoso contacto de Champagnat: **49**
- de nosso ideal: **104;** de chamados: **110;**
e de consagrados: **103, 170**
- do amor para com os familiares: **56**
- da experiência de vida humana e cristã: **96**
- no estudo das Constituições: **99**

Aptidões

- de Jesus em suscitar o melhor: **19**
- naturais e profissionais: **44, 51, 85.2, 109.3, 143.2**
- para a catequese, a escuta e o diálogo: **86**
- dos aspirantes: **96, 97, 103, 104, 104.1, 112;**
e dos formadores: **107**
- talentos a serviço da Igreja e do mundo: **5**
- que a pobreza faz frutificar: **32**

Ascese

- castidade: **26;** e desapego do coração: **30, 72**
- nossa vida comum: **59**

Assembléias

- reunião em torno do Cristo, do Instituto: **130**
- capitulares: **138, 151, 169**
- provinciais: **151.9**

Associações

- de pais de alunos: **88.1**

Assuntos

- importantes ou extraordinários: **116, 137, 139.2, 150, 157**
- comuns: **157**
- econômicos: **137.4.5, 150.2.5; 157, 157.1, 160.4.5**

Atas

- de admissão ao noviciado e profissões: **113.8**
- das sessões do Conselho geral: **137.8**
- das reuniões do Conselho provincial: **149.2**
- das sessões do Conselho local: **152.9**

Atenção

- de Maria: o jovem Irmão: **53**
- do Instituto: **90**
- do Superior presente: **52**
- à ação do Espírito Santo: **42, 65, 120**
- contínua aos sinais dos tempos: **168**;
a exemplo de nosso Fundador: **39**
- a nossos Irmãos: **23, 48, 54, 54.1, 55, 156, 162**
- à ação apostólica em união com Deus: **17**
- aos jovens: **21, 83, 168**
- às necessidades dos outros: **77, 81**;
da Igreja e do mundo: **48, 90, 93, 159, 168**

Atitudes

- de Maria: **74, 84, 93, 120**
- confiante de Champagnat para com Maria: **68, 74**
- marial dos jovens: **93**
- as nossas: **6**

Atualidade, atualização

- do carisma de Champagnat: **165, 171**
- provoca nosso engajamento: **165**
- graça sempre atual do Instituto: **164**
- de nosso lema: **4**
- da formação: **109, 109.1**

Ausência, impedimento

- do Irmão Superior geral: **132, 135**
- do Irmão Vigário geral: **134**
- do Irmão Provincial: **149.1**
- do Irmão Superior de comunidade: **154**
- dos Irmãos: **61.1, 150.2.2**

Autoridade

- Deus , o princípio em Jesus: **118**
- serviço divino mediador: **8, 9, 40, 109.2, 118, 119, 122, 130, 138, 143, 152**
- no respeito da subsidiariedade: **119**
- exercida por nosso Fundador: **121**
- direta do Irmão Superior geral: **8, 130**
- extraordinária dos Capítulos: **138, 151**

Autorização

- da Santa Sé: **169**
- dos Superiores: **61, 61.1, 114, 129, 130, 152.2.5**
- do Irmão Provincial: **101**
- de renúncia ao patrimônio: **29, 29.8**
- das publicações: **147**
- diversas: **40.2, 61.1, 137.3.4,10,11, 137.3.13, 137.4.10, 158.3, 161.11-13, 162.5, 169, 170.1**

Avaliação, exame

- revisão do dia: **72**
- revisão de vida: **110**
- de nossos compromissos: **85;**
do uso dos bens: **32.1**
- do estilo de vida comunitária: **32.1**
- das prioridades para com os pobres: **58.1**

- das escolhas com vistas ao crescimento espiritual: **77.1**
- das questões no Capítulo provincial: **151.5**

Aviso fraterno

- recebido com simplicidade: **51**
- facilitado pela fé confiante: **23**

Batismo

- chamado: **79**; e engajamento na Aliança: **12**;
do Cristo morto e ressuscitado: **12, 79, 110**;
como hóspedes do Espírito de oração: **65, 79**
- antecipação de nossa consagração (religiosa): **12, 13**
- graça a expandir: **93**

Bem-aventuranças, bênção

- Maria bendita: **38, 67**
- seu espírito: **14, 164**
- de castidade: **27**;
de pobreza: **28, 34, 35**;
mariana de obediência: **38, 67**
- da enfermidade e da provação: **54**;
da morte: **55**

Bens

- do Instituto (bens da Igreja): **156**;
e voto de pobreza: **16, 29, 29.9, 35, 160**
- aquisição: **29, 29.6,7,10,11, 150.2.8**
- propriedade: **29, 29.2, 126, 155**
- alienação: **150.2.8, 155, 158.3**
- gestão: **160**
- uso: **29.1,11, 32.1, 34, 34.1,2, 60.3, 137.3.11, 137.9, 150.2.8; 158, 159**
- capitalização: **159**

Bondade

- de Jesus: **19**; suscitando o melhor: **19**
- de Maria; nossa Boa Mãe: **4, 9, 49, 74, 84, 163**
- de Champagnat: **121**

- fraterna: **5, 51, 54.1, 60**
- formação cristã e cívica: **81**

Busca

- da vontade de Deus por Champagnat: **2, 39, 121;**
e seu cumprimento marista: **36, 41**
- denúncia daquela do poder: **45**
- das falsas consolações: **46**
- contrária à pobreza: **60.2**
- sobre Champagnat: **164.1**
- supérfluo não buscado: **32**

Caminhada

- dos consagrados: **46**
- nas pegadas do Cristo: **12, 25, 42, 71, 92**
- no longo caminho da obediência: **44;**
e do desapego interior: **35**
- Maria: nosso caminho para ir a Jesus: **4, 84**

Candidatos

- despertar e cultura: **93, 93.1,2, 94, 94.1,2, 95.1, 96.4**
- admissão: **95.2, 111, 112**
- recusa à profissão: **150.1.2**
- formação: **95, 95.3, 96**
- livre decisão responsável: **96.3**

Capítulos

- mediação da vontade de Deus: **40**
- Capítulo geral: assembléia representativa do conjunto do Instituto: **40, 138, 138.1;**
autoridade suprema extraordinária: **138;**
convocação: **135, 137.4.6, 138;**
composição: **140, 140.1 a 3, 141, 142;**
funções: **131, 133, 136, 139, 158, 169,** nota explicativa I
- Capítulo provincial: assembléia representativa de toda a Província: **151;**
autoridade extraordinária: **50.1,2, 151;**
convocação pelo Irmão Provincial: **151, 151.5;**
composição: **151.3.4;**

eleição: **151.5**;
sessões: **150.2.18**;
eleição dos Conselheiros provinciais: **149, 151.5**;
papel de ordem deliberativa: **85.1, 151, 151.1**,
nota explicativa I;
papel de ordem consultiva: **151, 151.2**;
suscita atividades pastorais e pedagógicas: **88.5**;
relatórios: **151.6**;
apanhado e decisões: **151.7**

Cargos (v. Função)

- aceitos com simplicidade: **42**
- como serviço: **42, 122**
- do Irmão Superior geral: **135**
- do Irmão Vigário geral: **132**
- dos Irmãos Ecônomos: **157**

Caridade (v. Amor)

Carisma (v. Dom, Graça)

- de fundação do Instituto: **40.1, 43, 85, 90, 130, 164**
- do Fundador: **2, 3, 40, 170, 171**
- pessoais: **40, 44, 51, 108**

Casa, moradia (v. Lugar)

- o lar de Nazaré: **6**
- agrupadas em Províncias e Distritos: **8, 126, 127, 143, 145**
- sob a autoridade do Irmão Superior geral: **129.2, 130**
- lugar de amizade e de partilha: **51, 60.2**
- lugares asseados e pobres: **32.1, 2 34, 49.4, 61**
- de formação: **96.4, 7, 88, 100, 100.1.2; 106, 137.3.2.3**
- construções: **32.3**;
fundações: **129.1, 150.2.12**;
supressões: **129, 137.3, 1, 150.2.13**
- casa generalícia: **135.1**

Castidade consagrada

- Capítulo **2: 19 a 27**
- fruto do Espírito Santo: **27**
- no seguimento do Cristo casto: **19**

- relação de amor único: **20**
- nas pegadas de Maria: **21, 27.1**
- (pela) fidelidade à oração e aos sacramentos: **25, 27**
- sinal do mistério da Igreja: **22**
- no seio da comunidade: **23, 50**
- abertura à amizade: **24**
- ascese cristã: **26**
- testemunho de vida: **27**
- práticas maristas para obtê-la: **27.1**

Catequese

- preocupação lancinante de Champagnat: **2**
- atitude e formação: **73, 86.4**
- objeto de nossa preferência: **86, 86.1,2,3, 88.2**
- marial: **84.1**
- movimentos apostólicos complementares: **86**
- formação de catequistas: **86.4**
- uma prioridade da formação permanente: **110.2**

Causa (v. Fonte)

- da salvação universal: **36**
- da virgindade de Maria: **21**
- de (nossa) expansão trinitária: **12**
- de (nosso) engajamento de castidade: **19, 20;**
e de vitalidade marista: **165**
- justa dos pobres: **34**
- da miséria: **34**

Celebrações

- litúrgicas: **70, 75, 98;**
e sacramentais: **69, 69.1, 98**
- mariais: **74, 74.1**
- penitenciais comunitárias: **72, 72.1**

Celibato religioso

- resposta ao apelo divino: **20;**
valorizado por Jesus: **19**
- por causa do Reino: **20;**
no mistério da Igreja: **22**
- testemunho de vida: **27**

- sinal de contradição: **27**; profético: **20**
- solidão garantida no amor fraterno: **23**;
e a oração: **25**

Centros de formação

- juvenatos e centros: **96.4**
- maristas regionais: **91.3**
- de espiritualidade marista: **109.4**
- de acolhida de N.S. de l'Hermitage: **109.6**
- nomeação de seus Diretores: **150.3.4**

Champagnat (v. Fundador)

- espiritualidade marial e apostólica: **2, 7, 18, 68, 90, 94, 164.4**;
ativa: **68**
- em busca da vontade de Deus: **2, 39, 121**
- oração contínua: **68**; na presença de Deus: **7, 68**
- pobre de coração: **33**;
entrega-se à Providência: **33**;
e à Igreja: **10**
- dedicação até os maiores sacrifícios: **49**
- não exclui ninguém: **33**
- suas práticas: **27.1**

Clima, ambiente

- de entendimento harmonioso criado pelo Superior: **52**
- favorável à vocação: **53**
- de cordialidade na escola marista: **88**

Colaboradores (v. Participação)

- da pastoral local: **10**
- do Mestre de noviços: **97, 102.1**
- do Irmão Superior Geral: **132, 137**
- do Irmão Provincial: **143.1**
- os Superiores de comunidade: **152**
- dos outros religiosos e leigos: **80, 88, 88.2** e dos antigos alunos.

Comissão

- para os negócios econômicos do Instituto:

137.4.5, 160.4.5,6

- para os negócios econômicos da Província:
150.2.5, 161.2,3,14

Compreensão

- marial do Corpo de Cristo: **48**
- exemplar de nosso Fundador: **121**
- fraterna: **23, 60**; e comunitária: **52**
- favorecida pela entrevista com o Superior: **52.1**
- da vocação marista: **96.5**

Comunidade

- dos Apóstolos: **47, 48**
- fonte no amor trinitário: **47, 122**
- dom de Deus: **47, 57**; e graça do Espírito Santo: **63**
- no seguimento do Cristo: **3, 16**;
que nos reúne: **57, 70**;
e nos une: **63, 69**
- ao redor de Maria: **4, 21, 48, 95**
- viva célula de base: **52, 129**;
animada pelo espírito de oração e de zelo: **62**;
e pelo Superior: **52, 122, 152, 162**
- consagrada: **14, 46, 47, 50**
- simples: **33, 99, 164**;
pobre e solidária com os pobres: **34.2, 94**
- eucarística: **71.2, 61,2, 69**
- formação pelo Irmão Provincial: **103.1.1, 143.2**
- local de partilha e de crescimento: **23, 51, 60, 77.1, 110**
- convite e apelo: **16, 164**
- no espírito de família: **6, 49.1, 60**;
de nossas origens: **49**
- dinâmica: **69**; e irradiante: **6, 82, 165**
- em comunhão com a Igreja: **69, 80, 86.1, 87.1**
- testemunho: **3, 16, 47, 63, 82, 94**
- fermento na massa: **62**
- direitos e deveres: **101.2.2, 119**
- negócios: **150**; bens: **162**
- moradia: Casa, necessidades: **48, 60**
- dispensas temporárias: **130, 145.2**

- do Irmão Superior Geral: **136**;
com Estatuto particular: **129.2,3**
- da unidade administrativa: **128**
- convite a outras comunidades: **70,3**

Comunhão (v. *Unidade*)

- com Deus: **77**
- com o Corpo de Cristo: **25, 55, 69, 69.1, 170.3**;
e com sua pobreza: **28**
- com a Igreja: **10, 17, 69, 80, 86.1, 87.1**
- com Maria: **67**; os santos: **55, 76**;
e os Superiores: **165**
- espírito de comunhão: **9, 41, 49, 60.2, 63, 69, 87, 107, 165**

Conferência Geral

- **137.11**

Confiança

- em Deus: **5, 31, 33, 33.1, 42, 54, 68, 86**
- de Maria: **18, 30**
- em Maria: **5, 68, 74, 86, 120**
- nos Anjos da Guarda: **76**; em Champagnat: **75**
- filial de Champagnat: **68, 74**
- recíproca: **23**; dos jovens em formação: **107**

Confirmação, sacramento

- graça avivada pela consagração religiosa: **14**
- chamamento a seguir o Cristo: **79**

Conhecimento

- amoroso de Deus: **97**
- fazer conhecer e amar Jesus: **2, 171**;
e Maria: **4, 84, 84.1, 170.3**
- de si mesmo nos candidatos: **96**

Consagração

- de Jesus pelo Espírito Santo: **78**
- da criação: **78**;
e da humanidade por Jesus ressuscitado: **12**

- profissão religiosa: **3, 15**;
significada pelo hábito: **61, 61.3**
- resposta de amor ao chamado divino: **11, 13, 47, 103, 104, 115**;
sujeita a revitalização: **73**
- aliança de amor com Deus: **11**
- cujo coração é a Eucaristia: **69**
- guiada pelas Constituições: **3**;
terminada na morte: **55**
- vivida: **46**;
no mistério pascal: **12**
e o testemunho convincente: **58, 94**
- com Maria e Champagnat, nossos modelos: **18**
- no amor e na amizade: **24, 56**
- vocação de Igreja: **10, 14, 15**
- missão apostólica, especialmente junto
aos jovens: **17, 93, 94**
- anúncio do mundo por vir: **16**
- a Maria: **27.1**

Consciência

- conformidade da conduta à sua voz: **26**
- despertar para os problemas da sociedade: **87.2**
- tomadas de consciência: **5, 24, 28, 60, 60.1, 115, 166**

Conselheiros

- gerais: **130.1, 135.1, 136, 136.1, 137, 137.4.2,3, 139**, nota explicativa II
- provinciais: **148, 149, 150, 150.3.1,2, 151.1.2**,
nota explicativa II
- locais: **152, 154**
- dos jovens em busca de vocação: **94.2**

Conselhos

- organismos de governo junto aos Superiores: **124, 148, 152**
- geral: **8, 116,125,134,135,136,136.1,2, 137, 137.1,2,3,4,5, 144, 160**
- provincial: **8, 61.1, 94.1, 95.1, 96.4, 113, 143**,

- 144.1, 148, 149, 149.1,2,3, 150, 152, 150.1,2,3, 161;**
papel consultivo: **150.1 (1 a 5);**
deliberativo: **150.2 (1 a 20);** colegiado: **150.3 (1 a 5);**
composição: **149.1;** reuniões: **149.2,3**
– local: **151.1.4, 152, 152.6,7,8,9;**
composição: **152;**
reuniões: **152.7 a 9;** papel: **152.6 (1 a 6).**

Conselhos evangélicos

- nos engajam pela profissão: **3, 13, 15, 20, 29, 37, 97, 114**

Cooperação

- de Maria na missão de seu Filho: **38**
- para a unidade do Corpo de Cristo: **10, 69.2;**
na construção do Reino de Deus: **12, 89,**
e de uma sociedade mais justa: **89**
- no apostolado do Instituto: **85**
- com os artífices de justiça e de paz: **86**
e as equipes educativas de leigos: **89**
- dos antigos alunos: **88**

Coração

- Deus lhe fala: **11**
- morada do Espírito trinitário: **3, 11, 19, 47, 65**
- de nossa vida consagrada: a Eucaristia: **69**
- de Maria: **18, 30, 67**
- pacificação e conversão: **26, 27, 72, 81**
- fraternalmente unitário: **9, 49, 60**
- de pobre: **33, 35;** livre: **50, 51**
- aberto e disponível: **21, 23, 51, 93, 98**
- de onde jorra a oração: **65;**
e que ela torna dócil: **81**
- na catequese e na formação: **81, 84, 93, 99**
- segura, desvios: **46**

Coragem, audácia

- animada pela oração: **31;**
e pelo Espírito Santo: **83**

- obediência lúcida e corajosa: **38**
- a fé permite todas as audácias: **33**
- ações e decisões corajosas: **5, 83, 168**

Cordialidade, afabilidade

- mantém o espírito de família: **49.1**
- clima da escola marista: **88**
- (afabilidade) pequena virtude comunitária: **59**

Corresponsabilidade (v. Responsabilidade)

- e subsidiariedade: **119**
- da oração comunitária: **57**
- do despertar das vocações: **94**;
e da formação: **106**
- do Instituto: **119**; e de seu governo: **138**
- na busca da vontade de Deus: **50.1**
- na formação permanente: **110.1**

Constituições

- expressão da vontade de Deus: **37, 40, 119, 169**
- Evangelho aplicado: **99, 169**
- aprovação pela Santa Sé: **3, 169**
- guia seguro de nossa consagração: **3, 169**
e de fidelidade ao Fundador: **3**
- fator de união obediente: **8, 42**
- obrigação de vivê-las: **169, 170**;
por livre engajamento: **114, 169**
- dispensas temporárias: **130, 145.2, 152.5**
- modificações: **139.4, 169**
- leitura: **169, 169.1**
- entregues ao noviço: **112.2**

Construção

- “Se o Senhor não constrói a casa”: **7**
- do Reino de Deus: **12, 89**.
- da unidade do Instituto: **9**;
no espírito de família: **6, 49, 49.1, 60**
- lenta da comunidade: **50.1, 57, 60, 122, 165**
- de uma sociedade mais justa: **89, 164**
- de imóveis: **137.3.11**

Consulta

- do Fundador: **39, 121**
- do Irmão Superior Geral: **137**
- para a nomeação do Irmão Provincial: **144.1**
- do Irmão Provincial: **148, 149.2,3, 150.1,2,3.**
- para a nomeação de um Superior de Distrito ou de um Responsável de Setor: **150.3.3**
- papel consultivo do Capítulo provincial: **151.2**
- para a nomeação de um Superior local: **153**

Costumes e tradições Maristas

- práticas para obter a castidade: **27.1**
- pequenos trabalhos manuais: **32.2**
- locais, nos sufrágios pelos defuntos: **55.7**
- Salve-rainha, invocações e oferecimento do dia: **70.3**
- Sexta-feira Santa, último dia do ano: **73.3**
- terço: **74**; festas mariais: **74.1**;
mês de Maria: **74.2**
- catequese marial: **84.1**
- calendário religioso: **75.1**

Conversão

- necessidade sempre recomeçada: **72, 166**
- pelo Espírito: **11**
- vida nova no Cristo: **16**
- dos candidatos, ao Evangelho: **96**

Crescimento espiritual

- tonar-se adultos em Cristo: **12, 69, 110**;
e no amor de Deus: **11,14**
- pela doação aos outros que conduz ao Pai: **7**;
no caminho da pobreza: **35**;
e do desapego progressivo: **30, 72.**
- pessoal e comunitário: **51, 58, 77.1, 110, 110.1, 120, 170, 170.3**
- pelo acompanhamento e pelo discernimento: **13, 73**
- dos jovens em disponibilidade marial: **93**;
e superação: **96**

Criação

- consagrada por Jesus ressuscitado: **78**
- seu louvor litúrgico: **70**
- dos centros maristas: **91.3**

Criança

- a liberdade dos filhos de Deus: **44**
- atitude confiante de Champagnat: **68, 74**
- focalização apostólica do Fundador: **2, 74, 81**

Cruz

- humilhação onde Maria junta-se a seu Filho: **18, 28, 67, 84**
- carregá-la no seguimento de Cristo: **54, 59**
- crucifixo de profissão perpetua: **61.3**

Cuidado

- reclamados pelos enfermos: **15.2, 54, 54.1**
- especial pelos alunos em dificuldades: **165**

Cuidado, preocupação

- para com os pobres: **34**
- excessivos de que o desapego nos libera: **35**
- em despertar as vocações: **94**
- do aperfeiçoamento dos Irmãos de Champagnat: **109**
- dos Irmãos administradores: **156**
- da vitalidade das Províncias: **165**

Cultivo

- de nossa relação de amor com o Cristo: **25, 71**
- do dinamismo da vocação: **171**
- da cultura religiosa: **73**
- do espírito apostólico: **60.1**
- da oração cotidiana: **66**
- do conhecimento do Fundador: **164.2**
- conservação da casa ou propriedade: **49.4**

Culto

- à Virgem Maria: **74, 74.1,2;**
- a São José: **76**

- aos Anjos da Guarda: **76**;
aos Santos e Santas: **76**
- de amor de nossa existência: **12**;
consagrada: **13**

Cultura(s)

- diferentes e diversas: **9, 25, 86.2, 91, 91.4, 96.2, 109.2, 165**
- meio de comunicação e dever de serviço: **87, 88.4**;
iluminada pela fé: **89**
- promoção de seus valores: **91**
- das virtudes humanas e cristãs: **98**
- religiosa a manter: **73, 73.1**
- exigência de formação adaptada: **95**
- das vocações Maristas: **96.4**

Cumprimento

- da vontade do Pai: **36, 38, 42, 50, 64, 169**
- do serviço de evangelização: **86**
- das intenções do fundador: **3**
- de nosso ser: **27, 110, 152**

Decisão (ões)

- importantes e corajosas: **168**;
submetidas às mediações: **40**
- de acolhida comunitária: **23.1**
- à luz da oração: **43; 121**
- função dos Superiores: **29.8, 85.1, 119, 148, 157, 158**
- livre e responsável dos candidatos: **96.3**
- capitulares: **137.4.14**

Dedicação

- total de Champagnat: **49, 121**
- dos primeiros Irmãos: **33**
- aos outros: **18**;
a nossa tarefa: **17**, à catequese: **86**

Defuntos (v. Morte)

Delegado (s)

- ao Capítulo geral: **140, 140.2, 141, 142**
- ao Capítulo provincial: **151.4**
- Irmãos elegíveis: **141**;
eleitores: **142**
- do Irmão Provincial: **145; 145.1, 146.**
- emissão dos votos: **114**

Delicadeza

- impregna nossas ações: **7**
- inteligência do coração: **51**
- do amor a nossos familiares: **56**

Demissão, deposição

- do Irmão Superior Geral: **131**
- do Irmão Vigário Geral: **137.4.3**
- de um Conselheiro Geral: **137.4.3**
- dos Superiores Provinciais e de Distrito: **137.4.16**
- dos Conselheiros provinciais: **150.3.2**
- outros casos: **150.3.5**

Dependência, abandono

- total e abandono filial: **31, 54.1, 72, 115**
- no seguimento de Cristo pobre: **28**
- financeira, do Superior: **29.1**
- abandono de nossos pontos de vista: **41**

Desabrochar

- no amor trinitário: **12**
- da graça batismal: **93**
- de nossa castidade: **23**
- dos dons e qualidades: **51**

Desânimo

- diante das dificuldades: **44, 60**

Desapego (v. Renúncia, Esquecimento de si mesmo)

- de Cristo despojado de si mesmo: **28**
- dos valores terrestres: **16, 28, 30, 33, 34.2, 35,**

96.5, 166, 167

- recomendação do Fundador: **167**
- lição de La Valla: **33**
- amor desinteressado para com os jovens: **3, 21, 26, 107**

Descoberta

- da vontade de Deus: **43**
- do Cristo: **19**; e do ideal evangélico: **92**
- do coirmão em dificuldade: **51**
- de nossa vida de Irmãos apóstolos pelos jovens: **94**
- do espírito Marista pelo noviço: **99**
- da vocação dos jovens: **83**
- das causas da miséria: **34**
- vocação redescoberta: **109.4**

Desejo (v. Vontade)

- oração de Jesus: **64**
- de Champagnat de cumprir a vontade de Deus: **2, 39, 121**
- de realizar a vontade de Deus: **40**
- de autenticidade juvenil: **53**
- renovado de fidelidade reconhecida: **72, 170**
- generoso de vontade reafirmada: **170**
- de amorosa perseverança: **170.3**

Desenvolvimento

- da obra de Maria: **94**
- do espírito de comunhão na fidelidade: **41**
- da delicadeza: **51**
- dos centros Maristas: **91.3**

Desígnio (v. Vontade)

- de amor de Deus sobre nós: **16, 41, 92, 118, 169**
- de salvação universal em Jesus: **36, 45, 64**;
apesar dos obstáculos: **16**

Deus, Pai, Senhor

- ajuda: **54.1, 86**
- amor e ternura: **3, 6, 7, 11, 16, 21, 24, 36, 47, 65**,

- 71, 72, 90, 92, 163**
- apelo pessoal: **11, 13, 18, 20, 22, 24.1, 30, 46, 47, 71, 79, 81, 83, 92, 93, 93.2, 96, 97, 110, 111, 115**
 - atenção: **42**
 - autoridade: **118**
 - bênção: **34**
 - consagração: **12, 15, 18**
 - petição: **30**
 - Deus: **5, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 38, 46, 49, 68, 74, 75, 95, 97, 118, 120, 122, 171**
 - Dom: **4, 11, 20, 22, 28, 63, 84**
 - Envio: Filho: **12, 36, 78;**
apóstolos e obreiros: **11, 17, 26, 42, 71, 91, 94, 171**
 - família: **78**
 - fidelidade: **30, 46, 53, 163, 170**
 - força: **54, 71**
 - graça: **16, 24, 34, 53, 54**
 - hora: **84**
 - inspiração: **71**
 - alegria: **67**
 - liberdade: **44**
 - maravilha: **35**
 - Palavra: **18, 38, 43, 46, 65, 66, 67, 69, 85, 98**
 - Pai: **3, 12, 13, 18, 19, 21, 31, 36, 41, 47, 55, 64, 65, 70, 71, 72, 20, 28, 44, 69, 79, 93, 118, 170.3**
 - presença: **7, 22, 37, 68, 71, 77**
 - Providência: **31, 33**
 - reconciliação: **72, 72.1**
 - encontro: **71**
 - ressurreição: **36**
 - Reino: **3, 12, 19, 20, 43, 78, 89, 171**
 - salvação: **16, 45**
 - Senhor: **6, 22, 25, 38, 50, 115, 169**
 - união, comunhão, unidade: **17, 20, 47, 55, 63, 71, 72, 77, 78, 98**
 - Vida: **10, 95, 98, 115**
 - vontade, designio: **2, 30, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 50, 50.1, 54.1, 67, 84, 90, 92, 97, 118, 121, 168, 169**
 - por Maria: **38, 67, 84, 120**

Dever (es)

- de Jesus Salvador: **64**
- cotidiano, exigente: **59**
- da leitura espiritual e estudo religioso: **73**
- de partilha de bens: **34**; e do saber: **87**
- grave de formação permanente: **85.2, 110**
- de monição do Superior: **37.2**
- da comunicação escrita: **165.1**

Diálogo, entrevista

- de Jesus com o Pai: **64**
- praticado por Champagnat: **39**
- Deus deve ser o parceiro: **89**
- com os Superiores: **41, 42, 52.1, 110, 113.1, 122, 145.1, 150.2.10**
- entre Superiores: **29.11**;
e entre nós: **41, 60, 60.1**
- na evangelização: **86**;
e na escola Marista: **87**

Dificuldade, obstáculo

- em reconhecer a vontade de Deus: **43**;
e em realizá-la apesar dos obstáculos: **16, 72, 115**
- em acolher plenamente o Espírito: **166**;
para ser todo de Deus: **72**
- obediência de Champagnat apesar das
contradições: **39**
- na castidade: **24.1; 25**;
na oração: **71**;
na perseverança: **170**
- na vida comum: **23, 44, 59, 60, 63**;
adivinhadas pelo amor **23,51**
- dos coirmãos: **51**
- empreender e ter êxito em obras difíceis: **5**

Dinamismo

- de Maria: **84**
- exemplar de nosso Fundador: **121**
- da vocação consagrada: **7, 11, 53, 69, 109.4, 170.3, 171**

- haurido na Eucaristia: **69**;
no Espírito Santo: **83**;
no Presépio, na Cruz e no Altar: **7**

Dinheiro

- renúncia a seu uso e disposição: **29**;
sem autorização: **29.1.2**
- contas a prestar: **29.1**

Direito(s)

- canônico universal: **15, 40.1, 80.1, 86.3, 111, 117, 124, 131, 137.3.14, 137.5, 156, 169**, notas explicativas I e II
- próprio do Instituto: **15, 40.1, 119, 124, 137.3.14, 139.1, 140**, notas explicativas I e II
- da pessoa violados: **45**;
respeitados: **119**
- de mandar reservado aos Superiores: **122**
- civil: **29.4, 155.1**
- de autor: **29.7**
- de voto recusado aos convidados do Conselho Provincial: **149.3**

Discernimento

- do que o Senhor espera: **42, 43, 97**;
no Espírito Santo: **43**
- dos sinais dos tempos: **43**;
e dos apelos: **168**
- por parte dos Superiores: **13, 108, 130**
- comunitário: **41, 43, 60.3, 168**
- em nossos compromissos apostólicos: **85, 85.1**
- nas dificuldades: **115**
- das vocações: **96, 108**
- do campo de especialização ou de estudos: **109.3**

Discípulo

- do Fundador: **9, 18, 33, 75**
- do Cristo: **86**
- Maria, discípula perfeita: **3, 4, 7, 84**

Dispensa

- temporária das Constituições: **130, 145.2, 152.5**
- dos votos: **116, 116.2**
- indulto de saída: **116.2**

Disponibilidade

- total de Jesus: **36**
- ao Espírito Santo: **83**
- atitude marial: **84, 93, 120**
- facilitada pelo celibato: **27;**
e pelos votos: **50**
- do Superior presente: **52, 152.1**
- apostólica: **39, 45, 120**
- para a acolhida aos jovens: **21, 83;**
elemento de sua formação: **93**
- a todos: **5, 23, 87, 93**

Distritos

- unidades administrativas: **8, 125, 127, 127.1, 130, 137, 137.3.3, 137.4.10, 137.4.15-17, 140, 155**
- seus Superiores: **127, 127.1, 150.3.3**
- existência: **137.4.1;**
e reagrupamentos: **125.1**
- plena responsabilidade missionária: **91**
- vitalidade: **165**

Docilidade

- ao Espírito: **13, 38, 170;**
aprendida de Maria: **38**
- ao Senhor pelas Constituições: **169**
- dos alunos pela oração: **81**

Doente

- sacramento dos enfermos: **54.1**
- oração prolongada: **77.3**

Dom (v. Carisma, Graça)

- de Deus: **20, 22;** recíproco da aliança: **11**
- total e contínuo de Jesus: **12, 20, 69, 78;**
por Maria **4,84**

- de Maria: **18**
- de Champagnat: **75**;
e do Instituto à Igreja: **75.3**;
pelo Espírito: **80, 164**
- da vocação: **75.3**
- divino e recíproco dos Irmãos: **6, 63**
- a Deus sem reserva: **10, 18, 20, 22, 26, 46, 95, 98, 102.1, 164**
- aos outros: **7, 10, 16, 18, 20, 23, 35, 46, 53, 69, 98, 164**
- espirituais: **51**
- em dinheiro ou em espécie: **29.2**

Duração

- da oração: **71**
- do noviciado: **100, 110.3, 150.1.3**
- máxima de ausência prolongada: **61.1**
- do postulado: **96.6**
- do retiro da primeira profissão: **102.2**
- da primeira etapa do pós-noviciado: **103.2**
- da profissão temporária: **113, 113.3.2, 113.7.9**
- de vida apostólica antes
da profissão perpétua: **113.4**
- de exclausuração: **137.3.6**
- do mandato do Irmão Superior geral: **131**
- do mandato do Irmão Vigário Geral: **133**
- do mandato dos Irmãos Conselheiros Gerais: **136**
- do mandato do Irmão Ecônomo Geral: **136**
- do mandato do Irmão Superior Provincial: **137.5.3, 144**
- do mandato dos Irmãos Conselheiros Provinciais: **149**
- do mandato do Irmão Superior local: **153; 153.1**
- do mandato dos Irmãos Ecônomos: provincial: **161.1**;
local **162.1**
- de profissão perpétua do Irmão Superior Geral: **131**
- de profissão perpétua do Irmão Vigário geral: **133**
- de profissão perpétua do Irmão Provincial: **144**
- de profissão perpétua do Irmão Superior local: **153**
- de profissão perpétua do Irmão Mestre de Noviços
e do Irmão Responsável pelo pós-noviciado: **108.1**

- de profissão perpétua para pronunciar o voto de estabilidade: **170.1**
- de profissão perpétua para renunciar ao patrimônio: **113.9**
- dos votos, em caso de readmissão: **113.9**

Ecônomos

- Irmãos Ecônomos: **156, 156.2, 157, 157.1, 159**
- Irmão Ecônomo Geral: **137.9, 160, 160.1 a 6**
- Irmão Ecônomo Provincial: **149.3, 156.1, 160, 161, 161.1 a 6, 10, 13, 16**
- Irmão Ecônomo local: **150.3.4, 161, 161.5, 162, 162.1**

Educação

- Maria educadora: **7, 84**
- obra de amor, segundo Champagnat: **81, 107**
- cristã dos jovens: **2, 17, 34, 80, 81, 84, 85, 87, 87.1 a 4, 88, 89**
- da fé: **87.1**
- através dos meios de comunicação social: **87.3, 88.5**

Egoísmo

- superação no Cristo: **25, 51**

Eleição, reeleição

- do Irmão Superior Geral: **131, 139.1**
- do Irmão Vigário Geral: **133, 134, 135, 137.4.2, 139.1**
- dos Irmãos Conselheiros Gerais: **136, 137.4.2, 139.1**
- Secretário Geral: **136.2;**
Ecônomo Geral: **136.3**
- dos Irmãos delegados ao Capítulo geral: **129.3, 140, 140.2**
- Irmãos elegíveis: **141**
- Irmãos eleitores: **142**
- dos Irmãos Conselheiros provinciais: **149, 150.3.1**
- dos Irmãos delegados ao capítulo provincial: **151.4.5**
- nas comunidades de Estatuto particular: **129.3**
- Excepcional do Irmão provincial: **144.2**

Emprego, ocupação (v. Trabalho)

- preferência reservada aos pobres: **34**
- servos de nossos Irmãos: **44**;
no mistério da obediência: **44**;
e no apostolado: **44, 85**
- fora do Instituto: **40.2**

Encarnação, enraizamento

- do Filho: **64, 78**
- do Evangelho: **171**
- do Instituto na Igreja: **90, 128**;
e nas culturas: **9, 91, 91.4, 165**

Encorajamento, reconforto

- fidelidade de nossos antecessores: **46**
- celibato alegremente vivido: **22**
- nossa vida apostólica: **164**
- fidelidade dos esposos: **22**
- para os Irmãos jovens: **53**;
doentes: **54.1**;
agonizantes: **55**;
autóctones: **91**
- ao engajamento apostólico dos antigos alunos: **88**
- à acolhida fraterna das comunidades: **94.2**
- à emissão do voto de estabilidade: **170.2**

Engajamento

- no amor universal: **23**
- corajoso e responsável da profissão: **3, 18, 20, 46, 97, 114, 115, 120, 130, 159, 165, 169, 170**
- apostólico: **85, 88, 88.2, 119, 164**;
e missionário: **90**
- dos jovens, nas pegadas de Cristo: **82, 93, 94**
- pessoal e comunitário: **165**
- profissional: **89.1**

Ensino

- de Jesus no despojamento: **28**
- de Maria: **18, 21, 38, 107**;
e de José: **76**

- da Igreja: **10, 118**;
de Champagnat: **53, 68**
- da oração: **71**
- da experiência: **167**
- das Constituições: **97**

Entendimento

- com os Superiores: **43, 80.1**
- favorecido pelos Superiores: **122**

Entendimento, harmonia

- clima da comunidade: **52**
- entre vida apostólica, de oração e de comunidade: **7, 104**
- entre vocação pessoal e pertença ao Instituto: **170**

Entrevista

- com o Superior: **52.1**

Envio

- de Jesus pelo Pai: **12, 36, 78**
- da Igreja por Jesus: **79**
- do Instituto pela Igreja: **80**
- das comunidades pelo Instituto: **80**
- dos Irmãos por Deus e por Champagnat: **17, 26, 71, 90**
- de preferência para os jovens: **17, 83, 171**;
e os pobres: **33**
- em missão: **11, 90, 91, 91.1 a 4**;
dos obreiros do Evangelho: **94, 171**
- dos documentos provinciais à Administração
Geral: **143.6**

Equilíbrio

- pessoal favorecido pela amizade: **23**
- físico e psíquico: **26, 26.1, 53**
- da formação: **99, 103**

Equipe

- educativas de leigos: **89**
- de formadores: **107**

Ereção canônica

- das casas de noviciado: **100, 101.1.2, 137.3.2**
- das Províncias e Distritos: **125, 125.1.2, 137.4.1**
- das casas de comunidade: **129, 129.1 a 3, 150.2.12**

Escola, pedagogia

- da Serva do Senhor: **38**
- nosso engajamento escolar: **85**
- marista: católica: **87, 87.1 a 4**
e comunidade educativa: **88, 88.1 a 5**
- nossa presença em meio escolar pluralista: **89**

Escolha

- olhar de eleição de Jesus: **13**
- de Maria toda para Deus: **18**,
inspiração dos formadores: **107**
- dos homens: **11**
- das funções na Igreja: **118**
- dos operários do Reino: **171**
- não nos escolhemos: **63**
- de nossas opções apostólicas: **168**
- dos estudos doutrinários: **97**;
e especializados: **109.3**
- do Irmão Superior adjunto de comunidade: **154**
- avaliadas pela comunidade: **77.1**
- dos lazes: **26**

Escuta

- de Deus: **11, 36**;
em sua Palavra: **43, 46, 64, 69**
- do Espírito Santo: **65, 120**;
de Maria: **38**
- por parte dos Superiores: **42, 120, 122**
- dos outros: **60, 86**

Esforço

- coletivo estimulado e coordenado (pelo Superior): **52, 118, 122**
- de reconciliação e de comunhão: **63**
- de conformidade do coração ao espírito marista: **99**

- que fracassam: **115**
- de crescimento pelo suporte mútuo: **110.1**

Espera

- do Senhor: **42, 83**
- de Maria: **84**
- da Igreja: **109.4**
- dos jovens: **81, 87**
- resultado esperado só de Deus: **7**

Esperança

- caminhada de nossa vida consagrada: **46**
- das pessoas encontradas: **71**
- irradiação convincente para os jovens: **82**

Espírito Santo

- unção de Jesus: **12, 78**;
sua oração: **64**;
e a nossa: **65, 166**
- introdução trinitária: **65**;
no seguimento do Cristo: **13, 79**;
no discernimento: **43**;
e o cumprimento da vontade do Pai: **36**
- presença unitária de Jesus ressuscitado: **9**;
na Igreja: **79**
- fecundidade de Maria: **21**
- nossa castidade, seu fruto: **27**
- guia de Champagnat: **2**;
origem do Instituto: **80, 164**
- graça de cada comunidade: **63**
- hóspede de amor derramado em nossos corações: **3, 47, 65**
- ação de nossas vidas: **11, 42, 65, 95, 98, 166, 170, 171**
- nossa disponibilidade corajosa junto aos jovens: **83**
- pela escuta atenta: **42, 65, 120**;
dócil: **13, 38, 170**;
e fiel: **41**

Espiritualidade

- marial e apostólica de Champagnat: **7**
- partilhada na comunidade educativa: **88**
- missionária Marista: **91**
- amadurecida dos formadores: **107**
- centros: **109.4 a 7**

Esquecimento de si (v. Desapego)

- componente do espírito de família: **6**
- ensinado por são José: **76**
- em nossos encontros com os jovens: **83**
- valor do projeto educativo: **87**
- resposta desinteressada aos jovens: **21**

Estabilidade

- voto da fidelidade reconhecida: **150.1.1, 170, 170.1 a 3**

Estatutos

- parte de nosso direito próprio: **124**
- estabelecidos: **139.3, 151;**
e modificados: **169** pelo Capítulo Geral
- das Províncias ou Distritos reagrupados: **125.1, 137.4.12, 137.4.13**
- das Províncias e Distritos: **137.4.12, 150.2.19, 155.1**
- de um Setor: **150.2.20**
- particulares de certas casas: **129.2, 137.4.13, 150.2.15**

Estudo

- e atividades apostólicas: **61.1, 104, 104.1**
- pessoais: **109.3, 110;**
profissionais: **85.2, 104.1**
- da língua local: **91.4**

Estudos religiosos

- aprofundamento indispensável da fé: **73, 73.1**
- doutrinários escolhidos: **97**
- da doutrina marial: **74**
- da vida de Champagnat: **75, 164.2**

Estruturas

- estáveis do Instituto: **8, 125, 128**
- propícias para a corresponsabilidade: **119**
- sua adaptação: **168**
- convenientes de formação: **96**; e de educação: **85**
- da pastoral vocacional: **94.1**

Eucaristia, missa

- nossa oblação associada ao sacrifício eucarístico: **13, 69, 170.3**
- comunhão ao Corpo de Cristo: **7, 25, 55, 69, 170.3**
- coração de nossa vida consagrada: **57, 61.2, 69, 69.1.2, 98**
- celebrada por Champagnat: **68**
- visitas ao Santíssimo Sacramento: **68, 71.2**
- missas para os defuntos: **55.1 a 7**

Evangelho, Boa Nova (v. Palavra de Deus)

- anunciado por Jesus: **28, 78**
- encarnado em Maria e seus discípulos: **171**
- do qual somos testemunhas: **89**;
e obreiros: **86.2.3, 92, 171**
- ideal de conversão: **96**;
a fazer acontecer: **92**
- luz de vida: **110**;
a encarnar: **171**
- missionário: **90, 91, 91.1 a 4**
- seus valores interiorizados: **98**;
presentes nas culturas: **86.2,91**
- sua aplicação Marista nas Constituições: **99, 169**

Evangelização

- pelos pobres: **34**;
e o testemunho comunitário fraterno: **98**
- elemento essencial de nossa missão: **80, 85, 86, 86.1 a 4, 89, 90, 91, 92**
- nas pegadas de Champagnat: **80, 81**
- ligada à promoção humana: **86**

Exclausuração: 117, 171.1, 137.3.6, 141, 142

Exercício(s)

- da presença de Deus: **71**
- de piedade não limitativos: **77**
- da obediência livre e disponível: **45, 169**
- de apostolado eficaz: **53**
- de mediação recíproca: **40**
- da tarefa de formador: **107**
- da autoridade do Capítulo Geral: **138**
- aprendizado do noviço: **98**
- do apostolado externo ao Instituto: **40.3, 89.1**

Exigência, condição (v. Obrigação)

- de nosso desabrochar no amor trinitário: **12**
- da atenção: **65**;
e do discernimento no Espírito Santo: **43**
- dos votos e do dever cotidiano: **56.1, 59**
- da unidade: **9**
- da pobreza: **32**
- da ascese cristã: **26**
- da eficácia: **71**
- da adaptação: **85**
- da fidelidade a nossa missão: **168**
- da vida religiosa Marista no noviciado: **97**
- administrativas: **127**

Experiência

- do amor fiel de Deus: **163**
- da proteção maternal de Maria: **163**
- espiritual de Champagnat: **2**
- do gênero de vida do Instituto: **97**
- ensino sobre a vitalidade religiosa: **167**
- de vida humana e cristã: **96, 96.5**
- adquirida e reconsiderada: **110**
- de revitalização original: **109.6**

Face

- do Deus-Amor: **79**; na amizade: **24**
- Jesus, imagem do Pai: **79**
- de Jesus: **90**; nos santos: **76**
- da Igreja: **90**; pobre e serva: **35**

Faltas

- do dia: **72**
- de que nos reconhecemos pecadores: **72.1**
- admoestação escrita do Superior maior: **37.2**

Família, lar

- humana a fim de juntar na unidade: **27, 47, 78**
- lar de Nazaré: **6, 30, 48**
- centros de vocações: **96.4**
- oriundas da Sociedade de Maria: **1, 10, 75.2**
- religiosa Marista: **6, 8, 9, 13, 17, 23, 40, 49, 49.3, 55, 60, 95, 130, 164.3, 165, 167, 170, 170.3**
- Marista: **164.4**
- dos Irmãos: **56, 56.1**
- de nossos alunos: **87;**
e pastoral das vocações: **93.1**
- dos candidatos Maristas: **96.5**
- espírito de família: **6, 49, 49.1, 60**

Fé

- da primitiva Igreja: **9;** e na Igreja: **10**
- profunda de Champagnat: **2, 33, 39, 68, 81**
- fundadora do Instituto: **33**
- caminhada dos consagrados: **13, 46, 72**
- fundamento da obediência: **37, 39, 43, 165.1;**
da abertura e da partilha: **23**
- seu olhar: **71;**
permite todas as audácias: **33**
- aprofundamento doutrinal: **73, 97**
- enfrenta dificuldades e tentações: **71, 115**
- condiciona o projeto educativo: **87;**
ilumina a cultura: **89**
- acolhe o sacramento dos enfermos: **54.1**
- sua educação: **87.1**

Fecundidade espiritual, eficácia, fruto

- resultado esperado só de Deus: **7**
- de Maria: **21**
- do celibato consagrado: **27**
- apostólico que dura: **163, 166**

- exigências pessoais: **71**;
e comunitárias: **82**
- da reunião de comunidade: **60**
- do Irmão idoso: **53**

Felicidade

- de morrer na família Marista: **55**
- acontecimentos felizes: **56**

Festa(s)

- patronal da Assunção: **15.1, 74**
- mariais preparadas: tempos privilegiados: **15.1, 74, 74.1**
- fervorosa de Champagnat: **75, 75.2**
- aniversário do Instituto: **75.3**
- memória do Irmão Francisco: **75.4**
- de família: **49.1.3**

Fidelidade (v. Perseverança)

- de Deus: **30, 46, 53, 163, 170**
- de Maria, Serva: **30, 38, 67, 84**
- de nossos predecessores: **46**
- ao Senhor: **170**
- ao Espírito de Jesus Ressuscitado: **9, 41**
- a nosso Fundador: **3, 17, 34, 49**;
e a suas práticas: **27.1**
- ao carisma do Instituto: **10, 43**
- a nossa consagração: **14, 18, 27, 44, 72, 115, 130, 163**
- à oração: **25**; pela oração: **106**
- a nossa missão: **58.1, 80, 110.2, 168, 170**;
na da Igreja: **110.2**
- estimulante dos esposos: **22**

Filho, filial

- mistério pascal: **36**; do Filho encarnado: **64, 78**
- Maria na missão redentora de seu Filho: **38**
- filiação divina dada pelo Espírito: **65**
- da Ressurreição: **25**
- ato de abandono filial: **72**
- piedade filial para com Champagnat: **49, 75**

Finalidade

- do Instituto: **2**
- única de nossa vocação: **3, 15**
- do pós-noviciado: **103**

Fonte, revitalização (v. Causa)

- da aliança de Deus: **11**
- divina de nosso apostolado: **17, 78**
- da espiritualidade e do zelo de Champagnat: **2,7**
- da vitalidade do Instituto: **163**
- de um amor renovado: **25**
- permanente da oração: **65, 66**
- particular de fecundidade espiritual: **27**
- do dinamismo consagrado: **7, 11, 69**
- revitalização espiritual: **73; 109.4;**
e original: **109.6**

Força

- do amor universal: **50**
- de Champagnat “tomado” pelo amor: **2, 7**
- união com Deus fortalecida pelo apostolado: **17**
- haurida na comunhão: **25;**
na obediência: **45;**
e na oração: **71**
- da comunidade solidária: **82**
- dos enfermos; em Deus e Maria: **54**
- refazê-las: **60.4**
- energias voltadas em seguir o Cristo: **3**
- reforço do espírito de família: **60**

Formação inicial (v. Pré-noviciado, Noviciado, Pós-noviciado)

- Capítulo 6: **92 a 105**
- unidade do fim colimado: **95, 95.1**
- participação responsável de todos: **95, 106**
- cada um, o artífice principal: **88, 95**
- dos Irmãos: **15.2, 26.1, 68, 91, 91.3, 95 a 108**
- cristã das crianças e dos jovens: **81, 86, 88**
- dos catequistas e professores cristãos: **86.4**
- Guia: **111**

Formação permanente

- Capítulo 6: **109-110**
- preocupação de Champagnat: **109**
- responsabilidade dos Superiores: **109, 109.1,2**
- responsabilidade pessoal: **110**; e comunitária: **110.1**
- humana e espiritual, doutrinal e profissional: **15.2, 95.1, 109**
- suas três prioridades: **110.2**

Formadores

- Capítulo 6: **106 a 108**
- Champagnat formador dos Irmãos: **68, 81, 109, 121**
- papel e competências: **95.3, 96.5, 107, 108, 111**
- preparação e reciclagem periódica: **108, 109.5**
- todos empenhados: **96.8, 106**

Fórmula de profissão

- temporária ou perpétua: **114**
- voto de estabilidade: **170.3**

Fraqueza, fragilidade

- vigilante: **24**;
fortificada pela obediência: **45**
- ajuda aos mais fracos: **165**

Fundação, origem

- do Instituto por Champagnat: **1, 2, 3, 33, 75.3, 81, 85**
- comunidades no espírito de nossas origens: **17, 49, 99, 109.6, 164.1**
- das casas: **129.1**

Função (ões) (v. Cargo)

- diversas na Igreja: **118**
- dos Superiores: **118, 134, 154, 161**
- do Capítulo Geral: **139**
- pessoal mediadora: **40**
- apostólica dos Irmãos em trabalhos manuais ou administrativos: **85**
- preparada e reciclada dos formadores: **108, 108.1**
- dos indivíduos em formação: **104.2**
- fora do Instituto: **40.2**

Fundador (v. Champagnat)

- possuído pelo amor de Jesus e de Maria: **2, 4, 5, 7, 74**
- em busca da vontade de Deus: **2, 39, 121**
- guiado pelo Espírito: **2, 80, 164**
- inspirado por Maria: **1, 2, 4, 5, 18, 74, 94, 99, 120**
- apóstolo da juventude, especialmente a mais necessitada: **2, 80, 81, 90;**
e de preferência pobre: **33, 58.1**
- funda uma família religiosa: **1, 2, 33, 75, 75.3, 80, 81**
- pai: **1, 2, 33, 49, 75, 75.3, 121, 164.1.2, 164.4, 171**
- educador: **81, 87, 109, 121**
- espírito e carisma sempre atuais: **2, 3, 10, 40, 49, 75, 81, 109.6, 165, 167, 170, 171**
- sempre por redescobrir: **164.1.2;**
e a tornar conhecido: **75.2**

Citações:

- Tornar Jesus Cristo conhecido e amado: **2, 171**
- Não posso ver uma criança: **2**
- Primeira Superiora: **4, 120**
- Recurso habitual: **4**
- Aquela que fez tudo entre nós: **4, 120**
- Tudo a Jesus...: **4**
- O Presépio, a Cruz e o Altar: **7**
- Se o Senhor não construir a casa: **7**
- Tornar-se Irmão: **18**
- Só respiro por vocês: **49**
- Amem-se: **49**
- O ponto capital: **68**
- Jamais ousaria empreender uma coisa: **68**
- Um culto de amor: **76**
- Bons cristãos: **81**
- Todas as dioceses do mundo: **90**
- Conservem-se: **167**

Generosidade

- suficiente para nos dar a todos: **23**
- em face das dificuldades ou tentações: **115**
- em viver o ideal marista: **170**

Gestão (v. Administração dos bens)

Governo

- Capítulo **9; 118 a 154**
- ministério eclesial: **118;**
corresponsável: **119, 138, 151;** de decisão: **119, 158**
- segundo o princípio de subsidiariedade: **119**
- geral: **8, 130 a 142**
- do Irmão Superior Geral: **130, 130.1, 136.1, 137, 137.1, 2,3,4,5**
- do Irmão Vigário Geral: **132, 135**
- dos Conselheiros Gerais: **137**
- provincial: **8, 126, 143 a 151**
- de Distrito: **127.1**
- local: **152 a 154**

Graça, favor (v. *Carisma, Dom*)

- de Deus: Champagnat: **75;**
o Irmão jovem: **53,** a amizade: **24;**
para os pobres: **34**
- do Espírito Santo: o Instituto: **80, 164;**
e a comunidade: **63**
- batismal vivida mais radicalmente: **13;**
da Confirmação reavivada pela consagração: **14**
- poderosa: **16;** pessoal: **40;**
sempre oferecida: **63**
- da vocação: **18**
- da castidade: **27, 17.1;** da unidade: **9, 49**
- sempre atual do Instituto: **33, 164**
- da qual participam os membros afiliados e associados: **8**
- nossa oração, graça de participação à oração de Cristo: **64**
- ajudamos os jovens a expandirem a graça de seu batismo: **93**

Guia(s)

- Espírito Santo: **2, 78**
- Maria: **21, 120**
- Champagnat: **46**
- Constituições: **3, 169**
- Irmão Superior Geral: **130**
- da formação: **111**

Hábito, vestimenta

- sinal de consagração e testemunho de pobreza: **61, 61.3**

Hermitage

- nossa casa de família: **49**
- santuário de nossas origens: **109.6**

Hospitalidade (v. Acolhida)

Humanidade (v. Mundo, Pessoa, Próximo)

- família querida por Deus: **47, 78**;
em seu desígnio de amor **79, 92**;
e de salvação: **90**
- consagrada por Jesus: **12**
- vida de amor de Jesus totalmente homem: **19**;
para os homens: **3, 19, 78**
- missão de Maria: dar Deus aos homens: **4, 84**
- homens de oração: **77, 108**;
estamos abertos e atentos às suas necessidades: **10, 62, 90, 93, 103**
- sentido da vida, revelado pela Igreja: **79**;
por nosso testemunho: **164**
- cultura: **87**; educação: **89**
- formação humana sólida e adaptada: **95**
- experiência para aprofundar: **96**;
e para amadurecer: **107**
- virtudes a cultivar: **98**

Humildade

- seguimento de Cristo: **3, 7** (Jesus é o tudo de nossa vida)
- evangélica para descobrir e fazer acontecer: **92**
- de santidade de nossa consagração: **3, 18, 104, 170**
- defasagem entre ideal e realidade: **63, 166**

Idade

- mínima de entrada no noviciado: **112.1**
- requerida para as profissões: **113.2.1, 113.3.1**
- Irmãos idosos: **53, 77.3**
- propícia para o voto de estabilidade: **170.1**

Igreja

- mistério de esposa de Cristo: **10, 14, 22, 165**
- inserção por nossa consagração: **10, 14, 15, 22**;
pela Eucaristia: **69**;
pela liturgia das horas: **70**
- magistério de autoridade: **10, 40, 118**
- escuta de seus apelos: **34, 66, 151.2, 168**;
e de suas necessidades: **85, 85.1, 86.4, 90, 93.1**
- comunhão com seus pastores
e nossos Superiores: **17, 40, 80, 110.2, 118**
- para a unidade do Corpo de Cristo: **9, 10**
- na solidariedade com os pobres: **34**
- ministério prossigue a obra de Jesus: **79, 118**
- sacramento universal de salvação: **90**;
que testemunhamos: **10, 35**
- consagração religiosa: **14, 15**;
vida simples e doada: **35**;
no exercício da obediência evangélica: **45**
- envio do Instituto: **80**; dom do Espírito Santo: **164**
- nas pegadas de Champagnat: **75, 80**
- segundo seu carisma: **10, 40.1, 85, 90, 103, 164**
- sua vida marial: **10, 48, 74, 84**
- em colaboração pastoral universal: **5, 83, 85, 88, 90, 92, 103, 122**;
local: **10, 58, 69.2, 80, 80.1, 85.1, 86.4, 90, 128, 151.2**;
missionária: **90,91**

Imitação

- do Cristo, nossa lei suprema: **12**
- de Maria em suas atitudes: **48, 67, 74, 84, 91, 93, 97, 120, 171**

Impregnação

- do espírito de Maria: **4, 7**
- do espírito de família: **6**
- ação penetrada pela oração: **77**

Iniciação

- dos noviços à vida marista: **8, 97, 98**
- dos jovens à vida sacramental: **86.1**

Inserção (v. Encarnação)

- do Cristo no seio da comunidade: **52**
- no coração da aliança: **11**; e da comunidade: **58**
- no mistério: **22**;
e no ministério da Igreja: **58, 86.1**
- do fermento comunitário: **62**
- no meio escolar: **89**
- integração missionária: **90, 91, 91.4**
- no meio do mundo, sem ser dele: **16**

Inspiração

- do Espírito Santo: **170**
- de Maria: **4, 94**
- encontrada na oração: **71**

Instituto

- identidade: Capítulo **1: 1 a 10**
- religioso leigo: **1, 17, 61.3**
- autônomo e de direito pontifício: **1, 40**
- dom do Espírito Santo: **75.3, 80, 164**
- obra de Maria: **4, 94, 120**
- fundação na pobreza: **1, 2, 23**
- reunião ao redor de Cristo: **130**
- encarnação na Igreja: **128**;
e nas culturas: **9, 91, 91.4, 165**
- espírito e carisma: **4,10,17,40.1, 43, 85, 90, 103, 130, 139.2, 170.3**
- finalidade: educação cristã: **2, 17, 58, 80, 85, 95, 101.2.1, 118, 139.2**;
e santificação: **3, 15, 18, 118, 139.2, 170.3**
- amor: **75**; conhecimento: **109.6, 164.1,2**;
e gratidão: **170**
- hábito: **61, 61.3**
- festa patronal: **74**
- são José, primeiro patrono: **76**
- datas importantes: **75.1**
- leitura das circulares, publicações
e documentos: **60.1, 164.3**
- Sociedade de Maria: **1, 10**
- outros Institutos: **10, 75.2, 80, 117, 141, 142**

Intercessão (v. Recurso)

- do Cristo: **70**;
- de Maria: **18, 27.1, 67, 84**;
- de Champagnat: **75**

Interesse

- de pessoas ou de grupos: **43**
- para a vida e o trabalho dos outros: **51**
- do Irmão idoso para o coirmão ativo: **53**
- para os movimentos apostólicos: **86**;
- e jovens em formação: **106**
- comuns das casas de um Distrito: **127**
- comuns de Província ou Distrito: **125.1**

Irmão(s)

- nosso nome oficial e reconhecido: **1, 3, 6, 8, 114, 170.3**
- apelo específico a viver a fraternidade de Cristo: **3**;
- ser “todo para Jesus”: **4**
- afirmação de pertença a uma família unida: **6, 8**
- Maristas: **38, 59, 67, 81, 89.1, 96, 112, 169**
- Irmão Francisco: **75, 75.4**
- primeiros Irmãos: **17, 18, 33, 49, 68, 99, 109, 109.6**
- predecessores: **46, 49, 75**
- ideal de santidade: **18**
- homens de oração: **68, 77, 108**
- qualidades humanas: **51**; dons espirituais: **51**
- segurança do necessário: **15, 15.2, 122**
- jovens: **53, 103.1, 104, 104.1 a 3, 105, 105.1**
- amadurecidos: **53**; idosos: **53, 77.3**;
- enfermos: **54, 54.1, 77.3**;
- provados: **54, 73, 115**
- de trabalhos caseiros e administrativos: **85**
- trabalhando fora do Instituto: **89.1**;
- transferido: **143.4**
- autóctones: **91**
- agonizantes: **55**;
- defuntos: **55, 55.1 a 7, 75.1**
- família: **56; 56.1**
- separados: **116, 116.1,2, 117, 117.1,2, 137.5, 150.1,6, 150.2,3**

Irradiação (v. Testemunho)

- da presença de Jesus: **165**
- do espírito de Maria: **10**;
e de Champagnat: **164.4**
- da oração, sobre nossa vizinhança: **77**
- do espírito de família: **6**
- convincente da esperança alegre: **82**

Jesus

- Bem-amado: **36**; e imagem do Pai: **79**
- Filho encarnado: **4, 19, 64, 78**;
totalmente homem: **19**
- amor para com o Pai: **3, 36, 64**;
oferenda contínua: **13, 69**;
ao qual consagra toda a criação: **12**
- Filho de Maria: **4, 18, 19, 36, 67, 84**;
sua perfeita discípula: **3,4,7,84**
- enviado do Pai para dar vida ao mundo: **4, 12, 36, 78**
- perfeitamente casto: **13, 19**;
causa de castidade: **20**
- totalmente pobre: **13, 28**;
mestre de pobreza: **28**
- servo obediente: **13, 36, 37, 44, 45, 78, 118**
- verdade libertadora: **83**
- amor redentor: **19, 26, 36, 54, 64, 84**;
pessoal e universal: **2, 3, 7, 13**
- apelo: **46,71**
- envio: **79**
- espera: **83**
- nome que nos reúne: **57, 70**; e nos une: **63**
- oração: **47, 64, 65, 69, 70**;
com a qual se ajustam as nossas: **64,70**
- dono e Senhor de nossas vidas: **7, 13, 22, 25, 45, 54, 63, 71, 116, 170.3**
- exemplo perfeito: **36**;
Modelo único: **76, 78**;
fonte de nosso apostolado: **78**
- encontro: **19, 25, 69, 72, 130**;
- seguimento: **3, 12, 28, 92, 97, 130**;
nas pegadas de Maria: **3, 7, 38, 67, 84**

- entrar em sua morte: **12, 18, 26, 28, 54, 59, 67, 78, 84;**
para comungar em sua ressurreição: **12, 18, 25, 36, 69.2, 78;**
- anúncio aos jovens, por vocação preferencial: **2, 3, 17, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 86.1,2, 87.2, 90, 91.2, 171**

José

- próximo dos homens simples de Nazaré: **30**
- partilha de seu amor a Jesus e a Maria: **76**
- primeiro patrono do Instituto: **76**

Jovens

- papel e lugar de Maria educadora: **84, 91**
- Champagnat apóstolo da juventude: **75;**
tinha para com Maria a confiança
de uma criança: **68, 74**
- pobreza material e espiritual deles: **2, 80, 83**
- suas esperanças e necessidades: **81, 83, 87, 168**
- artífices próprios de sua formação: **88**
- nossa atenção amorosa e fraterna: **3, 21, 62, 81, 82, 83, 88**
- nossa missão educativa e apostólica: **2, 3, 17, 34, 80 a 89, 86.1, 87.2, 93.2, 164.4**
- trabalhar para sua justa promoção humana: **34, 86, 164**
- despertar de vocações: **83, 93, 93.1,2, 94, 94.1,2, 96.4,5, 163, 170**

Justiça social (v. Sociedade)

- solidariedade com as causas justas: **34, 34.1,2**
- trabalhar e cooperar em sua promoção humana: **34, 86, 87, 87.2, 88.3, 91, 156, 156.2, 159, 164**
- uma prioridade da formação permanente: **110.2**

Laço

- com as outras famílias maristas: **10**
- entre o Superior Geral e a Igreja universal: **128**
- entre vitalidade religiosa e pobreza evangélica: **167**
- de amizade com os antigos membros: **117.2**

La Valla

- apelo de nosso lugar de nascimento: **33**
- partilha e dedicação total de Champagnat: **49**

Lazeres, descanso, férias

- comunitárias, reforçam a família: **60, 49.1,5, 60.4**
- escolha lúcida e prudente: **26, 29.11**
- oração comunitária salvaguardada: **77.2**
- oração pessoal intensificada: **77.3**

Leigo(s)

- natureza do Instituto: **1, 61.3, 112.1**
- sua colaboração e engajamento: **80, 88, 89, 93, 149.4**

Leitura espiritual

- meio de aprofundar nossa fé: **73, 73.1**
- frequente das Constituições: **169**
- das circulares, publicações e documentos do Instituto: **164.3**

Lema

- “Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus”: **4**

Liberdade, libertação

- verdade do Cristo: **28, 83**;
ação do Espírito: **166**
- em nosso consentimento ao apelo: **13, 96.3, 113.2,3, 114, 169**
- interior dos filhos de Deus: **26, 35, 44, 169**;
no diálogo: **41**;
na obediência: **45**;
e na castidade: **50**
- sufocada pelos privilégios: **35**
- de todo preconceito ou indiferença para com os pobres: **34**
- de personalizar a fórmula de profissão: **144**
- do Irmão professo temporário de deixar o Instituto: **116**
- no dispor dos bens: **29.3**

Liturgia

- celebração da Palavra de Deus, fonte de oração: **66**
- comunitária do Povo de Deus: **70**
- da Horas, com os salmos de Jesus: **70, 98**
- nossa oblação consagrada: **13**
- valor de testemunho: **70**
- preparação das festas mariais: **74.1**
- sufrágio para os defuntos: **55**

Louvor

- do Cristo: **64**;
- de Maria: **67**;
- da Igreja: **70**

Lucidez

- da obediência corajosa: **38**
- na escolha dos lazeres e do uso dos meios de comunicação social: **26**

Lugar (v. Casa)

- de implantação, asseados e pobres: **34, 61**
- da primeira profissão: **102.2**
- de aplicação do amor universal: **23**
- de amizade e de partilha comunitária: **23, 51**

Luz, iluminação

- do Evangelho e da experiência: **110**
- do celibato consagrado: **22**

Mandato (v. Duração)

Mando

- de Maria: **38**
- direto dos Superiores: **122**
- conforme as Constituições: **37**
- ordem formal excepcional: **37.1**

Maravilhas do Senhor

- os apelos do Senhor: **13**
- abertas para a pobreza: **35**

- escolhida por Deus para ser toda dele: **3, 18**;
e para dá-lo aos homens: **4, 84**
- consentimento ativo, da Anunciação ao Calvário: **18, 30, 38, 67**
- confiança na fidelidade do Senhor: **30**
- fé na escuta e no cumprimento da Palavra: **18, 38, 67**
- fiel Serva do Senhor: **38, 67, 84, 120**;
esperando com paciência a hora de Deus: **84**
- abandonada totalmente à ação do Espírito Santo: **18**;
que a tornou fecunda: **21**
- em reunião no Pentecostes, no Cenáculo: **48, 67**
- Mãe da Igreja: **48, 67, 84**
- Mãe de Jesus, por sua obediência: **18, 19, 38, 67**;
a razão de sua vida: **7, 67**;
o traz e o revela: **84**;
e o dá: **4, 84**;
sua educação discreta: **84**;
e sua perfeita discípula: **3, 4, 7, 84**;
co-redentora no sofrimento e na humilhação da Cruz: **7, 18, 38, 67, 84**;
glorificada na Ressurreição: **18**;
germe do Corpo de Cristo: **48**
- mulher e mãe: **18**;
em Nazaré: **6, 12, 18, 30, 38, 48, 67, 84**;
vida simples e laboriosa: **30, 48**;
através das alegrias e das provações: **18**;
no prolongamento do Fiat: **18, 38, 67**;
por sua presença atuante: **48, 67, 84**;
bem-aventurada: **38, 67**;
amorosa: **18**;
alegre: **18, 67**
- sinal vivo da ternura do Pai: **21**;
Imaculada Conceição: **27.1**;
virgindade: **18, 19, 21**;
maternidade divina: **4, 18, 38, 67, 170.3**;
maternidade espiritual: **18, 48, 84, 163**
- nossa Boa Mãe: **4, 9, 49, 74, 84, 163**;
Mãe dos consagrados: **18**;
o Instituto Ihe pertence: **1, 4, 5, 9, 94, 120**;

- Primeira Superiora: **4, 120**;
 Recurso Habitual: **4**;
 Aquela que tudo fez entre nós: **4, 120**;
 devemos-lhe a vocação: **18, 53**;
 membros de sua família: **9, 55**;
 levamos seu nome: **1,4, 114,170.3**;
 tomamo-la em nossa casa: **21, 48**;
 vamos a ela: **18, 46, 67, 86, 120, 163**;
 do jeito de Champagnat: **68,74**;
 fazemo-la conhecida e amada: **4, 84, 84.1, 170.3**;
 nosso auxílio: **48**;
 e nossa intercessão: **18, 27,67, 84**;
 nossa protetora: **86, 163**;
 nossa provedora: **53,94**;
 guardiã da unidade: **9**;
 guia dos Superiores: **120**;
 força dos enfermos: **54**;
 penhor de nossa perseverança: **18**
- nosso modelo: **4**;
 de consagração: **18**;
 casta: guia e apoio de nossa castidade: **21, 27.1**;
 pobre: ela molda em nós uma alma de pobre: **30**;
 obediente: ensina-nos a submissão lúcida e corajosa: **18, 38, 120**;
 humilde: **5, 84, 91**;
 simples: **5, 48, 84**;
 e modesta: **5, 7, 84, 91**
 - em sua escola: **4, 21, 38**;
 aprendemos a docilidade: **38**;
 e a disponibilidade ao Espírito: **120**;
 para amar: **21, 48, 49, 74**;
 para rezar: **67**;
 para acolher os jovens: **21, 84**;
 para ouvir sua inspiração apostólica: **4, 21, 84, 94, 107**;
 para formar nossos aspirantes: **107**
 - nosso culto é o da Igreja: **74**;
 amor: **74**;
 fazendo-a conhecida e amada: **4, 84, 84.1, 170.3**;
 rezar: **84**;
 e servir: **93**;

confiança: **5, 68, 74, 86, 120**;
para empreender e vencer: **5**;
admiração: **74**; na oração: **70.1, 84**;
a contemplação de sua vida: **4**;
e o estudo de sua doutrina: **74**;
imitação: vivendo de seu espírito: **4, 21, 48, 74, 84, 97, 107, 120, 171**;
em nossas atitudes com Deus e com os homens: **48, 67, 74, 91, 93, 97, 120, 171**;
em seu caminho para ir a Jesus: **4, 21, 48, 84**;
louvor: **74**;
privilegiando suas festas e celebrações: **74, 74.1.2**;
gratidão pelo dom de nossa vocação: **18, 170**;
na fidelidade: **18**;
até a morte em sua família: **55**;
prática da consagração a Maria: **27.1**

Maturidade

- no amor: **26**;
e na liberdade divina: **44**
- enriquecida pela experiência: **53**
- humana e espiritual dos formadores: **107**
- do noviço: **101.2.1**

Mediação

- expressão da vontade de Deus: **40**
- dos Superiores: **39, 40, 168**
- recíproca de todos: **40**
- de um cônjuge, excluída: **20**

Meditação (v. Oração)

- encontro pessoal com o Senhor: **25, 71**
- meditação da Palavra de Deus: **66, 98**

Membros

- do povo de Deus: **118**
- do Instituto: **8, 9, 15, 29.6, 75, 95, 165**
- das Províncias: **143, 144, 145, 145.1, 146, 147**
- das comunidades: **53, 54, 55, 58, 77.1, 82, 110.1, 143.2**

- segurança do necessário: **15, 15.2, 122**
- da comunidade educativa: **88**
- Capitulares de direito: **140, 140.1.3, 151.4;**
eleitos: **140; 140.2, 151.4**
- das comissões: **137.4.5.7.8.9; 150.2.5**
- dos Capítulos e dos Conselhos provinciais: **151.5**

Meio(s)

- de corresponder aos desígnios do Pai: **41**
- de aprofundar nossa fé: **73, 73.1**
- adaptados a nossa finalidade: **58**
- de atualizar o apostolado: **60.1**
- eficazes para construir a comunidade: **50.1, 57,**
60, 70.1
- pessoais de participação ativa: **44**
- oportunidade de formação: **109, 110**
- para vencer os obstáculos: **115**
- sua relatividade: **33**

Meios de comunicação social

- instrumentos de evangelização: **86.3, 88.5**
- uma prioridade da formação permanente: **110.2**
- lucidez, prudência na escolha, uso: **26, 60.3**

Mestre

- e Senhor de nossas vidas: **71; da messe: 94**
- dos noviços: **100, 101, 101.2.3, 102.1, 108, 108.1,**
112.2, 150.3.4
- dos escolásticos: **103.1.1, 150.3.4**

Ministério

- consagrador da Igreja: **15**
- da autoridade: **118**
- apostólico: **17; preferencial: 86**

Missão (v. Apostolado, Envio)

- redentora de Jesus: **12, 36;**
que continuamos: **44, 79, 80, 81, 119, 138, 168;**
segundo a finalidade do Instituto: **17, 58.1, 85,**
110, 110.2, 119, 138

- de Maria: dar Deus aos homens: **84**
- revelada a Champagnat: **2**
- educativa junto aos jovens: **34**
- dos Superiores: **42**; das comunidades: **105**;
dos Irmãos formadores: **107**
- formação harmoniosa e unificada: **104**

Missões

- engajamento do Instituto: **90, 91, 91.1 a 4**
- ajuda financeira: **159**

Mistério

- do Presépio, da Cruz e do Altar: **7**
- pascal de Jesus: **12, 36**
- da obediência: **44**;
no ... da Igreja: **22**

Modelo, exemplo (v. Fundador, Maria)

- único e perfeito: Jesus: **36, 76, 78**
- lar de Nazaré: **6**
- comunidade dos Apóstolos: **48**
- vida simples dos primeiros Irmãos: **99**
- na oração: **57**
- a educação: **81**

Modéstia, discrição

- virtude marial: **5, 84**
- nossa ação discreta: **7**

Morte

- dom total do Cristo obediente: **12, 28, 36, 37, 78, 84**
- aceitação filial: **44**;
- sufrágios para os defuntos: **55, 55.1 a 7; 75.1**
- profissão do noviço em perigo de morte: **102.3**

Mundo (v. Humanidade, Próximo)

- Jesus Ihe é dado: **12**;
por Maria: **4, 84**
- por vir, anunciado pelos votos: **16, 22**;
sinais de contradição: **27**

- campo de ação do Instituto: **9, 90, 164**
- sem ser dele: **16**;
ficamos atentos a suas necessidades: **5, 48, 86, 90, 159**
- seus apelos alimentam a oração: **66**
- provações e doenças concorrem para sua salvação: **54**
- vocação dos jovens por descobrir: **83**
- engajamento dos antigos alunos para encorajar: **88**

Nazaré

- lugarejo de Jesus: **12**;
Anunciação de Maria: **18**
- lar-modelo do espírito de família: **6**;
estilo simples: **30, 48**
- Maria educadora de Jesus: **84**

Necessidade

- sensibilidade de Champagnat às necessidades do seu tempo: **2**
- de amor que só Deus pode satisfazer: **24**
- de conversão sempre renovada: **166**
- da comunidade e dos Irmãos: **29.11, 48, 61, 117.1, 136.1, 162**
- da Igreja e do mundo: **48, 85, 85.1, 86, 86.4, 90, 93, 93.1, 96.2, 103, 109.4, 130, 159**
- da juventude: **2, 81, 168**
- da formação permanente: **110**
- segurança do necessário: **15, 15.2, 122**
- necessidade do direito de mandar: **122**
- necessidade do recolhimento e do silêncio interior: **65**

Nome

- pessoal, de apelo divino: **83**
- de Jesus: reunião: **57, 70**;
e união da comunidade: **63, 69**
- de Maria dado por Champagnat: **1,4**
- oficial e duplo do Instituto: **1, 114, 170.3**
- de Irmãos: integração a uma família unida: **1, 3, 6, 8, 114, 170.3**

Nomeações

- do Irmão Provincial: **129.3, 137.5.1, 144, 144.1**
- do Irmão Ecônomo Provincial: **161**
- do Irmão Superior de comunidade: **137.3.10, 153, 153.1**
- do Irmão Superior adjunto: **154**
- diversas: **137.4.4,5,7,8,9**

Normas provinciais

- aprovação: **137.3.2, 151.1.3**
- estabelecidas pelo Capítulo provincial: **137.3.12, 151.1.3**
- direitos autorais: **29.7**
- maneira de viver a pobreza: **29.11, 34.1, 150.2.10**
- relações com a família: **56.1**
- férias: **60.4**
- hábito: **61.3**
- viagens longas e estágio no exterior: **150.2.11**
- objetos de uso pessoal, dinheiro disponível: **29.11**

Noviços, noviciado

- admissão: **11, 112, 112.1**
- casa: **100, 100.1,2, 137.3.2,3,4**
- interprovincial: **110.4**
- iniciação à vida religiosa: **97, 97.1, 100.1**
- formação humana e cristã: **98**; marista: **99, 112.2**
- períodos de atividade apostólica: **101, 101.1,2**
- duração: **100, 100.3, 150.1,3**
- ausências: **100**
- invalidez: **100**
- cessão da administração dos bens: **29.3.5**
- admissão à primeira profissão: **102, 102.1, 113.1**
- término: **102, 102.1**

Número

- de Conselheiros gerais: **136**;
sua presença total: **137.1**;
de quórum: **137.1**; maioria: **137.4**
- de Conselheiros provinciais: **149.1**
- de Conselheiros locais: **152**

Obediência, submissão

- faz a vontade de Deus: **36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 50, 120**
- no seguimento do Cristo, servo obediente: **36, 37, 42, 44, 46**
- na escola da Serva do Senhor: **38, 120**
- ao Papa: **40**
- com os Superiores: **122, 130**
- a exemplo de nosso Fundador: **39**
- obrigação de conselho evangélico: **37, 40, 43, 45, 169**
- por um conjunto de mediações: **40**
- em comunidade: **41, 42, 50;**
e da comunidade: **43**
- animadora do Superior: **42**
- mistério vivido cotidianamente: **44**
- papel profético: **45**
- responsável e ativa: **122;**
na tarefa confiada: **17**
- elemento de união familiar: **8**

Obra(s)

- de Jesus prosseguida pelo Espírito na Igreja: **79**
- de Maria: o Instituto: **4, 94, 120**
- de Champagnat: **39;**
revela o espírito marista: **99**
- do Instituto nos são caras: **75**
- das Províncias: **150, 150.2.9, 12, 13, 14, 16, 17, 150.3.4, 153.2**
- difíceis e bem-sucedidas: **5**
- marcadas pela simplicidade: **167**
- sociais, auxiliadas: **159**
- exercidas fora do Instituto: **89.1**

Obrigação, necessidade

- do direito canônico: **169**
- de viver as Constituições: **169**
- de mandar: **122**
- de submissão aos Superiores legítimos: **37**
- da vida comum: **61;**
e de recolhimento silencioso: **65**

- de formação permanente: **110**
- do projeto comunitário: **50.1,2**

Oferecimento, oblação, sacrifício

- contínuo de Jesus ao Pai: **13, 69**
- sacrifício eucarístico: **13, 69**
- apostólico das enfermidades: **53**
- do dia: **70.1**

Olhar, contemplação

- de eleição de Jesus: **13**;
constantemente voltado para o Pai: **64**
- apostólico de Champagnat. **2**
- de fé aprendido na oração: **71**
- sobre as Constituições: **169**
- abandono de nossos pontos de vista: **41**
- contemplação de Jesus: **19**;
e de Maria: **4**

Operários, artífices

- do Evangelho: **94**
- do reino: **171**
- de justiça e de paz: **86**
- ser artífice principal de sua formação: **88, 95**

Oração (v. Meditação)

- conversa com o Pai: **64**;
e grito de Jesus: **65**
- obra do Espírito Santo: **65**
- participação na de Jesus: **25, 64, 70**;
que no-la ensina: **64**
- eucarística: **25, 57, 61.2, 69, 71.2**
- com Maria: **67, 70.3, 74, 74.1,2, 84**;
e por Maria: **84, 94**;
os santos: **76**;
e Champagnat: **75, 75.2**
- de Champagnat: **49, 68**;
e com Champagnat: **68, 81, 121**
- fonte permanente na Palavra de Deus: **66**

- “ponto capital”: **68**;
e necessidade absoluta: **77**
- preparada: **65**;
nutrida: **57, 66**;
diferente: **77**;
vívida: **64, 68**
- pessoal: **60, 71.2, 77.3, 108**
- comunitária: **57, 61.2, 62, 69, 70, 70.1.2, 71.1, 77, 77.1.2, 128**;
ampliada: **70.2, 88.2**
- litúrgica da manhã e da tarde: **70**
- responsável: **57, 77**
- conversão do coração: **72**
- unificante: **25, 63, 71, 77, 82**
- corajosa e confiante: **31**;
fiel e perseverante: **25, 71, 110**
- contínua: **31, 68, 77, 108**
- testemunha: **70, 77, 82, 106**
- apostólica: **53, 71, 94**;
sustento das vidas: **71**
- amadurece as decisões: **43, 116**
- dos Superiores: **42**;
dos Irmãos idosos: **53**;
doentes, provados: **54**;
agonizantes: **55**
- para os doentes: **54**;
os defuntos: **55**;
as vocações: **63, 93.1**
- para os familiares: **56**;
os alunos: **81**;
e antigos alunos: **88**
- espírito de oração: **73, 82, 169**

Orientação (ões)

- do Instituto no carisma do Fundador: **170**
- da comunidade obediente: **50**
- do esforço (dos Irmãos) pela autoridade: **118**
- da primeira etapa apostólica: **104**
- dos jovens rumo a Maria: **84**

- do Irmão Ecônomo provincial: **161**
- eclesiais, na piedade marial: **74**
- capitulares provinciais: **50.1, 150.2.6, 151.2**

Paciência

- virtude de Maria: **84**
- dos Superiores e de todos: **54.1, 122**

Pais

- dos Irmãos: **55.4,5, 56, 56.1**
- dos alunos: **88, 88.1**

Países

- presença Marista mantida, apesar de distúrbios e perseguições: **80**
- solicitude para com os não-evangelizados ou descristianizados: **90**
- integração espiritual nas culturas: **91, 96.2, 164.2**

Palavra de Deus, Sagrada Escritura (v. Evangelho)

- Deus deve poder fazer-se ouvir: **89**
- acolhida e cumprida por Maria: **18, 67**;
tornada bendita: **38**
- ouvida: **43, 64, 69**;
escutada: **46**;
lida: **98**;
meditada: **66, 98**;
partilhada: **98**;
celebrada: **66**;
obedecida: **38**
- fonte permanente de oração: **66**
- anúncio direto: elemento essencial de nossa missão: **85**
- Escritura: **11, 98**

Citações:

- Se o Senhor não constrói a casa: **7**
- Jesus olhou para ele: **13**
- Vem, segue-me: **13**
- Por causa do Reino dos Céus: **20**
- Fiat: **38**

- O que ele vos disser: **38**
- Não temas: **46**
- Abba! Pai: **65**
- Produzir frutos duradouros: **166**

Papa

- Superior supremo: **10**;
a quem devemos obediência: **40**

Papel (v. Presença)

- de Jesus: **84**; e de Maria: **84**
- profético da obediência: **45**
- importante dos Irmãos formadores: **107**

Paz

- o princípio , Cristo: **118**
- fruto da oração: **25**;
e da pobreza: **31**
- cooperação com seus artífices: **86**

Participação, cooperação (v. Colaboradores)

- no mistério: **12**;
e na oração de Jesus: **64**
- no Sacrifício Eucarístico: **69**
- na maternidade espiritual de Maria: **84**
- eclesial da consagração: **14**
- nas reuniões: **60**;
e na vida apostólica da comunidade: **105**
- capitular dos Irmãos: **138, 151**
- clima da escola Marista: **88, 88.1, 89**

Partilha

- da Sagrada Escritura: **98**
- do amor de são José: **76**
- do carisma de Champagnat **3**
- Champagnat partilha a vida com os Irmãos: **49**
- a comunidade é convite: **16**;
e lugar: **23, 51, 60, 70.2**
- a pobreza lhe é sinal: **32, 34, 34.1.2, 60.2, 167**
- da responsabilidade da oração: **77**

Pastoral (v. Apostolado, Missão)

- em comunhão com o Bispo ou Ordinário do lugar: **10, 40.1, 80, 80.1, 87.1**
- prioritária, adaptada aos anseios dos jovens: **87**

Pastoral das vocações (v. Vocação)

- Capítulo 6: **92 a 94**
- resposta ao desígnio de Deus: **92**
- despertar das potencialidades de cada um: **83, 93, 93.1,2, 163, 170.3**
- todos empenhados, sob a inspiração de Maria **94, 94.1,2, 95.1 a 3, 96.4.5**

Paternidade

- espiritual do Fundador: **49**
- humana, sacrificada: **20**

Patrimônio espiritual

- herança recebida de Champagnat: **9, 49**
- para salvaguardar: **139.2;**
aprofundar, desenvolver e irradiar: **164.2**

Pedagogia Marista

- oração amorosa, presença exemplar: **81**
- partilha com todos os membros da comunidade educativa: **88**

Penitência

- na ascese comunitária: **27.1, 59**
- oficializada nas celebrações penitenciais: **72, 72.1**
- privação em favor da parte dos pobres: **34.2**

Perfeição, plenitude

- acabamento da criação consagrada: **78**
- identificação progressiva com Jesus: **69;**
que suscita o melhor: **19**
- de nosso ser no mistério de Jesus: **12, 13;**
e da consagração: **55**
- eucarística da oração comunitária: **57**
- acolhida plena do Espírito: **166**

- preocupação de Champagnat: **109**
- assumir plenamente a vocação: **53**;
no engajamento sem reserva: **20, 115, 170.3**
- plenitude do amor: **27**;
da continência perfeita: **20**;
e da pobreza vivida: **28**

Periodicidade

- renovação dos votos: **15.1**
- prestação de contas: **29.1**
- entrevistas com o Superior: **52.1**
- reuniões comunitárias: **60.1**
- oração: **71**
- recepção do sacramento da reconciliação: **72**
- celebrações penitenciais comunitárias: **72.1**
- retiro: **55.6, 73, 73.2**
- recolhimentos: **73, 73.2**
- avaliação das escolhas da comunidade: **77.1**
- avaliação da adaptação de nossos engajamentos: **85**
- reciclagem dos Irmãos formadores: **108**
- reuniões dos Conselhos: **124, 137.1**
- visitas do Irmão Superior Geral: **130.1**
- Capítulo Geral: **138**
- visitas do Irmão Provincial: **145, 145.1**
- leitura das Constituições: **169, 169.1**

Períodos, etapas

- mudança e renovação: **43**
- da vida: **77.3**
- novícios fora do noviciado: **100.2**
- atividades apostólicas durante o noviciado: **101, 101.1,2**
- primeiros anos de atividade apostólica: **105, 105.1**;
condição de admissão à profissão perpétua: **113.4**
- pré-noviciado: **96.1**
- pós-noviciado: **103, 103.1 a 3**
- formação à missão: **95, 104, 104.1 a 3**
- prolongamento da profissão temporária: **113.7**

Perseguição religiosa

- manutenção da presença Marista: **80**

Pertença

- do Instituto a Maria: **1, 4, 9, 55, 94, 120**
- dos Irmãos ao Instituto: **8, 15, 170**

Perseverança (v. Fidelidade)

- pela intercessão de Maria: **18**;
e voto de estabilidade: **170, 170.3**
- dos Irmãos idosos dá testemunho: **53**
- na meditação: **71**;
e na oração: **110**
- dos formadores aprendida com Maria: **107**

Pessoa(s) (v. Humanidade, Próximo)

- de Jesus vista nos Superiores: **39, 52**;
recebida na acolhida: **62**
- de Champagnat revela o espírito Marista: **99**
- abertura apostólica do Fundador: **2**
- afiliados ao Instituto: **8, 55.5, 137.3.9, 150.2.4, 164.4**
- humanas: **2, 43, 71, 85, 87**
- consagradas: **44, 47, 58, 89, 119**
- respeito: **7, 19, 27, 115, 119, 122**
- diálogo: **87**
- violação de seus direitos: **45**
- jurídicas: **155.1**
- formação adaptada à personalidade: **95**

Pessoal

- suficiente para constituir uma Província: **126**
- não-docente colabora estreitamente: **88**
- retribuição e promoção do pessoal: **88.3, 156.1**

Pobres (v. Abandono)

- abençoados por Deus: **28, 34**;
e próximos de Maria: **30**
- recebem a Boa Nova: **28**; e nos evangelizam: **34**
- põem a confiança no Senhor: **30, 31**;
alcançam-nos seus favores: **34**

- nosso amor preferencial: **33, 34, 58.1, 167**
- solidariedade comunitária e provincial: **32.2, 34.1,2, 60.2, 86, 94**
- a parte deles: **34.2**
- numa Igreja pobre e serva: **35**;
descobrir as causas de sua miséria: **34**;
de rejeitados: **27, 87.2**
- nossa atenção particular: **80**;
às situações de pobreza material
e espiritual dos jovens: **2, 34, 83**

Pobreza evangélica

- no seguimento do Cristo pobre: **28, 35**
- exigências e alcance do voto: **28, 29, 50, 167**
- com Maria: **30**;
a exemplo: **33, 33.1**;
e com recomendação do Fundador: **167**
- concreta: **29, 30, 32, 32.1 a 3, 33, 34, 61, 156, 167**;
evitando o supérfluo: **32**
- espiritual: **29, 30, 31, 167**
- pessoal: **29, 30, 32, 33, 35, 167**
- comunitária e provincial: **32, 32.1, 33, 60.2, 61, 159, 167**
- testemunho: **61**;
em Igreja: **35**
- impulso à oração: **31**;
e à justiça social: **34**
- critério de vitalidade religiosa: **167**

Poder (v. Governo)

- de clamar com o Filho: Abba!Pai: **65**
- respectivos: **155**;
limitados: **160**;
e respeitados: **119**
- denúncia de seu abuso: **45**

Povo de Deus

- rezamos com ele: **70**
- nosso testemunho em seu seio: **10, 69.2**
- funções de seus membros: **118**

Pós-noviciado

- Capítulo 6: **103 a 105**
- formação sistemática equilibrada: **103**
- duas etapas importantes: **103.1 a 3, 104, 104.1 a 3, 105, 105.1**

Prática (v. Exercício)

- dos conselhos evangélicos: **97, 167**
- das Constituições: **169**
- caros a Champagnat: **27.1**
- da pobreza: **29.11**
- de piedade marial: **74**

Preconceitos

- libertar-se deles com respeito aos pobres: **34**

Preferência

- reservada aos pobres: **33, 34, 58.1, 167**
- dada à catequese: **86**
- aos jovens mais abandonados: **2, 80**
- à educação cristã: **87**

Pré-noviciado

- Capítulo 6: **96**
- ajuda, acompanhamento, discernimento: **96, 96.5,8**
- preparação em juvenatos e centros: **96.4**
- duração: **96.6** (postulado)
- lugar: **96.2,7,8** (postulado)
- pedido de admissão ao noviciado: **96.9**

Presença

- a Deus na atenção aos outros: **77**
- no mundo sem ser dele: **16**
- dos bens por vir: **16**
- ativa e disponível dos Superiores: **52**
- ajuda na oração: **57**
- reconforto do coirmão agonizante: **55**
- prolongada, elemento importante de nossa pedagogia: **81**
- marista em meio escolar pluralista: **89**
- missionária: **90, 91**

Presença de Deus

- de Jesus: **70**;
no Superior: **39, 52**;
e acolhida: **62**
- feita oração contínua de Champagnat: **7, 68**
- seu exercício prolonga a oração: **71**
- em nossa atenção aos outros: **77**

Presença do Cristo

- eucarística: **61.2, 69, 71.2, 170.3**;
sensível para Champagnat: **68**
- seu Espírito na Igreja: **9, 79**
- a oração litúrgica comunitária: **70**
- os Superiores: **39, 52**;
e as comunidades irradiadoras: **165**
- a acolhida da comunidade: **62**

Presença do Espírito Santo

- nosso hóspede e nossa oração: **65**;
nossa incitação: **36, 41**;
ativa: **42, 95, 98**; e libertadora: **166**
- obra unitária de Jesus ressuscitado: **9**;
na Igreja: **79**

Presença de Maria

- intervenção e ocultamento: **84, 91**
- lugares de Maria, entre nós: **21, 48**

Prioridades

- Deus amado acima de tudo: **122**
- Jesus, tudo em nossa vida: **7**
- uma pastoral adaptada aos jovens: **87**
- apostólicas: **58**,
e capitulares da Província: **50.1, 150.2.6**
- da formação permanente: **110.2**

Privilégios, vantagens

- renúncia libertadora: **35**
- recusa, por pobreza comunitária: **29.10**
- educação cristã privilegiada pela escola Marista: **87**

Profecia

- dimensão da vida religiosa: **10, 16**
- papel da obediência evangélica: **45**

Profissão (v. Admissão, Duração, Votos)

- resposta de amor ao apelo divino: **13, 15**
- entrada no Instituto: **8, 102**;
como corresponsáveis: **119**
- engajamento para viver os conselhos evangélicos: **3, 13**;
segundo o direito: **15**;
e as Constituições: **116.2, 169**
- primeira profissão: **97, 102, 102.2,3, 113.**
- temporária: **102, 106, 113, 113.1,2, 114, 116, 142, 150.2.1**
- perpétua: **29.4,5, 96.8, 105, 105.2, 108.1, 113, 114, 116, 131, 141, 142, 144, 149, 153, 161, 162**
- voto de estabilidade: **170, 170.1,2**
- fórmula de emissão: **114, 170.3**
- recusa de um candidato: **150.1.2**
- renovada em comunidade: **15.1**

Projeto

- de vida comunitária: **50.1,2, 150.2.7**
- educativo da escola Marista: **87**

Provação (v. Tentações)

- de Maria: **18, 67, 84**
- complemento à Paixão de Cristo: **26, 54**
- de certas etapas da vida: **53, 56, 73**

Providência

- nosso abandono tranquilo: **31**
- confiança do Pe. Champagnat: **33**

Província

- unidade administrativa: **8, 125, 125.1.2, 126, 127, 130, 137, 137.4.1, 143.3, 155**
- entidade espiritual com vocação de obediência evangélica: **43**
- plena responsabilidade missionária: **91, 91.1, 159**

- despertar as vocações diz respeito a todos os membros: **94, 94.1, 95.1**
- segurança do necessário: **15, 15.2, 170**
- casas: **143, 145**
- bens materiais: **137.4.10, 143.5, 150.2.9, 155, 159, 161**
- parte dos pobres: **34.1,2**
- negócios importantes: **137, 150, 151.2;**
planos: **34.1, 150.2.6**
- dispensas temporárias: **130, 145.2, 152.5**
- criação de Setores: **143.3;**
transferências: **143.4**

Proximidade (v. Próximo)

- Deus, por nossa atenção aos outros: **77**
- Maria e José, gente simples: **30**
- Champagnat, de seus Irmãos: **121**
- os primeiros Irmãos, das pessoas simples: **33**
- a comunidade, do amor universal: **23**
- os Irmãos, os antigos alunos: **88**

Próximo, meio ambiente

- irradiação de nossa oração: **77**
- animação por nosso testemunho: **164**

Prudência, reserva

- exemplar de nosso Fundador: **121**
- em nossas relações humanas: **24, 24.1**
- guia a acolhida: **23.1;**
as relações: **24;**
a escolha dos lares e meios de comunicação social: **26**
- na capitalização: **159**
- dos responsáveis por obras: **153.2**

Pureza

- de vida atesta os valores evangélicos: **27**
- purificação do coração: **26, 30;**
e das culturas: **91**
- alegria prometida aos corações
não-divididos: **27**

Realidade

- dos bens por vir: **16**
- das bodas místicas da Igreja: **22**
- da vida cotidiana dos pobres: **34**
- de nossa vida: **63**;
e a dos jovens: **83**

Realização

- em Jesus do desígnio de salvação: **16, 45**
- da vontade de Deus: **40**
- eucarística da oração comunitária: **57**
- de nossa consagração: **3**;
na união com Deus: **20**
- de obras difíceis: **5**

Recolhimento

- indispensável à vida de oração: **65**
- da Sexta-feira santa: **73.3**

Reconciliação, perdão

- recepção do sacramento na fé: **72, 98**
- fonte de um amor renovado: **25, 63, 72.1**
- perdão pedido a Deus: **72, 73.3**;
pedido e dado a nossos Irmãos: **51**

Reconhecimento, gratidão

- ação de graças de Jesus: **64**;
e de Maria: **67**
- pelo chamado do Senhor: **13, 46**;
pelos sinais de seu amor; **72, 73.3**;
pelo dom de Champagnat: **75**
- a Maria por nossa vocação: **18, 170**;
e o Instituto: **75.3, 170**

Recurso

- a Maria: **18, 46, 67, 68, 74, 86, 120**
- incessante à oração: **31**
- aos Superiores:
manifestação de pobreza espiritual: **31**

Redenção, salvação universal

- universalidade do amor redentor: **19**
- querida por Deus, na Igreja: **90**
- causa em Jesus ressuscitado: **36**
- realização no Servo obediente: **45, 64;**
e sofredor: **54**
- completada pela doença e provação: **54**

Refeição

- **60.2**

Reflexão

- dos Superiores: **120;**
e do Conselho provincial: **148**
- amadurecida, antes do abandono do Instituto: **116**
- das famílias sobre os estados de vida: **93.1**

Reino de Deus

- Boa Nova anunciada por Jesus: **78**
- anunciada pelos votos: **3, 20**
- “causa” de nossa castidade: **19, 20;**
obediência: **43**
- somos os construtores: **12, 85, 171**
- para construir em meio escolar: **12, 89**
- o engajamento dos jovens expande-lhes
o batismo: **93**

Relação, encontro, contato (v. Próximo)

- humanas amplas de Jesus: **19**
- de amor único e total com o Cristo: **20, 25, 71, 72**
- Jesus recebido em pessoa: **62**
- aprofundada com Maria: **74**
- com Champagnat: **49**
- com os jovens: **83, 87.4, 88.4**
- nossos encontros: **16, 23, 24, 34, 71, 86**
- marcados por autêntica benevolência: **5;**
e de oração: **71**
- fraternos entretêm o espírito de família: **49.1**

Religioso

- educadores formados por Champagnat: **81**
- maristas: **89.1**
- colaboração com os outros: **10, 89**
- sentido religioso dos aspirantes: **112**

Renovação

- incessante dos apelos divinos: **110**;
e de nossa fidelidade: **14, 72**
- do Instituto: **139.2**
- vida nova em Cristo: **16**
- amor renovado: **25**
- liturgia da oração: **70**
- incansável da reconciliação: **63**
- periódica de nossa unidade interior: **73**
- do impulso apostólico: **109.4**;
pela consagração: **14**
- da profissão religiosa: **15.1**

Renúncia, abnegação, sacrifício (v. Esquecimento de si)

- da ascese cristã: **26**; na vida comum: **59**
- a certos valores terrestres: **16, 20, 29, 36, 49**
- a nossos pontos de vistas: **41**;
e a outros interesses: **43**
- a serviço dos outros: **49**
- dá crédito a nosso testemunho: **35**
- treino do noviciado: **96**
- excepcional ao patrimônio: **29, 29.8, 150.1.4**

Responsabilidade (v. Corresponsabilidade)

- confiada por Champagnat: **121**
- de nosso Instituto: **165, 165.1**
- da oração pessoal e comunitária: **77**
- ativa, da obediência: **122**
- na comunidade: **51, 60.1**
- dos Irmãos autóctones: **91**
- na formação dos Superiores: **106, 109**;
dos formadores **96.5.8, 101.2.3, 105.1, 108.1**;
pessoal: **95, 105, 110**
- no uso de nossos bens: **34**

- social e econômica: **88.3, 156.1, 159**
- das fundações: **129.1**

Respeito

- de Jesus para com cada um: **19**
- do apelo de Deus: **115**
- dos anjos da guarda: **76**
- mútuo: **49.1.1**
- das pessoas: **7, 27, 53, 115, 119, 122**
- dos tempos de oração, de trabalho e de descanso: **60, 60.3**
- dos direitos e deveres: **119**
- das prioridades: **58.1**
- das convicções e das tarefas: **89**
- de nosso nome de origem pela Santa Sé: **1**
- da extensão dos poderes: **119**

Responsável por obras

- **150.2.16, 153.2**

Resposta aos jovens

- desinteressada, inspirada por Maria: **21, 84, 94, 107**
- adaptada, de Champagnat: **81**
- do Irmão Provincial ao postulante: **96.9**;
ao noviço: **113.1**

Resposta de amor

- de Jesus ao Pai: **36, 64**
- de Maria escolhida por Deus: **18**
- ao apelo divino: **11, 13, 20, 47, 64, 71, 93.2, 96.3, 97, 110, 111, 166, 170, 171**
- pela profissão dos conselhos evangélicos: **11, 13, 15, 170**
- à imitação de Maria: **38**

Ressurreição

- por Deus: **36**;
do Cristo glorioso: **18, 69.2**
- Espírito de Jesus ressuscitado: **9**
- filhos da ressurreição: **25**

Retiro espiritual, recolhimento

- da primeira profissão: **102, 102.2**
- revitalização anual: **55.6, 73, 73.2**
- dias de recolhimento periódicos: **73, 73.2**

Revelação, manifestação

- da face de Deus-amor: **79**;
da face da Igreja: **35**
- do desígnio de Deus em apelos sucessivos: **92**
- de Jesus Cristo: **71**;
e de sua espera na pobreza: **83**
- do coração de Maria no Magnificat: **30**
- da vitalidade do Instituto: **163**
- da pobreza no recurso ao Superior: **31**
- do sentido da vida pela Igreja: **79**;
e nosso testemunho: **164**

Revisão

- do dia: **72**
- de vida: **110**

Reunião

- dos Apóstolos no Espírito Santo: **48**
- meio de construir a comunidade: **60, 60.1**
- periódicas dos Conselhos: **124, 137.1, 149.2**
- das casas e das obras em Setores: **143.3**

Riqueza

- tendência natural: **167**
- escandaliza os pobres: **34**
- experiência dos sucessos e dos fracassos: **53**
- de Jesus feito pobre: **28**
- de espírito e de coração do jovem Irmão: **53**
- enriquecimento mútuo: **110**

Sacerdócio

- batismal da consagração religiosa: **13**
- ministerial a propor aos jovens: **93**

Sacrifício, oblação, oferta

- da Cruz: **7, 18, 28, 67, 84**
- eucarística contínua de Jesus: **69**
- de Champagnat: **49**
- sem reserva de nossa vida: **54**

Santa Sé

- deu-nos um segundo nome: **1**
- aprovou o Instituto: **1**;
e as Constituições: **3, 169**
- reserva-se a demissão ou a deposição
do Superior geral: **131**
- autoriza as modificações
constitucionais: **139.4, 169**
- recebe o pedido de saída: **116**

Santidade

- apelo universal: **93**
- identificação progressiva com Jesus: **69**
- ministério do povo de Deus: **118**
- ideal proposto por Champagnat: **18**

Santíssimo Sacramento

- visitas numerosas de Champagnat. **68**
- as nossas: **71.2**

Santos

- vivemos em comunhão com eles: **76**
- amor pelos nossos: **75**

Saúde

- cuidados prestados aos doentes: **15.2, 54, 54.1**
- suficiente para a admissão ao noviciado: **112**
- justifica as ausências: **61.1**

Secretário Geral

- recebe ou redige as atas: **113.8, 137.8**

Seguimento do Cristo

- perfeitamente casto: **19**; pobre: **28, 35**;
e obediente: **36, 37, 42, 44, 46**
- nossa única finalidade: **3, 92, 97, 130**
- nas pegadas de Maria: **3, 4, 38, 67, 97**
- ao apelo do batismo e da confirmação: **79**
- conduzidos pelo Espírito: **13, 36**
- de maneira convincente: **82, 94**
- carregando a Cruz: **28, 54, 59**

Sensibilidade

- de Jesus para com toda miséria: **19**
- de Champagnat ao amor: **2**;
à presença eucarística: **68**;
ao apelo: **2, 81**;
e a seu tempo: **2**
- do noviço à ação do Espírito: **98**

Sentido

- da vida, revelado pela Igreja: **79**;
e nosso testemunho: **164**
- da fraternidade: **49, 49.1.3**
- religioso do postulante: **112**
- aprofundado da consagração: **103**
- educação do senso crítico: **87.3**

Separação (desligamento) do Instituto

- Capítulo **8: 115 a 117**
- discernimento nas dificuldades: **115**
- saída: **113.9, 115, 116, 116.1,2, 117, 117.2, 137.2, 137.3.7**
- despedida: **117, 137.5.5, 150.2.3**
- outros casos de separação: **117, 117.1, 141, 142, 137.3.5**

Serviço

- da evangelização: **5, 86, 86.1 a 4, 87.1.2, 88, 88.1.2**
- missionário conforme nosso carisma: **90**
- da autoridade em todos os níveis: **8, 9, 42, 109.2, 118, 121, 122, 152**

- dos Irmãos: **49, 59**; na escola de São José: **76**
- do pessoal não-docente: **88**
- dever cultural: **87**; iluminado pela fé: **89, 89.1**

Serviços gerais

- Irmão Procurador Geral: **137.4.4, 137.6**
- Irmão Postulador Geral: **137.4.4, 137.7**
- outros Irmãos: **137.4.4, 137.10**

Servo, serva

- Jesus obediente: **36, 44, 45, 78**
- Maria fiel do Fiat ao Calvário: **30, 38, 67, 84, 120**
- a Igreja pobre: **35**
- do Reino de Deus: **3**; e de nossos Irmãos: **44, 53**

Setor

- reunião de casas e de obras: **143.3**
- nomeação do Responsável: **150.3.3**

Silêncio

- importância comunitária: **60, 60.3**
- necessidade interior para o Espírito: **65**

Simplicidade

- virtude marial: **5**
- face da Igreja: **35**
- apelo de La Valla: **33**
- coração de Jesus: **19**; e virtude de Maria: **48, 84**
- marca de pobreza: **32, 38, 167**;
e convite a seguir o Cristo: **94**
- de vida: **33, 94, 99**
- aceitação dos cargos: **42**
- impregna nossos encontros com os jovens: **83**
- pessoal: **23, 51, 167**;
e comunitária: **60, 164, 167**
- das obras: **167**; hábito: **61**; refeição: **60.2**;
aquisições e construções: **32.3**;
casa de noviciado: **100.1**
- evita o luxo: **60.2**
- da acolhida: **23.1**

Sinais dos tempos

- expressão da vontade de Deus: **39, 43**
- atenção contínua: **168**;
a exemplo do Fundador: **39**
- interpretação certa: **43**

Sinal (is)

- do amor de Deus: **72**;
dos quais Maria consegue o primeiro: **84**
- de um autêntico chamado de Deus: **111**
- vivos da ternura do Pai: **21**;
e de unidade: **63**
- de contradição: a castidade: **27**
- de consagração: nosso hábito: **61, 61.3**

Situação, circunstância

- recurso a Maria em todas as circunstâncias: **120**
- de encarnação do carisma do Fundador: **165**
- do contato com a real pobreza: **33, 34, 87.2**
- de perseverança corajosa: **80, 170**
- de utilização e de administração dos bens: **158**
- de castidade em perigo: **24.1**
- de justiça social: **88.3**
- do Instituto: **137.1**;
da Província: **151.2**;
dos Irmãos: **103.3, 143.2**

Sociedade (v. Justiça social)

- amor misericordioso para com os excluídos: **27**
- crises: **80**; e necessidades: **85**
- construção: **89**;
mais justa: **87.2, 164**
- ajuda às obras sociais: **159**

Sofrimento

- de Jesus, servo obediente: **7, 26, 28, 36, 54, 59, 64, 67, 84**
- ocasião de renúncia: **59**
- acontecimento doloroso: **54**
- dores e angústias: **71**

Solidão

- deserto para onde o apelo divino conduz: **11**
- inerente ao celibato: **25**;
- às vezes pesada: **23**

Solidariedade

- responsável da oração: **57**
- com os pobres: **34, 94**
- apostólica da comunidade: **82**

Subsidiariedade

- delimitação respeitada dos poderes de cada instância: **119**

Sucesso / Fracassos

- experiência enriquecedora: **53**
- resultado de nosso trabalho esperado só de Deus: **7**

Superiores

- Maria: Primeira Superiora: **4, 120**
- Papa: Superior supremo: **10, 40**
- ocupam o lugar de Deus: **37, 40, 120**
- presença de Cristo: **39, 52**
- recebem os votos em Igreja: **15**
- atentos ao Espírito: **42**;
- guiados por Maria: **120**;
- presentes a seus Irmãos: **52**
- nossos Irmãos na comunidade: **52, 122**
- animadores e coordenadores: **52**
- recurso à pobreza: **29, 29.1,2,5,8,9, 31, 147, 158**
- seu serviço da autoridade: **8, 9, 42, 61.1, 104.2, 109.2, 118, 119, 121, 122, 152**;
- e da obediência: **42**
- sua ajuda: **24.1, 115, 124**;
- mediadora: **40, 168**;
- e combinada: **41, 42, 43, 110, 122**
- nossa obediência lúcida: **37, 40.2,3, 122**
- combinação com o Ordinário: **80.1**

Superior-adjunto

- funções e nomeação: **151.1.4, 154**

Superior de comunidade

- nomeação: **42, 137.3.10, 150.3.4, 153**
- mandato: **153, 153.1**
- cargo pastoral: **40, 41, 42, 61, 152, 152.1 a 5**
- governo com a ajuda do seu Conselho: **152, 152.6 a 8**
- administração e controle de gestão: **162**

Superior de Distrito

- administração dependente: **127, 127.1, 137.4.15-17, 150.3.3**

Superior geral

- elemento de união do Instituto ao redor de Cristo: **130**
- autoridade direta e universal: **40, 123, 128, 129, 130, 131, 137, 160**
- algumas funções: **29.8, 37.2, 100, 113, 114, 116, 125, 127, 130, 134, 135, 136, 137, 137.2 a 5, 138, 144, 146**
- nossa obediência: **37, 40**
- eleição, demissão, deposição: **131**
- impedimento, substituição: **132, 135**
- mandato: **131**
- residência: **135.1**
- visitas: **130.1**

Superiores maiores

- quais são? : **123**
- seu diálogo decisivo: **42**
- primeiros responsáveis pela formação: **91.3, 106, 108, 109**
- detentores da ordem formal: **37.1**
- dever de prevenir: **37.2**

Superior provincial

- Superior maior: **123**
- primeiro animador espiritual: **8, 40, 143**

- primeiro responsável da pastoral das vocações: **94.1, 95.1, 96.4**
- autoridade direta e provincial: **8, 126, 143, 161**
- algumas funções: **29.5, 29.8, 29.9, 29.11, 34.1, 40.2, 50.1, 61.1, 73.2, 80.1, 85.1, 88.3, 91.3, 94.1, 95.1, 96.4, 96.8, 96.9, 100.2, 100.3, 100.4, 101, 102, 102.2, 102.3, 103.3, 104.3, 105.1, 109.1, 109.2, 109.3, 112, 113, 114, 116, 116.1, 117.1, 126, 143 a 152**
- nomeação: **137.4.15, 144, 144.1**
- eleição excepcional: **144.2**
- instalação: **151**
- visita anual: **80.1, 145, 145.1**

Tempo, época (v. Duração, Sinais dos tempos)

- já contém os bens por vir: **16**
- de mudança e de renovação: **43**
- necessidades dos tempos: **130**
- indispensável para construir a comunidade: **60**; e identificar-se com Jesus: **69**
- pessoal para partilhar: **32, 49.4**
- para respeitar: **23.1, 50, 73, 77.2**
- privilegiados das festas marianas: **74**
- gratuitos de recolhimento: **71.2**; de férias: **60.4**
- de entrevista pessoal com o Irmão Provincial: **145.1**
- determinado dos mandatos: **131, 144, 153, 161, 162**

Tentações (v. Provação)

- abrem-nos à ação de Cristo: **25**
- não devem abalar nossa vocação: **115**

Testemunho, testemunha(s)

- amor de Deus: **47**; poder da graça: **16**
- do Reino de Deus: **3**; e de Jesus Cristo: **89.1**
- de nossa vida: **3, 10, 16, 27, 35, 47, 58, 63, 82, 94, 170**
- da oração comum: **70**
- da fidelidade: **46, 53, 106, 170**
- da pobreza: **32.1, 61**
- serviço de evangelização: **86, 89, 91**;
dignos de fé e convincentes: **35, 94, 164**

Trabalho, tarefa, ocupação (v. Emprego)

- Jesus e Maria dele viveram: **28, 48**
- absorvente de Champagnat: **68**
- seu resultado depende de Deus: **7**
- o amor dele sempre nos caracterizou: **6**
- faz-nos viver: **32**; e partilhar a pobreza: **167**
- alimenta a oração: **66**;
na diferença: **77**
- sua eficácia depende de nossa união com Deus: **71**;
e com nossos Irmãos: **82, 95.3**
- pessoal: **60**; ou em equipe: **89, 107**
- apostólico: **17, 39, 44, 53, 58, 71, 80, 82, 85, 85.2, 88, 89, 91, 101.2.1, 104.1, 107, 108.1, 119, 137**
- missionário: **91**; e a serviço das culturas: **89, 91**
- manual: **32.2, 49.1.4, 85, 99**;
ou administrativo: **85**
- interesse: **51**; e respeito: **89** pelo dos outros,
na colaboração: **80, 88**
- dos formadores: **107, 108.1**
- durante a formação: **101.2.1, 104.2**

Trindade

- Seguimento de Cristo, no amor trinitário: **3, 13, 36**
- Maria: escolhida por Deus, acolhe a Palavra,
abandona-se ao Espírito: **18**
- Maria: virgem por causa de Cristo, fecunda pelo
Espírito, sinal da ternura do Pai: **12**
- fonte de vida comunitária: **47**
- oração no Espírito do Filho encarnado: **64**
- oração cristã trinitária: **65**
- missão do Filho enviado pelo Pai e guiado
pelo Espírito: **12, 78**
- missão trinitária da Igreja: **79**;
e do Irmão: **171**

União com Deus

- realizada na encarnação de Jesus: **26, 78**;
e no celibato consagrado: **20**
- no mistério pascal: **36**; e eclesial: **10**
- total de Maria: **3, 7, 18, 30, 38, 67, 84**

- privilegiada de Champagnat: **2, 7, 68**
- nossa intimidade: **3, 17, 71, 71.2, 98**
- na aceitação das provações: **26, 54**
- exigência de eficácia apostólica: **17, 54, 71**

Unidade (v. Comunhão)

- da família humana: **47, 78**
- na oração: **47**, e na morte de Jesus: **78**
- princípio de unidade: **118**
- do Corpo de Cristo: **10, 47, 69.2, 78, 118, 165**

Unidade do Instituto, união, unificação

- reunião do Instituto ao redor do Cristo: **130**;
da comunidade: **170.3**
- manifestação que Deus é amor: **47**
- graça do Espírito de Jesus ressuscitado: **9**
- Maria é a guardiã: **9**
- fundada no patrimônio espiritual
de Champagnat: **9, 49**
- significada pelos votos: **50, 63**
- fruto da oração: **63**
- exigente: **9**
- fraterna na comunhão dos santos: **55**
- comunitária: **6, 8, 9, 47, 49, 50, 60.4, 82**;
em nome de Jesus; **57, 63, 69, 70**;
graças ao Espírito Santo: **63**;
às Constituições: **8, 42**;
e aos Superiores: **52, 128, 130, 143, 165**;
Conferência Geral: **137.11**
- interior de nossa vida ativa: **44, 73, 77**
- unidade da finalidade da formação: **95**

Unidades administrativas (v. Distrito, Província)

- Capítulo **9**: **125 a 129**

Validade

- do Noviciado: **100**
- das profissões: **113.2.3**
- da eleição excepcional do Irmão Provincial: **144.2**
- das decisões do Conselho provincial: **149.2**

Valores evangélicos

- nossa própria consagração religiosa: **115**
- o testemunho de vida: **27**
- esquecimento de si e abertura aos outros: **87**
- interiorizados pelo novício: **98**
- presentes nas culturas: **91**

Valores terrestres

- nossa renúncia profética: **16**
- de cada cultura: **9, 91**

Vantagens

- espirituais do Instituto: **8**
- recusa das oferecidas a título pessoal: **29.10**

Verdade, autenticidade

- face do Cristo: **90**;
libertador: **83**;
e a da Igreja: **90**
- a verdadeira família das origens: **49**
- do dom totalmente vivido: **46**
- na comunicação fraterna: **5, 41, 60**
- desejo de autenticidade do jovem Irmão: **53**

Vida

- de amor: **3, 69**;
totalmente doada de Jesus: **12, 69, 78**
- de Champagnat: **49, 68, 75**;
rude e simples dos primeiros Irmãos: **17, 33, 49, 99**
- humana: **12, 22, 96**;
ao destino revelada: **79, 164**
- cristã: **3, 12, 16, 69, 71, 96, 166**;
na aliança batismal: **12, 13**
- orante: **7, 57, 64, 68, 71, 77, 104**
- interior unificada: **60.3, 77, 98, 104**;
e frutuosa: **7, 163, 166**
- consagrada: **3, 10, 12, 20, 22, 46, 55, 69, 82, 93, 95, 164**;
da qual Jesus é o centro: **69**;
e o tudo: **7, 71, 166**

- casta: **20, 22**
- pobre: **29, 32, 33, 34, 167**;
simples: **33, 48, 94, 99**; e laboriosa: **32, 48**
- obediente: **40, 43, 44**;
totalmente doada a Deus: **10, 164**;
à Igreja: **5**; e ao mundo: **5, 10**
- religiosa Marista: **3, 33, 56.1, 91, 94, 95, 97, 99, 108, 170**
- pessoal: **32, 33, 50, 55, 63, 91, 95, 98, 106, 110, 163, 164, 167**;
na do Instituto: **97, 126, 138, 169, 170**
- comum: **7, 26.1, 43, 49, 51, 53, 59, 61, 96.5, 99, 104, 105, 112, 128, 167**
- fraterna: **9, 23, 48, 49, 51, 61, 62, 110**
- apostólica: **5, 7, 10, 71, 73, 81, 94, 109.4**;
no meio da vida dos jovens: **83, 87**.
- testemunhadora: **86, 94, 106, 164**
- alegre: **10, 56, 82, 94**;
ou provada: **26, 54, 56, 73**
- formação: **95, 110**;
e revisão: **110**
- estilo: **32, 32.1, 34, 167**

Vigário Geral

- Superior maior: **123**;
e Conselheiro Geral: **136**
- eleição, reeleição: **133, 134, 135, 137.4.2, 139**
- funções: **132, 136, 137**
- eventual Superior Geral: **135**
- residência: **135.1**
- impedimento: **134**
- demissão, deposição: **137.4.3**

Vigilância, vigiar

- e reserva em nossas relações: **24**
- apoio divino de nosso apostolado: **17**
- na assistência aos enfermos: **54**
- na animação da oração: **70.1**
- na seriedade da formação adaptada: **95**
- na simplicidade do estilo de vida: **167**

Virtudes

- teologais, da consagração: **46**
- mariais, legadas por Champagnat: **5**
- “pequenas”, recomendadas por Champagnat: **59**
- humanas e cristãs: **98**

Visita(s)

- ao Santíssimo Sacramento: **68, 71.2**
- Visitação de Maria: **48**
- aos enfermos: **54.1**
- de família: **56.1**
- canônicas: do Irmão Superior Geral: **130.1**;
anual do Irmão provincial: **145, 145.1**

Vitalidade do Instituto

- Capítulo **11**: **163 a 171**
- atualidade do carisma marista: **164, 165**;
na universalidade do Instituto: **9, 90**
- fonte divina e marial: **163**
- critérios: qualidade de nossa resposta
de chamados: **166, 168, 169, 170, 171**;
na vivência da pobreza: **167**
- ligada à formação: **95**

Vocação (ões) (v. Pastoral)

- graça de Deus: **18, 53, 94**
- atenção de Maria: **16, 53**
- apelo divino: **11, 22, 81, 83, 171**;
por descobrir: **83, 94**;
na oração: **94**
- resposta pessoal: **15, 53, 94, 152, 170**;
comunitária: **152**;
e de convite apostólico: **152**
- solidariedade com os pobres: **34**
- o despertar delas nos diz respeito a todos: **83, 93**,
93.1,2, 94, 94.1,2,3, 96.4.5, 163, 170
- afirmação: **115**;
e perseverança: **14, 18, 53, 170**;
reconhecida: **18, 75.3**

Vontade (v. Desejo, Desígnio)

- de pobreza do Fundador: **33, 33.1, 167;**
e de honrar são José: **76**
- de fazer Maria conhecida e amada: **4, 84, 84.1, 170.3**
- de engajamento livre: **114**

Vontade de Deus (v. Desígnio)

- existência: **36;** e alimento de Jesus: **36**
- vida de Maria: **38, 67**
- busca prioritária de Champagnat: **2, 39, 121**
- sinais dos tempos: **39, 43, 168**
- mediações: **40**
- objeto de nosso amor: **36, 40, 41, 43, 50.1, 54.1**
- no impulso do Espírito: **36;**
e dos Superiores: **43**
- purificadora: **30**
- abre o coração dos jovens: **93**
- é discernida pelo noviço: **97**
- impulso missionário do Instituto: **90**

Voto(s) (v. Profissão)

- engajamento exigente: **5;**
em viver os conselhos evangélicos: **3**
- expressão de amor: **50, 170.3**
e fator de união: **50**
- públicos: **15;** recebidos pelo Superior: **15, 146;**
em Igreja: **15**
- da castidade: **20;**
de pobreza: **29;**
de obediência: **37**
- de estabilidade: **170**
- dispensa: **116, 116.2**
- duração, em caso de readmissão: **113.9**

Zelo apostólico

- encarnado por Champagnat: **2, 81**
- anima nosso trabalho apostólico: **82**

ÍNDICE GERAL

Apresentação (<i>edição de 2010</i>)	5
Apresentação (<i>edição de 1986</i>)	9
Decreto de Aprovação de 1986	11
Abreviatura das Referências	13

Capítulo 1

Identidade dos Irmãos Maristas na Igreja	17
--	----

Capítulo 2

Consagração	23
– Conselho Evangélico de Castidade	27
– Conselho Evangélico de Pobreza	33
– Conselho Evangélico de Obediência	39
– Nossa Caminhada de Consagrados	44

Capítulo 3

Comunidade Marista	47
--------------------------	----

Capítulo 4

Vida de Oração	59
----------------------	----

Capítulo 5

Vida Apostólica	69
-----------------------	----

Capítulo 6

Formação	81
– Pastoral Vocacional	81
– Finalidade Geral da Formação	83
– Pré-Noviciado	84
– Noviciado	86
– Pós-Noviciado	90
– Formadores	92
– Formação Permanente	93

Capítulo 7

Admissão e Profissão no Instituto.....	97
--	----

Capítulo 8

Desligamento do Instituto.....	101
--------------------------------	-----

Capítulo 9

Governo do Instituto.....	105
– Unidades Administrativas	108
– Governo Geral	110
– Governo Provincial	122
– Governo Local	133

Capítulo 10

Administração dos Bens	139
------------------------------	-----

Capítulo 11

Vitalidade do Instituto	153
-------------------------------	-----

Notas Explicativas	161
Testamento Espiritual	163
Índice Analítico	169
Índice Geral	261

Impresso em outubro de 2010
CSC Grafica - Guidonia - ROMA
www.cscgrafica.it

